



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz



## **Relatório Final da Disciplina Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído: Estudo de Caso Creche Municipal BENEDITA SIQUEIRA LOPES**



Alunas:  
Cláudia Vargas  
Juliane Figueiredo  
Lídia Quiêto  
Nathalia Souza

Rio de Janeiro, Setembro 2007

## Agradecimentos

A Simone Brasil Affonso e a Fábria Cristina Felix da Silva, Diretora e Professora Articuladora, da Creche Benedita Siqueira Lopes pelo interesse, colaboração com o trabalho e fornecimento de informações valiosas.

Aos funcionários da Creche Benedita Siqueira Lopes pela boa vontade, paciência e fornecimento de informações relevantes.

Aos professores Giselle Arteiro e Paulo Afonso Rheingantz pela orientação, auxílio na realização no trabalho e enriquecimento de nossa experiência.

## **1. Apresentação / Introdução**

Este trabalho é o resultado da aplicação de conceitos, métodos e instrumentos abordados e discutidos na disciplina “Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído” que faz parte do PROARQ (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura) da UFRJ, configurando seu trabalho final.

O trabalho apresenta um relatório sobre uma breve Avaliação Pós-Ocupação (APO) que tem como objeto de estudo a Creche Benedita Siqueira Lopes, localizada na comunidade popularmente conhecida como Tijuquinha, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Originalmente conveniada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, a partir de 2003 o CEMASI Creche Benedita Siqueira Lopes passou a integrar a rede da Secretaria Municipal de Educação.

Entende-se por APO, um método multidisciplinar que agrega a aplicação de diferentes instrumentos para o estudo do ambiente construído durante sua ocupação e uso através da observação de profissionais da área da arquitetura e usuários do ambiente, buscando levantar qualidades e deficiências de projeto e propor soluções a curto, médio e longo prazo, através de fatores técnicos, funcionais e comportamentais.

A pesquisa tem como objetivo focalizar os usuários dos ambientes e suas necessidades, enfatizando o modo como as pessoas apreendem o ambiente que ocupam, e a melhor compreensão da interferência biunívoca produzida nas interações homem-ambiente, fundamental “para que se possa pensar numa arquitetura mais responsiva aos desejos de seus usuários” (AZEVEDO: 2004: 2), e para se obter um melhor desempenho funcional dos ambientes.

O presente trabalho resgata os pressupostos teóricos apresentados e discutidos na disciplina, reforçando o propósito de cada autor e sua contribuição na evolução da APO de modo a entender os caminhos trilhados, sua importância e seu enfoque nos dias atuais. Da mesma forma, apresenta os métodos / instrumentos, justificando sua escolha, dificuldades e facilidades na sua aplicação, sua adequação ao levantamento das informações desejadas e os resultados obtidos a partir de cada instrumento. A partir dos resultados obtidos, através da aplicação dos instrumentos, foram elaboradas recomendações que foram classificadas por seus aspectos técnicos, funcionais e comportamentais, assim como pelo seu caráter de curto, médio ou longo prazo.

O trabalho foi realizado levando-se em conta a proposta educacional da creche, a dinâmica do trabalho lá realizado, sua rotina, suas dificuldades, a realidade da qual faz

parte e sua inserção na comunidade, estando as observações realizadas e as recomendações propostas vinculadas a estas questões.

## **2. Pressupostos Teóricos**

A Avaliação Pós-Ocupação (APO) é um *“método interativo que detecta patologias e determina terapias no decorrer do processo de produção e uso de ambientes, através da participação de todos os agentes envolvidos na tomada de decisões”*. (ORNSTEIN & ROMERO: 1992: 23) É um procedimento de avaliação análogo ao adotado aos produtos em geral.

Suas origens remontam ao Canadá e EUA, no final dos anos 1940, a partir do surgimento da Psicologia Ambiental, que estuda as relações entre ambiente e comportamento, e do surgimento do conceito de desempenho dos edifícios e da consolidação da programação arquitetônica. Tem sua origem na geografia física e se desenvolve a partir da década de 1960, em contraposição a abstração da arquitetura moderna. Enfatizam a experiência espacial e o caráter, ou espírito do lugar. O sujeito passa a ter lugar de destaque na narrativa.

Destacam-se os estudos de Kevin Lynch (1960) sobre a imagem da cidade, baseados em mapas cognitivos e comportamentais, além de estudos sobre psicologia ambiental e antropologia; Hall (1966) enfatizando as especificidades do espaço nas diferentes culturas; Sommer (1969) estuda o espaço pessoal e Rapoport (1969) analisa e sistematiza a relação entre homem e ambiente construído na abordagem da psicologia ambiental e antropologia através de estudos a respeito do significado da arquitetura através da visão de seus usuários.

Em 1968 é instituído o Environmental Design Research Association (EDRA), uma associação interdisciplinar que busca entender as relações homem ambiente buscando criar ambientes mais responsivos para as necessidades do homem.

Na década de 1970 se consolidam as experiências alternativas da década de 1960. O desenvolvimento tecnológico que criou edifícios inteligentes são postos em xeque devido a crise do petróleo e a avaliação de desempenho assume papel importante de apoio para a produção de edifícios mais responsivos, sendo a APO uma de suas principais vertentes metodológicas. Zeisel é pioneiro na utilização do método da APO, que ainda está muito associada às questões energéticas, pouco tratando da saúde, segurança e bem estar do usuário e Sommer (1972), questiona o projeto arquitetônico baseado na forma, enfatizando a satisfação do usuário.

Alexander (1977) propõe uma teoria da arquitetura, construção e planejamento normatizando e sistematizando o processo secular da construção, a partir da linguagem dos padrões; Sanoff (1977) propõe o projeto comunitário unindo métodos tradicionais com o processo lógico e rigoroso do raciocínio, fixando-se em métodos: visuais e para projetos participativos; Newman (1973) estuda o impacto dos conjuntos habitacionais modernos no comportamento, edificações que por si só implicam em alta densidade ocupacional, constatando a agressividade presente em seus habitantes.

Na década de 1980, a APO se estabelece como disciplina. Desenvolvem-se estudos buscando comparar a relação do usuário (grau de satisfação, facilidade de comunicação do ambiente) com medições. Ocorre assim a mudança do seu enfoque para estudos mais relacionados ao comportamento e ao usuário, além da sistematização dos instrumentos e métodos, possivelmente facilitados pela desaceleração produtiva que possibilitou um maior desenvolvimento da teoria. Zeisel (1981) aborda a inquirição no processo de projeto, oferecendo suporte para a elaboração e utilização de questionários e entrevistas.

A década de 1990 é marcada pela homogeneização da arquitetura – arquitetura reducionista, ênfase nos espaços efêmeros e disseminação de grandes torres de edifícios semelhantes em torno do mundo - derivada da disseminação das redes de comunicação e informação que criam espaços virtuais, do fim dos Estados-Nação. Surge assim o conflito entre globalização e regionalismo que resulta na busca de uma arquitetura mais individualizada e a APO então passa a ter maior ênfase nas especificidades dos seus usuários.

Bechtel (1997) propõe que os projetistas precisam aprender a escutar e compreender o usuário, segundo a abordagem *behaviorista*, fixando-se na questão comportamental para o entendimento de atitudes e valores culturais; Baird (1995) desenvolve conceitos sobre uma avaliação mais particular da performance do edifício. Preiser et al. (1988, 1990, 1991) destacam que o uso da APO, em grande parte, se dá por exigência dos clientes e não a partir do arquiteto, e apresentam conceitos, fases e instrumentos fundamentais; Ornstein e Roméro (1992, 1995, 1996) disseminam a APO no Brasil mesclando tecnologia, desempenho e comportamento humano dentro de uma abordagem sistêmica.

As incertezas da sociedade pós-industrial e a falta de um questionamento sistemático e profundo por parte da sociedade evidenciam uma superficialidade que se reflete na

arquitetura de modo geral, gerando ambientes desligados do seu contexto social. Muitas vezes profissionais da área desconhecem o dia-a-dia dos ambientes projetados e as necessidades básicas dos seus programas, gerando graves lacunas em seus projetos. Para que haja uma atuação mais responsiva na prática e desenvolvimento do projeto da arquitetura é necessário um conhecimento profundo do ambiente que pode ser alcançado através de métodos de pesquisa como a Avaliação Pós-Ocupação: que levam em conta a vivência e a experiência do lugar, assim como de seus usuários.

O método se diferencia dos demais por enfatizar a observação e a experiência do usuário, sendo estas a base de futuras intervenções que minimizem ou corrijam problemas identificados e aproveitem estes resultados como subsídios técnicos, funcionais e comportamentais que possam colaborar para futuros projetos similares a fim de otimizar seu desenvolvimento e realimentar a produção projetual (ORNSTEIN & ROMÉRO, 1992; ORNSTEIN et al., 1995; RHEINGANTZ, 1995, 2000).

Tradicionalmente as pesquisas na área têm como meta a avaliação de aspectos técnicos, funcionais e comportamentais da edificação (PREISER, 1990; RABINOWITZ, 1984). Entre os fatores técnicos incluem-se aspectos construtivos (estabilidade, estanqueidade, materiais e técnicas utilizados, e similares), condições de conforto ambiental (temperatura, insolação, ventilação, acústica, iluminação), segurança (construtiva, roubos, incêndio) e consumo energético.

Os fatores funcionais correspondem ao estudo do dimensionamento dos ambientes, dos fluxos presentes (pessoas, materiais, mercadorias, etc), das possibilidades de realizar as atividades previstas, do desempenho organizacional e da acessibilidade.

Os fatores comportamentais abarcam elementos como atividades que acontecem no local, relações entre uso real e uso previsto, satisfação/aspirações dos usuários e relações público/privado. Por fim, mais recentemente, os esforços para incorporar os conhecimentos produzidos pela abordagem atuacionista das ciências cognitivas têm contribuído para ampliar a compreensão sobre o comportamento humano e suas razões (RHEINGANTZ, 2004). Em outras palavras, isto implica em admitir que o comportamento humano não se reduz apenas à produção da ação, mas inclui também os mecanismos inconscientes, psicológicos e cognitivos.

Este trabalho foi desenvolvido por meio da abordagem experiencial da cognição e da observação incorporada na APO, em desenvolvimento pelo grupo ProLUGAR/PROARQ-FAU/UFRJ. Como material de reflexão, foram utilizados os

conceitos de Cognição Experiencial - que incorpora as interações homem-ambiente construído em sua experiência de viver aos procedimentos tradicionais da APO e Observação Incorporada (RHEINGANTZ, 2004) derivados da abordagem atuacionista proposta por Varela, Thompson e Rosch (2003). Essa abordagem desenvolvida pelo ProLUGAR procura enfatizar a mudança de atitude do observador/pesquisador durante uma APO, incorporando aos diversos instrumentos e técnicas normalmente aplicadas ao estudo e a avaliação do lugar, uma nova atitude do pesquisador que busca incorporar a experiência, as sensações e o sentimento.

O observador deve incorporar suas sensações, sentidos e emoções; se deixar influenciar conscientemente pelos estímulos proporcionados pelo ambiente durante sua experiência de observar, assim como buscar absorver e incorporar a experiência dos observadores e usuários (ALCANTARA, BARBOZA; RHEINGANTZ; 2006), possibilitando identificar valores, expectativas, necessidades, usos e áreas e propor medidas e recomendações corretivas nas etapas de programação e de projeto. A Observação Incorporada, dessa forma, não é um método ou instrumento, mas uma postura do pesquisador, um modo de abordar o problema.

O estudo da abordagem de diversos autores foi necessária para o entendimento da evolução da APO e sua importância na contemporaneidade, assim como para a escolha adequada dos métodos/instrumentos a dar respostas desejadas para as questões abordadas. O trabalho, desenvolvido em apenas duas visitas, sem realização de pré-teste, apresenta um resultado ainda superficial que pode ser complementado por estudos posteriores. A aplicação de métodos e instrumentos foi reduzida e modificada devido ao curto tempo de pesquisa e algumas dificuldades decorrentes da sua aplicação e da faixa etária de seus principais usuários. A aplicação multi-métodos permitiu a complementação das informações não alcançadas através de um método na aplicação do método seguinte.

Para uma primeira observação geral foi utilizado o *walkthrough* tomando como base as fichas desenvolvidas por Mendonça *et al.* associado à entrevista não estruturada com a Professora Articuladora e alguns funcionários. Os aspectos técnico-construtivos foram abordados por meio de levantamento arquitetônico e registro de imagens associado a entrevistas não estruturadas com funcionários.

Após a sistematização dos dados levantados em forma de fichas de inventário ambiental foi possível detectar as lacunas a serem preenchidas por outros métodos em

visita posterior. A escolha dos métodos buscou não só preencher as lacunas da primeira observação, mas também obter informações dos usuários a serem contrapostas as nossas, feitas em um primeiro momento.

Assim, foram aplicadas com os funcionários (educadoras, faxineiras, cozinheiras e recreadoras) entrevistas semi-estruturadas, baseadas nos trabalhos de Zeizel (1981) e Sommer & Sommer (1981) buscando uma maior aproximação com os usuários, associadas à técnica de mapeamento visual, proposta por Ross Thorne, da University of Sydney (in BAIRD et al 1995: 123-128) buscando facilitar a aplicação da entrevista e a localização e indicação dos ambientes apontados pelo entrevistado.

Como proposta inicial seriam aplicados com as crianças o Mapa Cognitivo utilizado por Tolman (1938) Lynch (1982), Sommer & Sommer (1997) buscando apreender o imaginário das crianças, seus sentimentos e associações com o ambiente da creche; e o Poema dos Desejos desenvolvido por Sanoff (1993, 1991, 1990) buscando apreender seus desejos em relação ao mesmo.

### **3. Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído**

*“Todo projeto é um experimento é precisa ser aferido”.*

(SAARINEM: 1984: 242 apud ORNSTEIN: 1995: 40)

A APO ou Avaliação de Desempenho é uma aferição da qualidade do ambiente construído, sempre relacionado a seus fins para/com os seus usuários, sendo assim, se ocupa não da qualidade como potência ou de modo universal, mas se refere à qualidade associada às necessidades de seu propósito, levantada a partir da experiência de seus usuários e seus níveis de satisfação.

Entende-se desempenho ou eficiência do ambiente construído como um fator relativo, dependente do propósito da edificação e seu programa arquitetônico e, conseqüentemente, da relação ambiente x usuário neste ambiente especificamente. Assim, foram priorizadas questões relacionadas à adequação deste ambiente a seus fins, sua dinâmica e os motivos de bom ou mau desempenho e menos ênfase a descrição do ambiente e as questões quantitativas. Desse modo, muitas recomendações e conclusões aqui apresentadas referem-se a este ambiente especificamente, não podendo ser aplicadas sem prévia avaliação crítica e adequação a características peculiares de outro ambiente.



### **3.1. O Estudo de Caso: Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes**

O objeto de estudo deste trabalho é a Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes, situada na Estrada Velha da Barra da Tijuca. O prédio foi idealizado e construído em 2000, pela Secretaria Municipal de Habitação, com capacidade para atender 120 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses. Conforme informação da direção, atualmente são atendidas 121 crianças (existe 01 criança excedente) e dentre elas 02 com necessidades especiais.

A Creche representa a conquista de uma luta iniciada, na década de 1990, pela moradora Benedita Siqueira Lopes, em parceria com a Associação de Moradores da comunidade da Tijuquinha. A comunidade reivindicava por um local adequado e seguro, no qual pudessem deixar suas crianças enquanto trabalhavam.

A realização deste sonho ocorreu dez anos após seu início e a pioneira desta luta não viveu o suficiente para ver seu sonho tornar-se realidade, mas como homenagem, a creche recebeu o seu nome.

Para ingressar na Creche é necessário que os pais façam a inscrição da criança e devido à grande demanda, ocorre uma seleção segundo critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação. De acordo com a Professora Articuladora a preferência é dada às crianças que apresentam uma situação de risco, ou seja, aquelas que possuem um contexto familiar mais complicado.

Do ano de 2000 até o final do ano de 2002, a Creche esteve conveniada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social; a partir de 2003 o CEMASI Creche Benedita Siqueira Lopes passou a integrar a rede da Secretaria Municipal de Educação, estando vinculada à E/7a. Coordenadoria Regional de Educação com a seguinte denominação: CRECHE MUNICIPAL BENEDITA SIQUEIRA LOPES.

#### **O espaço físico da Creche**

A edificação não possui muros ou qualquer outro tipo de fechamento para a rua; as aberturas voltam-se diretamente para o entorno urbano. Conforme mencionado pela direção, essa característica acaba provocando algum transtorno em relação à privacidade e à segurança da creche. É muito comum os pais olharem os ambientes internos, posicionando-se nas janelas que dão diretamente para a rua (por conta disso, as janelas têm cortinas que tentam dar privacidade às atividades).

O acesso à Creche é feito por uma rua lateral; a entrada é controlada por interfone; há ainda acesso independente para carga/descarga (mantimentos e gás).



Figuras 1 e 2 - Fachada da Creche e Acesso principal  
Fonte: Autoras

O edifício da Creche é constituído por dois pavimentos. No primeiro pavimento situam-se: 01 sala da direção e secretaria, 01 almoxarifado, 02 salas de atividades (EI 40 e EI 41), 01 banheiro infantil (04 sanitários, mais área de banho), 03 banheiros de funcionários, 01 sala pequena para videoteca, leitura e brinquedoteca, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 despensa, 01 depósito, 01 área coberta e 01 pátio descoberto com brinquedos. No segundo pavimento há: 02 salas de berçário (EI 50 e EI 60), 01 banheiro do berçário, 01 lactário, 01 solário, 02 salas de atividades (EI 30 e EI 31), 01 banheiro das salas de atividades, 01 banheiro de funcionários.

## Localização e Entorno



## Primeiro Pavimento

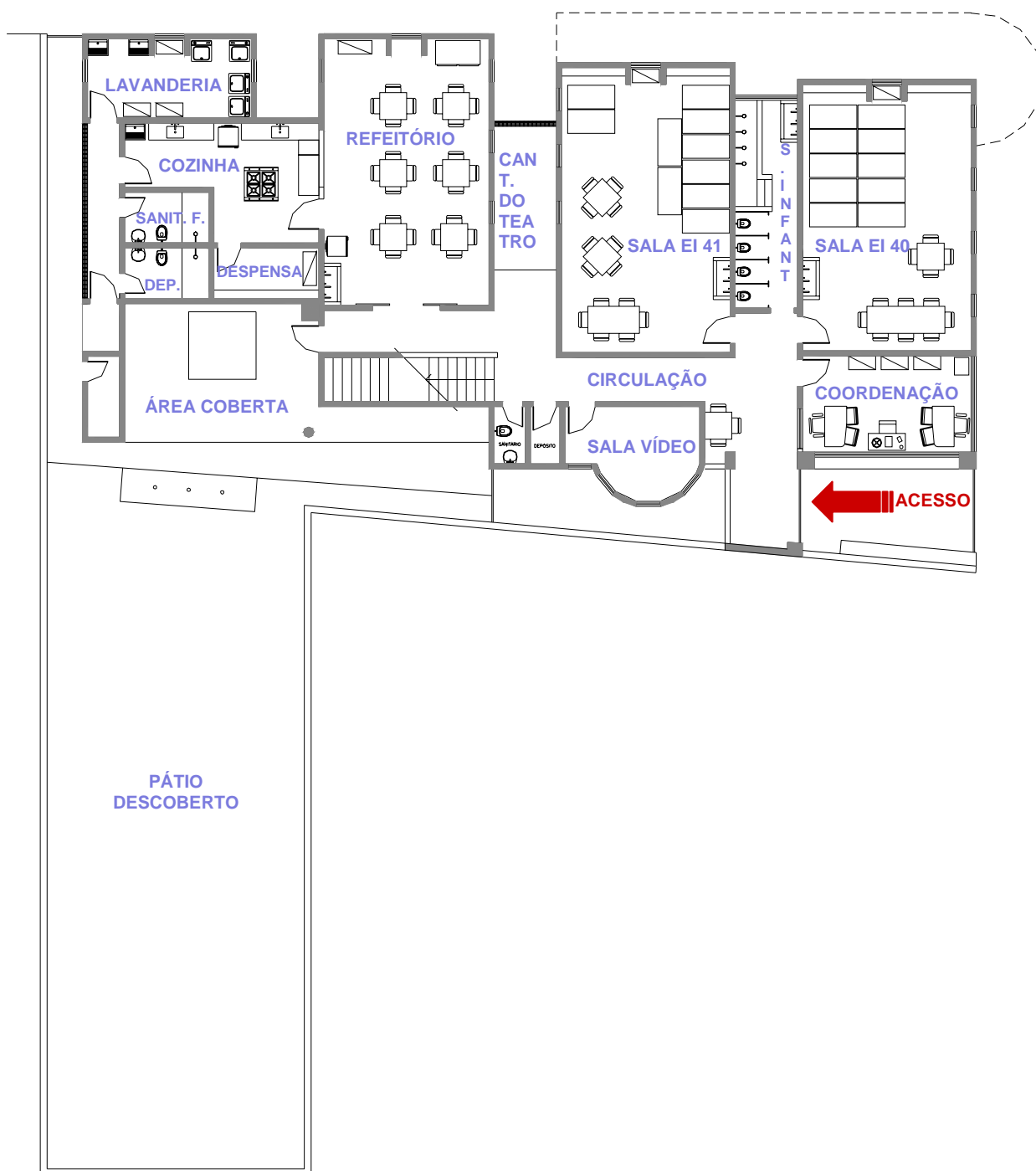


Figura 3 - Planta baixa do 1º Pavimento da Creche  
Fonte: Autoras

## Segundo Pavimento

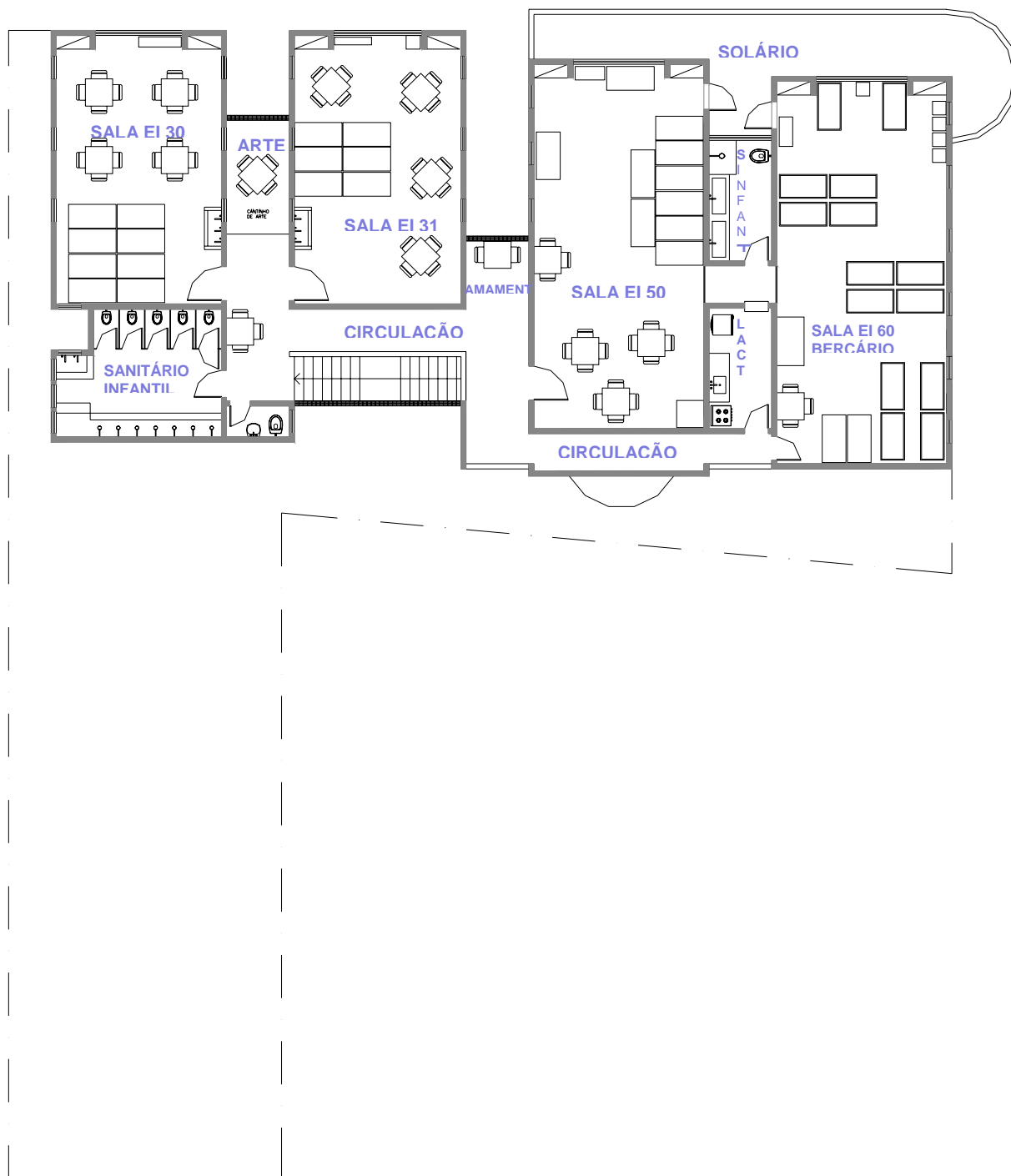


Figura 4 - Planta baixa do 2º Pavimento da Creche  
Fonte: Autoras

## **O quadro funcional e a formação das turmas**

O quadro funcional da Creche é composto por duas professoras concursadas da Secretaria Municipal de Educação que exercem a função de Diretora e Professora Articuladora. Os demais funcionários (educadores) são contratados e mantidos por uma OSC (Organização da Sociedade Civil), através de convênio firmado com a Secretaria Municipal de Educação.

As educadoras, preferencialmente moradoras da comunidade, devem ter como formação, pelo menos, o ensino médio completo, sendo desejável o curso de formação de professores.

Os funcionários da Creche, todos denominados educadores, são também da comunidade, devendo ter, no mínimo, o primeiro grau como formação.

O horário de funcionamento da Creche é de segunda-feira à sexta-feira, das 7h às 17h.

Berçário I (EI 60) – 15 bebês de 0 a 1 ano, atendidos por 3 educadoras;

Berçário II (EI 50) – 15 bebês de 1 a 2 anos, atendidos por 3 educadoras;

Maternal I – 2 a 2 anos e onze meses

Turma I (EI 40) – 20 crianças, atendidas por 3 educadoras;

Turma II (EI 41) – 20 crianças, atendidas por 3 educadoras;

Maternal II – 3 a 3 anos e onze meses

Turma I (EI 30) – 25 crianças, atendidas por 2 educadoras;

Turma II (EI 31) – 25 crianças, atendidas por 2 educadoras;

Outras funções:

2 cozinheiras;

2 lactaristas;

3 auxiliares de serviços gerais diurnos.

## **O Projeto Político Pedagógico: Creche, lugar de ser feliz!**

O Projeto Político Pedagógico da Creche foi elaborado ao longo de 2004, a partir de diversas reuniões, onde todos os segmentos da comunidade-creche (representantes de pais, comunidade, funcionários da creche e representantes da DED / 7a CRE) tiveram a oportunidade de discutir, concluir e registrar os aspectos imprescindíveis à sua definição.

Reconhecendo a importância da educação infantil na construção das relações sociais, políticas, culturais, cognitivas e afetivas os participantes na construção desse projeto decidiram por unanimidade que a Creche deveria ser: “Um lugar de ser feliz!”

O Projeto Político Pedagógico fundamenta-se na concepção interacionista-construtivista, que considera que o desenvolvimento humano ocorre através das relações inter-pessoais cotidianas, isto é, pelas interações com o meio social (criança / criança – criança / adulto – criança / ambiente). Com o objetivo de propiciar condições para que as crianças possam usufruir do espaço em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem, foram criados uma série de “cantinhos” de atividades no interior da Creche.

**Cantinho de Leitura**



**Cantinho de Teatro**



**Parquinho**



**Cantinho de Artes**



**Cantinho de Amamentação**



**Cantinho de Exposições**



Figuras 5,6,7,8,9, 10 - “Cantinhos” de atividades  
Fonte: Autoras

## **3.2. Materiais e Métodos**

### **3.2.1. Análise *Walkthrough***

O *walkthrough* é um dos procedimentos em APOs que em geral, precede a todos os estudos e levantamentos, por fornecer ao pesquisador uma visão geral acerca do desempenho do edifício, ou seja, é um método de análise bastante útil para identificar as principais qualidades e defeitos do edifício e de seu uso. Sua realização permite identificar, descrever e hierarquizar aspectos do edifício ou de seu uso que merecem estudos mais aprofundados e quais as técnicas e instrumentos devem ser utilizados; as falhas, os problemas e os aspectos positivos do ambiente analisado.

Este método de análise consiste em duas etapas: a primeira corresponde a uma visita preliminar de reconhecimento geral do edifício, onde são feitas observações assistemáticas dos ambientes, conversas informais com os representantes da organização e alguns usuários, se possível, com a obtenção de plantas dos pavimentos e outros documentos significantes e/ou informativos que possam auxiliar na segunda etapa de análise e/ou diagnóstico.

Devido ao curto prazo para o desenvolvimento do trabalho, estas etapas foram condensadas e nosso *walkthrough* desenvolveu-se durante a visita preliminar de reconhecimento do edifício. Nossos formulários foram elaborados anteriormente com base nos demais trabalhos já realizados nesta disciplina.

Adotamos como formulários de observação as Fichas de Inventário Ambiental – características gerais do edifício e por ambiente, elaboradas por Mendonça et. al (2006).

- **Ficha de Inventário Ambiental: Características gerais do edifício**

Esta ficha estabelece parâmetros de avaliação (excelente, bom, razoável e ruim) para os seguintes aspectos:

- Estéticos-compositivos;
- Técnicos-construtivos;
- Contextuais ambientais;
- Programáticos funcionais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
 Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
 Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL**  
 Características gerais do ambiente

Ambiente:

<b>Aspectos Estético-Compositivos</b>						
Aparência externa	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Aparência interna	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Imagem	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Reconhecimento	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Cores	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Texturas	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Superfícies	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Formas	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Proporções	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Símbolos	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Princípios compositivos	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Aspectos comportamentais	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Padronização	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Comentários:						

<b>Aspectos Técnicos Construtivos</b>						
Manutenção / durabilidade	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Materiais	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Adequação padrão construtivo	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Racionalidade	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Revestimento pisos / qualidade	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Revestimento paredes / qual	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Revestimento pisos / aparência	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Revestimento paredes / apar	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Revestimento tetos / aparência	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Conforto ambiental	excelente	( )	bom	( )	razoável	( ) ruim ( )
Comentários:						





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL**

Características gerais do ambiente

<b>Aspectos Contextuais Ambientais</b>								
Trafego	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Acesso	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Vias principais	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Localização	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Paisagismo	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Topografia	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Vizinhos	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Iluminação artificial	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Iluminação natural	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Ventos	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Ruídos	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Insolação	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Comentários:								

<b>Aspectos Programáticos Funcionais</b>								
Organização espacial	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Conjunto pedagógico	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Conjunto vivência/assistência	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Administração/ apoio técnico	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Conjunto serviços	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Recreação	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Vivencia	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Circulações	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Acessos principais	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Possibilidade de expansão	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Mobiliário/ layout	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Dimensionamento e forma	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Segurança	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Comunicação visual	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Escala do ambiente	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
percursos	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Integração interior/exterior	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Recepção	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
estacionamento	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
privacidade	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
vandalismo	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Localização sanitários	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Acessibilidade	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Circulações verticais	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Aspectos comportamentais	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( )
Comentários:								



## **Facilidades e dificuldades de aplicação**

Este método de análise apresenta-se adequado por nortear o pesquisador nas suas observações. Pelo fato das pesquisadoras não possuírem uma vivência deste tipo de lugar – foi a primeira vez em que algumas de nós entramos numa creche – eram muitas as informações a serem apreendidas. A partir do formulário de observação, o pesquisador tem uma orientação quanto aos aspectos que devem ser observados e focados.

A dificuldade percebida relaciona-se à impossibilidade de aplicação do método em duas etapas. A não realização da visita preliminar comprometeu a elaboração do formulário de observação, pois não se tinha idéia de como era a creche e quais aspectos deveriam receber maior atenção. A aplicação do método em uma única visita revelou que este tempo é curto para a apreensão das informações, e várias questões tiveram que ser melhor observadas na visita seguinte, onde ocorreu a aplicação dos demais instrumentos de avaliação.

## **Tabulação e análise dos resultados da Análise *Walkthrough***

Os dados coletados na *Walkthrough* foram tabulados e analisados segundo aspectos técnicos, funcionais e comportamentais (PREISER, 1988):

- Foram considerados aspectos técnicos: revestimentos, esquadrias, teto, iluminação natural/artificial, acústica, movimentação r/temperatura, densidade ocupacional.
- Como aspectos funcionais, analisamos o espaço frente às atividades e aos usos. Tais como questões de segurança, circulações, flexibilidade/mudanças e layout.
- Como aspectos comportamentais, levamos em conta as relações entre o espaço e seus efeitos no comportamento do usuário.

Esta classificação permite ao leitor uma melhor compreensão dos resultados obtidos no *Walkthrough*. (Fichas de avaliação ANEXO 1 e 2)

### **3.2.2. Análise do nível de Satisfação dos Usuários**

#### **3.2.2.1. Entrevistas semi-estruturadas**

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou tratamento de um problema social. A entrevista é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica. Proporciona ao entrevistador obter verbalmente a informação necessária.

Aplicamos uma entrevista semi-estruturada do tipo focalizada, baseada em Merton, Fiske e Kendall apud Selltiz et al 1987: 42), a partir de um roteiro previamente estabelecido. Ela foi realizada de acordo com o formulário elaborado, mas sem o compromisso de seguir a ordem pré-estabelecida e com enfoque nas questões referentes ao objetivo deste trabalho. Assim, as pesquisadoras estiveram à vontade para explorar novas possibilidades de abordagem e direcionamento e obter respostas às perguntas elaboradas e às outras, que surgiram no contato com os entrevistados, importantes para a avaliação proposta.

Elaboramos quatro modelos de entrevistas a serem realizadas com os seguintes grupos:

- **Grupo 1: Direção**

- A entrevista foi realizada com a Diretora da Creche. Nesta entrevista (ver anexo: entrevista diretora) procuramos abordar questões referentes ao perfil do entrevistado, à Creche, às educadoras, às atividades exercidas, à manutenção do edifício, aos aspectos positivos e negativos da edificação, como também, à relação espaço e saúde.

- **Grupo 2: Educadoras**

- A entrevista foi realizada com 6 educadoras, uma de cada turma. Nesta entrevista (ver anexo: entrevistas educadoras) procuramos abordar questões referentes ao perfil do entrevistado, ao conforto do espaço da Creche, sua rotina e atividades, e aos aspectos positivos e negativos da edificação.

▪ **Grupo 3: Funcionários**

- A entrevista foi realizada com 3 funcionários, sendo 1 da limpeza e 2 da cozinha. Nesta entrevista (ver anexo: entrevistas funcionários) procuramos abordar questões referentes ao perfil do entrevistado, à rotina e suas atividades, à adequação do espaço as suas tarefas, ao conforto do espaço e aos aspectos positivos e negativos da edificação.

▪ **Grupo 4: Responsáveis**

- A entrevista foi realizada com uma das mães de aluno da creche. Nesta entrevista (ver anexo: entrevista responsáveis) procuramos abordar questões referentes ao perfil do entrevistado, à localização da creche e seu entorno, ao trabalho realizado pelos profissionais da Creche e também, a qualidade e adequação do espaço.

**Facilidades e dificuldades de aplicação**

Este instrumento permitiu uma maior aproximação das pesquisadoras com os usuários do espaço, além de sanar algumas dúvidas a respeito do que havia sido observado na *Análise Walkthrough*.

Foi de grande valia para a verificação de algumas assertivas, previamente estabelecidas e equivocadas, a exemplo da verificação de um layout de mobiliário bastante desorganizado no berçário. Posteriormente, através da entrevista com uma das educadoras responsáveis pelo local, descobrimos que há orientação da coordenação da 7<sup>a</sup>. CRE para criar obstáculos visando o aprendizado dos bebês. O layout muda freqüentemente e a nova proposta será retirar os berços.

No entanto, houve uma certa dificuldade na aplicação da entrevista devido ao momento em que ela foi realizada. Realizamos algumas entrevistas na parte da manhã, durante as atividades em sala e observamos que, pela presença de uma visita estranha e só uma educadora em sala, que as crianças ficaram bastante agitadas. Assim, as entrevistadas não puderam dedicar muito tempo e uma atenção maior para as suas respostas.

Com os demais entrevistados não houve dificuldade quanto à circunstância, porém muitas vezes foi necessário um estímulo e até mesmo serem sugestionados, para o enfoque de algumas questões.

**Avaliação dos resultados das entrevistas**

De um modo geral os resultados dos grupos foram coerentes e bastante focados no que se refere aos problemas creche/entorno.

Seguem as principais impressões dos grupos:

- **Grupo 1: Direção**

Pontos positivos:

- a) O espaço é bom para o desenvolvimento das crianças.
- b) O tamanho das salas de atividades é adequado.
- c) A população e a comunidade atendidas são tranqüilas.

Pontos negativos:

- a) Proximidade da rua gera muitos incômodos: não há afastamento do prédio para o alinhamento do terreno gerando barulho, camelôs na calçada, etc.
- b) A área do parquinho está sujeita a receber lixo das casas vizinhas que têm suas janelas voltadas para a área em questão.
- c) A escada.

Obs: A diretora relata a necessidade de criação de um “Cantinho da Horta” para que as crianças tenham contato com a terra e até possam utilizar o aprendizado para plantação de subsistência.

Neste caso, para maior facilidade nas respostas, o questionário foi entregue a diretora para que fosse respondido de próprio punho. Enquanto era respondido, a pesquisadora solicitava alguns esclarecimentos sobre as respostas. Assim, houve uma concentração, por parte da entrevistada, nos pontos considerados, por ela, realmente relevantes.

- **Grupo 2: Educadoras**

Pontos positivos e negativos relatados:

• **Para crianças de 3 a 4 anos:**

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS e SUGESTÕES</b>
1. A quantidade de chuveiros é suficiente para o banho e trecho do piso é revestido com material emborrachado.	1. Tamanho da sala inadequado para o número de crianças. • Sala maior.
2. Piso da sala de atividades é adequado.	2. Quantidade insuficiente de armários e prateleiras na sala para guardar o material das atividades.
3. Cantinho de arte é adequado.	3. Quantidade insuficiente de mesas, cadeiras e brinquedos para o número de crianças;
	4. Ausência de ganchos para pendurar as toalhas no banheiro e local adequado para guardar o material higiênico das crianças. (as educadoras estabeleceram que duas janelas pertencem a cada uma das turmas) • Colocação de ganchos e prateleiras no banheiro.
	5. O banheiro é afastado da sala. • Poderia ser entre as duas salas e com comunicação direta para cada uma delas. Assim a educadora poderia observar a criança.
	6. Tamanho inadequado da Sala de Vídeo. • O espaço poderia ser maior e as aberturas também, para tornar o ambiente mais arejado.
	7. Ausência, na área externa, de uma parte maior coberta, quando chove molha toda a varanda e as crianças não podem brincar nesta área. • Cobrir uma parte da área externa.
	8. Ausência de um lugar cimentado no parquinho para as crianças andarem de carrinho. • Fazer uma calçada de cimento à volta da área gramada do parquinho.

• **Para crianças de 2 a 3 anos:**

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS e SUGESTÕES</b>
1. A escada é boa porque permite que as crianças aprendam a subir e descer os degraus quando vão visitar os colegas no andar superior (interação).	1. O lavatório dentro da sala é inconveniente.
2. O espaço é bom, melhor do que de outras creches - Suficiente	2. As salas do 1º. pavimento ficam muito próximas da porta de entrada da Creche;

Obs: Uma das educadoras relata a necessidade de criação de um “Cantinho da Horta” para que as crianças tenham contato com a terra.

• **Para crianças de 1 a 2 anos:**

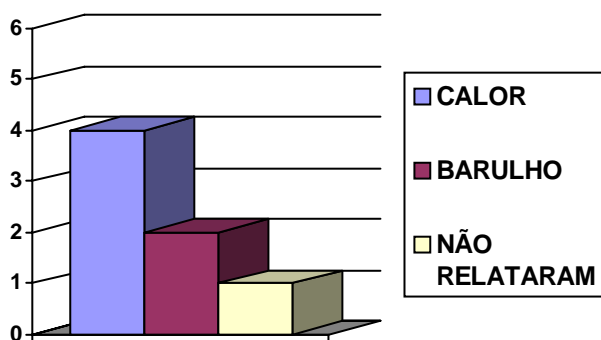
<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS e SUGESTÕES</b>
1. O espaço da creche é bom para o desenvolvimento das atividades.	1. O número de prateleiras é insuficiente para a colocação do material de banho das crianças; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalação de prateleiras.</li> </ul>
2. O tamanho da sala de atividades é adequado.	2. Ausência de um vaso sanitário de tamanho adequado às crianças; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalação de um vaso infantil</li> </ul>
3. O tamanho do solário é adequado.	3. Água fria no único chuveiro existente no banho (usado pelas crianças maiores do berçário) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalação de um chuveiro elétrico;</li> </ul>
4. A quantidade de colchonetes é suficiente	4. A bancada do chuveiro é alta. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocação de uma escada móvel para que a criança possa subir e descer.</li> </ul>
5. A cuba em inox é mais higiênica, fácil desinfetar.	5. A cuba em inox é fria e quando ensaboada, escorrega.
6. Interação entre as crianças. São desenvolvidas atividades de visitação às outras salas.	6. Ausência de um local para estender as toalhas, algumas permanecem úmidas por ficarem penduradas nos ganchos do banheiro. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Local externo para estender as toalhas.</li> </ul>
	7. Ausência de uma ligação direta do banho com as salas; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocação de uma porta ou um vidro fixo para que a educadora pudesse observar as crianças na sala.</li> </ul>
	8. Tomadas baixas na sala de atividades e em número insuficiente; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Suspender as tomadas e instalar outras em local próximo aos aparelhos.</li> </ul>
	9. Insuficiente a quantidade de brinquedos pedagógicos; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de mais brinquedos.</li> </ul>
	10. Manutenção da grama do parquinho. Presença de fezes de gato e outros objetos; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Retirada da grama e colocação de um piso cerâmico.</li> </ul>
	11. Insuficiente área externa coberta; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cobrir parte da área externa;</li> </ul>

• **Para os bebês de 0 a 12 meses:**

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS e SUGESTÕES</b>
1. O espaço da creche é bom para o desenvolvimento das atividades.	1. Número insuficiente de funcionários
	2. Quantidade insuficiente de armários e prateleiras na sala para guardar o material das atividades.
2. Existe bastante material para trabalho	3. Só existe um DVD para as turmas EI50 e EI51 <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocar um DVD exclusivo para o berçário;</li> </ul>
	4. O equipamento de som não é muito bom <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocar um som mais potente para concorrer com o barulho externo.</li> </ul>
	5. Ausência de uma ligação direta do banho com as salas; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocação de uma porta para dentro do berçário para agilizar as atividades.</li> </ul>

Condições de conforto





Ao analisar o gráfico relativo às respostas sobre a influência das condições de conforto no comportamento das crianças e após a Análise *Walkthrough*, é possível perceber a relação direta dos relatos de calor com o fato das janelas voltadas para o barulho da estrada permanecerem fechadas.

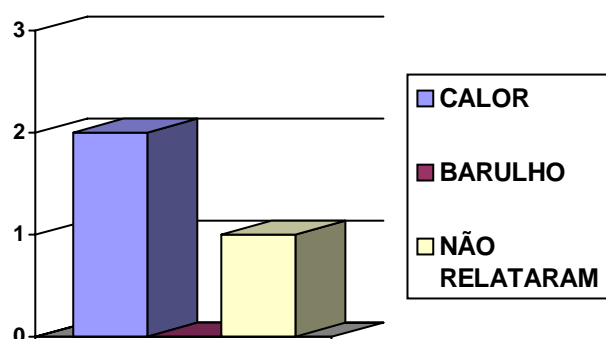
• **Grupo 3: Funcionários**

Pontos positivos e negativos relatados:

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS e SUGESTÕES
1. A cozinha é boa. A altura da bancada da pia é considerada adequada, A área de bancadas é adequada.	1. A altura do fundo do tanque de lavar panelas é baixa, causando dores nas costas das funcionárias;
2. O local de armazenamento do material é adequado	2. Ausência de armários sob a pia para guardar os utensílios;
3. O tamanho da lavanderia é adequado, já que nunca há mais de um funcionário trabalhando por vez neste local.	3. A largura da mesa de apoio é grande, atrapalha a circulação das funcionárias;
4. A lavanderia tem apenas uma máquina de lavar, que é suficiente para a demanda.	4. O fogão é antigo (o mesmo desde que a creche foi inaugurada), apesar de ter sido reformado, não está adequado ao uso. Fogão alto exige um esforço maior para manusear as panelas;
	5. Os alimentos são entregues às segundas, quartas e sextas, geralmente pela manhã, sem horário pré-estabelecido, e costumam causar grandes problemas na rotina da creche. <ul style="list-style-type: none"> <li>• A recepção de mercadorias seria melhor fora da cozinha. Um depósito com acesso direto do corredor facilitaria.</li> </ul>
	6. No lactário falta bancada e local para colocar os pratos.
	7. A escada prejudica o transporte de alimentos para o lactário. Já houve quedas.
	8. Caimento do banheiro usado pelas crianças no 1º pavimento é inadequado, a água escoava para o fundo do banheiro, tornando difícil a limpeza e secagem.
	9. Tapetes utilizados para evitar quedas das crianças dificultam a limpeza e traz acúmulo de

	sujeira
	10. As janelas são difíceis de limpar, necessitando muitas vezes ser limpas pelo lado de fora. Algumas janelas no 1º pavimento ficam cobertas do lado externo pela banca de jornais, comércio informal e pelas plantas, dificultando muito a limpeza
	11. Faltam armários para guardar o grande volume de roupa de cama.

### Condições de conforto



Pode-se verificar, no gráfico relativo às respostas sobre as condições de conforto para as funcionárias de cozinha e limpeza devido às atividades exercidas, somente relatos sobre o calor dos ambientes de cozinha e lavanderia, até porque as atividades exercidas são ruidosas, os equipamentos utilizados geram calor no ambiente e as janelas, voltadas para a estrada, se mantêm fechadas para evitar o barulho e a poeira.

### Rotina de horários

No refeitório trabalham 04 funcionárias. O horário de trabalho é: 7h às 13h (02 funcionárias) e 11h às 17h (02 funcionárias).

As funcionárias do primeiro turno preparam o café da manhã e o almoço, as do segundo o lanche da tarde e o jantar.

O trabalho da lavanderia é contínuo ao longo de todo o dia. As duas funcionárias da limpeza (1º e 2º pavimento) dividem essa tarefa, assim como auxiliam as educadoras ao longo do dia com as crianças, devido ao número insuficiente de funcionários. O ideal seria ter mais assistentes trabalhando com as educadoras, e um funcionário para cuidar somente do serviço da lavanderia.

- **Grupo 4: Responsáveis**

Pontos positivos:

- a) A localização é boa.
- b) A creche é ótima.
- c) O filho faz referências aos ensinamentos da creche.

Pontos negativos:

- a) Como o prédio confronta com o passeio da rua, os pedestres utilizam as reentrâncias da fachada como mictório.
- b) A utilização do passeio por camelôs faz com que a permanência de fumantes no local implique na entrada de fumaça de cigarro na sala ao nível da rua, onde o filho estuda. A criança tem asma e considera não ser saudável.
- c) As salas do 1º. andar ficam muito fechadas devido aos problemas acima relatados.
- d) Os vidros da fachada estão quebrados.
- e) A área gramada do parquinho necessita de uma tela porque os vizinhos jogam lixo.
- f) Considera as salas das turmas do térreo muito próximas do hall de entrada e de fácil acesso.

Obs: Fez muitos elogios à Creche e utilizou as seguintes sentenças para demonstrar sua satisfação:

*“A creche é minha família”.*

*“A creche é linda por dentro e não aparenta por fora”.*

*“A creche devia ser um monumento”.*

Também se considera muito participante das atividades da Creche.

### **3.2.2.2. Mapeamento Visual**

Para identificar a opinião dos funcionários acerca do ambiente da Creche, a técnica utilizada foi o mapeamento visual, proposta por Ross Thorne, da University of Sydney (In BAIRD *et al* 1995: p123-128). Em suma, o procedimento descrito por Thorne consiste no fornecimento, ao respondente, da planta baixa humanizada do ambiente em análise, acompanhada de questões que o estimulem a registrar na planta o que o incomoda naquele local. Segundo Thorne, a utilização de técnicas de mapeamento visual em questionários de APO pode ser de extrema utilidade em precisar a localização de problemas (BAIRD *et al* 1995: p124).

Em nosso estudo a técnica de mapeamento visual foi aplicada juntamente com a entrevista. No momento em que se questionou sobre os aspectos positivos e negativos do ambiente da creche foi apresentada, ao entrevistado, uma folha de papel com a planta baixa humanizada dos dois pavimentos da creche e duas instruções por escrito:

1. “Indique nesta planta baixa os pontos positivos e a melhorar do ambiente de trabalho”
2. “O que você considera necessário para o local de trabalho e que não existe hoje?”.

Cada participante respondeu ao mapeamento visual na presença do aplicador da técnica.

#### **Facilidades e dificuldades de aplicação**

Ao aplicar o instrumento de mapeamento visual, as pesquisadoras esperavam um resultado mais produtivo. Acreditava-se que as questões seriam suscitadas e expressas de uma forma mais espontânea. No entanto, foi necessário que as pesquisadoras sugerissem as questões, principalmente quanto aos pontos positivos. As respostas foram obtidas porque as pesquisadoras perguntaram a respeito.

#### **Avaliação dos resultados**

Conforme o acima relatado, os resultados obtidos no mapeamento visual foram apresentados no item 3.2.2.1 e avaliados junto com as entrevistas.

### **3.2.2.3. Mapas Cognitivos**

O mapa cognitivo é uma técnica baseada na elaboração de um desenho ou relato de memória contendo representações ou imagens mentais que uma pessoa ou um grupo de pessoas têm de um determinado lugar. Utilizada por Lynch em 1960 (1982) para testar a hipótese da imageabilidade, estas representações incorporam tanto a experiência pessoal como outras informações, tais como: experiências relatadas através de outras pessoas, pela imprensa falada, escrita, e pela literatura.

Em nosso trabalho aplicamos este instrumento nas duas turmas do **Maternal II** (3 a 3 anos e onze meses), por serem estas as crianças maiores da Creche, capazes de compreender uma determinada solicitação. Cada turma (aproximadamente 25 alunos) ficou sob a responsabilidade de uma pesquisadora. O trabalho foi realizado com um grupo de 4 a 5 crianças por vez. Após a distribuição de papéis em branco e canetinhas hidrocor, solicitamos às crianças que fizessem o desenho de sua Creche, ou de como ele desenharia a sua Creche. Durante a atividade, a pesquisadora perguntou à criança o que estava sendo desenhado com o objetivo de capturar a imagem da criança. Tal acompanhamento é necessário, pois nesta faixa etária, poucos conseguem fazer um desenho de fácil identificação. Sendo assim, o desenho é mais uma forma de aproximação do pesquisador com a criança, do que propriamente um produto para análise. O acompanhamento do pesquisador durante a aplicação deste método é fundamental, não só para identificar o que a criança está desenhando, mas principalmente para esclarecer o motivo pelo qual ela está realizando especificamente este desenho e de que forma ela associa o objeto desenhado à creche. Analisando estas representações gráficas – desenhos – e principalmente a descrição verbal da criança, podemos alcançar como a creche se mostra em seu imaginário, a partir do que ficou claramente gravado em sua memória através de símbolos, códigos e principalmente suas associações com experiências e vivências.

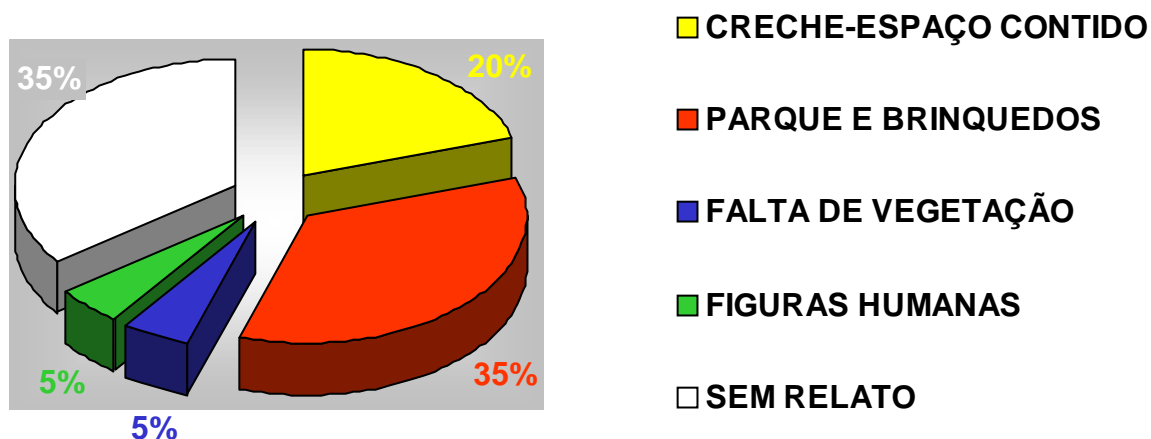
#### **Facilidades e dificuldades de aplicação**

Esta atividade foi aplicada na própria sala das crianças, o que dificultou bastante sua execução, já que os envolvidos na tarefa ficaram bastante dispersos devido à curiosidade e interferência das outras crianças. Como esperado, elas se mostraram bastante solícitas a desenhar, mas devido à idade e o reduzido número de crianças não foi obtido um resultado muito expressivo para a tabulação de dados dos elementos internos e externos que influenciam a percepção do espaço para estas crianças.

Mesmo assim, aspectos negativos característicos do edifício, como o confinamento e sua distribuição em dois pavimentos foram facilmente identificados nestes desenhos, assim como algumas preferências e claras associações com outros ambientes, atividades e experiências.

### **Avaliação dos resultados**

Gráfico 1 – Percepção do espaço interno



Ao analisar o gráfico, percebemos claramente as relações entre a preferência (comentada durante a execução dos desenhos) pela área do parquinho, descoberto e gramado, também bastante evidente em outras pesquisas deste segmento e para esta faixa etária (SOUZA: 2003); e as condições de confinamento do espaço construído devido à ocupação quase total do terreno, a construção em dois pavimentos e as interferências externas, como se evidência na figura 12.

Os desenhos que relatam o espaço físico da creche mostram associações e mesmo comparações com outros espaços físicos experienciados pelas crianças, como a sua casa, a escola do irmão, apontando qualidades e defeitos presentes nestes ambientes desejados ou repudiados na creche, tanto por associações a presenças materiais, como relações afetivas. Algumas crianças desenharam sua casa, talvez pela carência das relações de afeto familiares, outras porque viam a creche como sua casa propriamente, e outras desejavam a presença de plantas, relatando que estas faziam parte de seu cotidiano em casa.



Fig. 11 - "A creche subiu, altona" - referindo-se ao pavimento superior

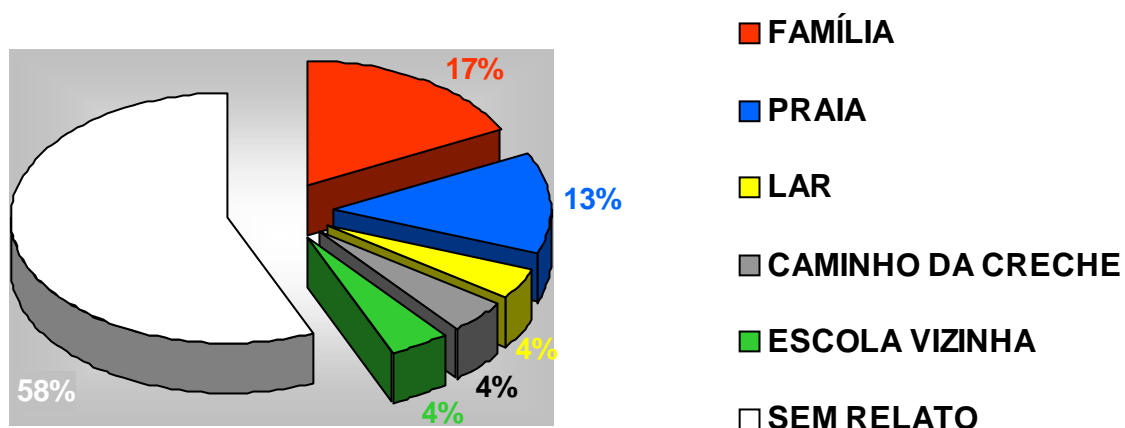
Os desenhos que relatam o espaço contido da creche mostram que as crianças têm pleno domínio do seu espaço físico: observam a divisão do espaço por pavimentos, a diferenciação do ambiente construído e do ambiente aberto, além de fazerem associações claras dos ambientes com suas atividades, relatando suas preferências e incômodos através do desenho de seus ambientes e do mobiliário utilizado para atividades específicas como mostra a figura 11.

Quando representam o parquinho, demonstram também estar fortemente relacionados às atividades de recreação lá realizadas. A grande maioria dos desenhos mostra pouco do espaço físico em si, de forma que a especificidade do desenho não se mostra, mas ao contrário a atividade nele realizada: o jogo de bola, as crianças brincando. Poucos são os desenhos que relatam especificidades do espaço físico, somente um mostra sua forma comprimida entre as edificações vizinhas. A maioria está fortemente relacionada a atividades lúdicas: a brincadeira – atividade mais relatada.



Fig 12 - “melhor brincadeira da creche” - referindo-se a atividade de desenho, realizada na mesa da sala de atividades relatada no desenho.

Gráfico 2 – Elementos externos



Já em relação à vivência da criança com o mundo que a cerca, percebemos a importância do convívio familiar. A praia, próxima à sua comunidade e também local de lazer ao alcance de todos, está muito presente na vida destas crianças e sua aparição nos desenhos mostra que por alguma razão sua imagem se associa à creche. Deve-se



destacar que, como o parquinho da creche, a praia também proporciona uma atividade ao ar livre e o contato com a natureza.

O fato das crianças associarem a creche a locais próximos como a praia, a escola vizinha e o caminho de acesso, mostra que sua área de abrangência no imaginário das crianças vai muito além do seu próprio espaço físico, se relacionando principalmente com as experiências vivenciadas por cada uma: seja o seu trajeto diário de ir e vir, seja a observação de equipamentos próximos, seja pelas atividades e relacionamentos desenvolvidos tanto de caráter positivo como negativo.



Fig 13 - "A praia": depois de muita insistência, a creche aparece como um pontinho no desenho.

Nos desenhos ainda verificamos a necessidade das crianças em identificar com o próprio nome a tarefa executada e também os demais (mesmo que através de símbolos criados por elas), mostrando uma forte necessidade de identificação de si mesmo e dos que estão a sua volta, que refletem uma necessidade de afirmação individual e do grupo do qual fazem parte. O nome aparece em grande parte dos desenhos, mesmo que, na maioria dos casos, a criança ou o amigo identificado pelo nome não apareçam no desenho, mostrando a sua presença e do grupo no ambiente da creche.

### **3.2.3. Cruzamento de Dados**

Este item foi elaborado com base nos conceitos de alguns atributos desenvolvidos por Antonio Coelho Baptista.

#### **3.2.3.1. Acessibilidade**

*“Refere-se à facilidade na aproximação ou no trato, ao desenvolvimento de continuidades naturais por prolongamentos e múltiplas ligações”* (COELHO: 2000: 09)

A acessibilidade se refere à relação e adequação entre a malha viária e as edificações, além de uma combinação de usos estimulante para a vida do lugar, considerando os percursos também como ambientes concretos.

Quanto às pessoas, se relaciona a capacidade do edifício de penetração / exploração do transeunte. A estrutura do espaço deve ser legível, com referências visuais fortes que permitam a individualização e identificação de elementos no espaço. Essa marcação do espaço permite clareza nas distâncias a percorrer e conseqüentemente uma *locomoção intencional*. (ARNHEIM: 1988: 129 apud COELHO: 2000: 10)

Deve-se ter em mente o caráter ambivalente da acessibilidade: o acesso a um ambiente significa a saída de outro e essa transição marca mudanças de ambiente (interior/exterior) e de conteúdos funcionais (pedestres/veículos). Esses lugares de transição devem além de conter ou encaminhar as pessoas pelo ambiente, informar o seu conteúdo, ligando e conjugando os ambientes antecipadamente através de sinais.

#### **Análise**

A edificação da creche se localiza em uma comunidade carente, estando inserida em área favelizada, seu lote não se enquadra ao padrão do restante em seu entorno, tanto por sua forma em “L”, quanto por suas dimensões superiores aos lotes de seu entorno.



Fig 14– localização e implantação do lote da creche

A creche se localiza na via principal dessa comunidade, que apresenta grande parte de suas edificações de uso misto – comércio em baixo e residência em cima – o que torna seu percurso de acesso seguro, além de ser servida por diversas linhas de ônibus que tornam seu acesso fácil, além de trazer grande fluxo de pedestres que dão vitalidade ao lugar.

As edificações do entorno se caracterizam por edificações de até 3 pavimentos com testadas estreitas, coladas nas divisas, estando todas alinhadas, formando um bloco de edificações contínuas com pouco, ou nenhum tratamento de fachada. Por serem bastante semelhantes causam monotonia e dificuldade na sua identificação individual. A creche, ao contrário, é facilmente identificada pelo contraste, do seu tamanho, jogo de volumes, tratamento de fachada e aberturas, e utilização de cores fortes, ao mesmo tempo que sua divisão em diversos volumes a aproxima da escala das edificações existentes..



Fig. 15 – Fachada da creche

O acesso à edificação se dá por meio de um portão localizado na rua de menor movimento. Se por um lado a entrada lateral possibilita um acesso mais tranquilo com um recuo para a espera longe dos camelôs, tal fato torna sua identificação muito difícil.

A transição entre o exterior e o interior é amenizada por um hall coberto, aberto para um pequeno jardim, que cria uma interseção entre o espaço aberto externo e o espaço fechado interno. Em seguida tem-se o corredor principal que dá acesso a todos os ambientes – internos do primeiro pavimento, parquinho e escada para o segundo pavimento. Não há transição do hall para este corredor, de modo que as primeiras salas sofrem bastante interferência da movimentação de entrada e saída. A falta de uma barreira física deixa as crianças muito vulneráveis aos estranhos, além de oferecer perigo pela proximidade da porta de acesso a rua.

A articulação entre os ambientes do primeiro pavimento facilita a circulação. O banheiro infantil é posicionado entre as duas salas de aula, facilitando o controle das educadoras. A sala de vídeo e o refeitório, que tem uso comum, e o banheiro de uso adulto se localizam em posição central próximo a escada de acesso ao segundo pavimento. A cozinha e as áreas de serviço apresentam acesso separado pelo exterior, facilitando o abastecimento de alimentos e material de limpeza. A cozinha é ainda ligada ao refeitório por uma porta que permanece com a sua parte inferior fechada afastando as crianças, utilizando o passa-prato para fornecimento das refeições.

O parquinho é acessado pelo corredor principal, através de uma porta que permanece fechada, restringindo seu acesso. Não há qualquer sinalização que permita a identificação da mudança de caráter do ambiente. A transição interior/exterior é amenizada pela presença de uma área coberta, aberta. Do parquinho é possível acessar a rua – pela entrada de serviço – e as áreas de serviço, não havendo qualquer barreira física que restrinja esta circulação.

O segundo pavimento é também servido por um corredor principal que dá acesso a todos os ambientes. As duas salas do berçário apresentam entradas individuais, sendo subseqüentes e interligadas através do lactário do e banheiro, de uso comum, que se localizam entre as salas facilitando a sua utilização. São também diretamente ligadas ao solário – utilizado pelas crianças do berçário –, que somente é acesso pelas salas. As salas EI30 e EI31 utilizam o banheiro infantil superior, que por estar completamente desligado desses ambientes dificulta muito a sua utilização – no controle e auxílio às crianças.

Quanto à acessibilidade de cadeirantes, a escada impossibilita seu acesso ao segundo pavimento não havendo outra possibilidade de acesso como rampas ou elevadores. Os corredores e os ambientes apresentam dimensões que permitem sua circulação, mas os banheiros não apresentam qualquer tratamento neste sentido: não há barras horizontais de auxílio nas paredes e seu dimensionamento não permite a passagem das cadeiras de rodas.

### **3.2.3.2. Comunicabilidade**

*“Refere-se à qualidade daquilo que tem correspondência física ou visual. Tem a ver não só com a possibilidade de deslocamento real, mas também com os modos como essa deslocação pode-se fazer (clarificação antecipada de alternativas de acesso) e ainda com a percepção visual – direta ou memorizada – de aspectos representativos de outros espaços ou ambientes contíguos ou próximos”.*  
(COELHO: 2000: 33)

Esta diretamente associada ao estímulo à deslocação e ao conviver real pelos diversos territórios do ambiente com base na facilidade de reconhecimento ou identificação. Depende da individualização de cada ambiente, e da coerência de todos os ambientes na composição de um todo coeso, um ambiente indivisível.

*“Jean-Charles Depaule define a comunicabilidade como um modo de definir diferenças, materiais e territórios, portanto LIMITES, e de negociar relações,*

*portanto TRANSIÇÕES e LIMIARES.”* (COELHO: 2000: 34) É a capacidade de fazer entender certos ambientes ou territórios sobre os outros.

A comunicabilidade passa pela observação e por relações psicológicas da interação homem-ambiente entre o que é visto, ouvido, sentido, memorizado, experienciado. Fundamenta-se na forma como o ambiente é percebido e observado: se permite ângulos de visão vastos ou estritos, próximos (ângulos de visão mais estritos e maior observação de pormenores) ou distantes (ângulos de visão mais amplos e uma observação mais geral), ou seja, se o ambiente facilita a sua percepção como um todo.

Os vãos também irão tem forte papel na comunicação do ambiente, podem direcionar o olhar as vistas desejadas (enquadramento), criar locais de contemplação (permanência), trazem para o ambiente a vivência externa (integração) ou excluir essa interferência (claustro). Os vãos internos podem favorecer ambientes muito fechados ao exterior o fluxo natural de ocasiões sociais (interação através de paredes baixas, bancos corridos divisores de ambientes, etc.); assim como ligar os ambientes proporcionando uma visão mais global do objeto arquitetônico como um todo.

### **Análise**

A edificação apresenta grande contraste com seu entorno, além de forte imagem a partir de seu jogo de volumes e uso de cores forte, sendo facilmente identificada, fato que facilita um deslocamento intencional do pedestre em sua direção. Por se localizar em uma via principal larga permite que seja percebida e identificada de longe.

Apesar de utilizar pequenos vãos, a altura das janelas do térreo permite a observação de seu interior por quem passa na rua. Os principais usuários – crianças – ficam muito prejudicados quanto a comunicação com o exterior devido a altura elevada das janelas e pela necessidade de utilização de cortinas para se ter alguma privacidade no pavimento térreo, além de não possibilitarem enquadramentos interessantes, locais de contemplação e pouca integração com os ambientes externos.

No interior, não há qualquer elemento que sinalize transições, ou limites entre ambientes, exceto por um portão de ferro usado como barreira para escada. Os ambientes apresentam materiais semelhantes, comuns a todos os ambientes. A única sinalização de territórios é feita por murais de trabalhos das crianças. Para se deslocar em seu interior é necessário procurar os ambientes e ler em suas portas o seu nome.

### 3.2.3.3. Funcionalidade

*“Refere-se ao adequado desempenho das várias funções [próprias de um programa em um lugar específico] e atividades organizadas num conjunto coerente e eficiente. (...) é um conceito orgânico que, visa o desenvolvimento da sua operacionalidade, mas em função da satisfação dos homens e seus utentes”.*  
(COELHO: 2000: 115)

Esta relacionada à forma como um determinado número de elementos (ambientes), que se relaciona e se organiza entre si e funciona como um todo em um dado meio. Ao nível urbano se relaciona com a capacidade de ser reconhecida como única, de nos orientarmos nela com facilidade, apresentar traçado claro e hierárquico se relacionando com o lugar e de se apresentar como uma unidade diversificada.

*“A estrutura da funcionalidade, em geral, repousa no desenvolvimento de **dispositivos** que assegurem suas variadas funções técnicas e os usos muito específicos ou circunscritos”.* (COELHO: 2000: 116)

*“um conjunto de elementos arquitetônicos visando assegurar uma das funções”.*  
(DUPLAY & DUPLAY: 1982: 116 apud COELHO: 2000: 116)

A organização do conjunto de células deve ser feita por domínios ou pela relação entre elas, de funções ou usos, prevendo menores deslocamentos e menor sobreposição de fluxos, sempre lembrando os “domínios das máquinas” – equipamentos de cozinha, banheiros. Está relacionada à utilização dos diversos ambientes, infra-estrutura necessária, dimensionamento, adequada aplicação de materiais, articulação dos ambientes e sua relação de afetação. A eficiência funcional deve facilitar o desempenho de funções e o uso propriamente da edificação, deve também estar sempre integrado à humanização do espaço e seu caráter, colaborando para o propósito final da edificação.

#### **Análise**

A organização espacial da edificação é simples e clara: se organiza através de corredor único – em cada pavimento – ao fundo da edificação que fazem a ligação dos diversos ambientes. No primeiro pavimento observa-se pouca hierarquização, prejudicando a transição entre “setores” de caráter diferente. As salas de aula estão posicionadas entre a entrada e os ambientes de serviço, ficando assim bastante prejudicada devido o fluxo intenso de funcionários e da entrada e saída.

A entrada de alimentos e material de limpeza e saída de lixo é dificultada por uma circulação extensa do corredor que dá acesso à entrada de serviço, além de prejudicar as atividades da cozinha, pela falta de um local adequado para o recebimento. O depósito não apresenta ligação direta com o corredor de serviço, sendo seu acesso feito através da cozinha – sobrecarregando seu fluxo interno nesses horários – e seu dimensionamento reduzido não permite o abrigo do freezer – localizado no refeitório – dificultando o fluxo nesses ambientes.

No segundo pavimento o posicionamento das salas EI 30 e EI 31 – crianças maiores – é adequado permitindo fácil acesso a escada e ao banheiro, concentrando o fluxo mais intenso afastado do berçário. O posicionamento do banheiro entre as salas facilitaria o controle das educadoras.

A organização interna da edificação segue um padrão bastante utilizado em edificações desse tipo: concentra as crianças consideradas de colo – berçário – devido a facilidade das mães as levarem, e as crianças maiores, com autonomia no uso da escada, no pavimento superior, e as crianças de faixa etária intermediária, que ainda não apresentam domínio para andar e usar as escadas, mas já são pesadas para ficarem no colo no pavimento térreo.

O material construtivo empregado nos ambientes, em geral é adequado, apresentando bom acabamento e estado de conservação, com exceção aos banheiros, que utilizam piso bastante escorregadio, sendo necessário o uso de placas emborrachadas que dificultam muito a limpeza. Não há qualquer relação dos materiais empregados com as atividades pedagógicas propostas, de modo que não favorecem a interação com ambiente.

Os equipamentos utilizados - brinquedos do parquinho, mobiliário das salas, etc. – em geral se apresentam em número suficiente, havendo deficiência de armários, prateleiras e ganchos para pendurar toalhas nos banheiros. Apresentam bom estado de conservação e também são genéricos, não colaboram para interação ou proposta pedagógica. Os equipamentos utilizados na cozinha, como tanque, fogão e mesa de apoio apresentam problemas ergonômicos dificultando sua utilização.

O uso de pequenas janelas tipo *maxim-ar* prejudicam a ventilação e as grandes “janelas-porta”, ficam cobertas por armários de metal, prejudicando a iluminação natural e acentuando o problema da ventilação. No pavimento superior a incidência do sol na cobertura do prédio torna os ambientes muito quentes, principalmente o berçário que não conta com a proteção das árvores.



O dimensionamento dos ambientes em geral é suficiente para suas atividades e sua capacidade, mas sua concepção é também genérica. Não há diferenciação na concepção das diversas salas de aula e a área coberta do parquinho é insuficiente, dificultando seu uso em dias de chuva.

#### **3.2.3.4. Agradabilidade**

*“Se refere, essencialmente, ao desenvolvimento de condições de conforto, bem estar material, consolação, comodidade e prazer ou agrado nos diversos espaço e ambientes. (...) é a qualidade do que é aprazível, do que causa deleite ou delícia, do que proporciona prazer íntimo, do que dá gosto e até recreia, diverte e alegra”.*  
(COELHO: 2000: 141)

A agradabilidade se relaciona ao conforto ambiental – luminosidade, ventilação, qualidade acústica –, a capacidade, espaciosidade, funcionalidade, mas está principalmente relacionada às sensações, experiências e ao sentimento de seus usuários com o lugar.

#### **Análise**

A edificação não apresenta qualquer tipo de preocupação com o conforto térmico, sendo seus ambientes tratados de maneira semelhante independente da orientação solar, ou de ventos dominantes. As janelas utilizam vidro, não havendo qualquer elemento arquitetônico de proteção contra a insolação, ou que facilite a captação dos ventos. A sensação de calor é identificada principalmente no pavimento superior.

Por se localizar na via principal da localidade e apresentar sua fachada aberta para a via, sem muros ou afastamento, a edificação sofre forte interferência do ruído dos carros e ônibus, assim como dos pedestres e comércio informal localizado na calçada, colado a fachada e vãos do primeiro pavimento. O incomodo ao ruído é ainda acentuado pela presença de caixas de som da rádio comunitária, posicionadas nos postes incidindo diretamente nas salas do segundo pavimento, principalmente no berçário.

O jogo de volumes proveniente da configuração do edifício cria recuos na fachada principal – fechados por cobogós – que acabam sendo utilizados por pedestres como mictório. Para impedir a entrada da urina na edificação foi construída uma meia parede, fato que não impede o ato, sendo necessário o fechamento das janelas da cozinha devido ao desagradável odor – fato que prejudica a ventilação e traz a dissipação dos

odores da cozinha para todo o pavimento inferior e superior pela proximidade com a escada. A proximidade da rua também torna necessário o fechamento das janelas das salas do primeiro pavimento devido à fumaça do cigarro de pedestres que penetra nas salas, evitando problemas alérgicos nas crianças. Em geral, a edificação não interfere na disseminação e proliferação de doenças.

De um modo geral, o ambiente é considerado agradável, as relações de afeto com o lugar amenizam os problemas ambientais, principalmente em relação aos usuários. Quanto às crianças nota-se forte percepção ao espaço físico proporcionado pelo enclausuramento e pouca relação com o exterior.

### 3.2.3.5. Convivialidade

*“Qualidade relativa ao viver comum, ao ter familiaridade e camaradagem, a ajuda natural, a sociabilidade entre vizinhos e ao trato diário espontâneo e fácil em unidades de vizinhança. (...) relaciona-se com o conceito de comunidade, entendida como sociedade, agremiação e lugar onde vivem indivíduos agremiados que se “ajuntam em assembléias”.* (COELHO: 2000: 221)

A convivialidade deve se dar de maneira espontânea e natural, depende, segundo Noberg-Schultz de alguns fatores:

- Elementos culturais comuns
- Compreensão das expectativas e processo de significação visando à identificação do grupo
- Constante aprendizagem dos comportamentos do grupo, visando à atualização da compreensão de suas expectativas e seu atendimento.
- Identificação dos elementos comuns a tradição do grupo visando sua identificação

Está relacionada ao conceito de **afinidade** desenvolvido por Jean Maisonneuve.

*“toda a relação que implica uma escolha recíproca ligada a uma satisfação afetiva das duas partes”.* (COELHO: 2000: 222)

A configuração do edifício interfere nas relações com a vizinhança e sua convivialidade, extremamente importantes devido à durabilidade do edifício arquitetônico; é também responsável por facilitar ou dificultar a convivialidade interna a partir da articulação dos seus elementos, se relacionando a vida comum dos seus usuários. A transição entre elementos deve ser coerente com as suas funções e usos, motivando ou dificultando a passagem entre ambientes.

A composição do edifício deve levar em conta os diferentes grupos etários que convivem obrigatoriamente, assim como interferências externas e internas que interferirão nas ações inerentes ao uso da edificação. Essas interferências ou relações podem ser incontroláveis, que podem somente ser suprimidas – como ruídos e odores externos – ou relativamente controláveis – relações visuais com o exterior.

### **Análise**

Em relação às interferências externas, a configuração da edificação a torna muito suscetível aos ruídos da rua devido à falta de afastamento. Quanto às edificações vizinhas, são coladas às divisas laterais, com vãos de ventilação e iluminação voltados para o lote da creche, sem qualquer afastamento. A falta de consciência e, até mesmo, de educação da comunidade vizinha, dificulta bastante sua convivialidade. O ruído das crianças também deve interferir bastante nas edificações vizinhas nos horários de recreação no parquinho.

A articulação entre os ambientes não favorece a convivialidade, apresentando poucos lugares de reunião e estar – somente o refeitório e o parquinho – usados em poucos horários. As salas, bastante fechadas, não permitem comunicação física ou visual com outros ambientes, exceto quando permanecem com a porta aberta. Apesar da falta do estímulo da configuração do ambiente em si o bom relacionamento e o vínculo afetivo entre os funcionários e as crianças amenizam esses problemas, tornando-os pouco perceptíveis, principalmente aos funcionários.

A seleção dos alunos e funcionários dá preferência por moradores da região, o que facilita seu convívio, por fazerem parte de uma mesma condição social, cultural e econômica. O sentimento de equipe e cooperação estimulado pelas responsáveis pela direção e coordenação da creche e o forte envolvimento com as crianças e suas realidades econômicas e familiares trazem uma boa relação de convivência entre os envolvidos.

A localização do edifício em área de ocupação desordenada e com poucos recursos, já o torna superior, em qualidade, em relação ao seu entorno. As edificações do entorno apresentam pouco ou nenhum planejamento e condições precárias de acabamento, tornando o fato do edifício da creche não apresentar elementos da tradição local, mais facilmente contornável, pelo menos para os seus utentes, incluindo-se nestas considerações, a carência da área em equipamentos desse caráter e a luta da população local, durante anos, por sua construção.

### 3.2.3.6. Privacidade

*“Qualidade do que é íntimo e define-se pela capacidade de privança oferecida por um dado espaço num dado ambiente. (...) qualifica o que é particular e favorito de uma pessoa ou de um dado grupo (mais ou menos restrito) de pessoas que convivem ou tratam de perto (...).” (COELHO: 2000: 261)*

A privacidade se relaciona, portanto ao desenvolvimento de relações profundas com o ambiente de caráter positivo e até mesmo afetivo. É inerente ao ambiente particular, e se caracteriza pelo afastamento físico do ambiente, ou a criação de barreiras que isolem o ambiente de olhos curiosos, retendo seus ruídos em seu interior, de modo que o que se passa dentro do ambiente não seja alcançado por quem está fora dele.

A privacidade é um conceito relativo por se relacionar a conformação do espaço pessoal – que varia de acordo com o grupo sócio-cultural, e de pessoa para pessoa – e a noção de território – caráter de propriedade e domínio do ambiente – e distância inter-pessoal – que varia de acordo com a intimidade entre os envolvidos e o grau de intimidade do contexto. Quanto maior é o acesso visual que se tem a um dado lugar maior será sua interação e menor o seu caráter privativo, quanto mais íntimo for o caráter do ambiente, mais ele afastará as pessoas.

Quanto às relações no exterior, as fachadas devem comunicar o grau de privacidade dos ambientes internos, apresentando tratamento diferenciado, evitando penetrações de olhares curiosos em ambientes íntimos. A organização dos ambientes interiores deve permitir gradações de intimidade entre os ambientes, de acordo com seu uso e função, preferencialmente aumentando o grau de intimidade a medida que se afasta de seu acesso principal.

A privacidade também se relaciona a convivialidade, sendo interdependentes. Não há privacidade nos ambientes se não houver ambientes de convívio e vice-versa. O enriquecimento do espaço também se relaciona a privacidade por ser capaz de proporcionar experiências diversas em seus usuários possibilitando escolhas e consequentemente uma maior facilidade no estabelecimento de territórios e do espaço pessoal.

## **Análise**

Quanto às relações exteriores, a proximidade com a rua – falta de afastamento, ausência de um desnível que impeça a visualização do interior e a falta de barreiras visuais, como brises, ou venezianas nas aberturas – tornam os ambientes localizados no primeiro pavimento voltados para frente, dotados de pouca ou nenhuma privacidade. Não há qualquer diferenciação no tratamento das fachadas, em relação ao grau de intimidade de seus ambientes internos.

As edificações vizinhas, voltadas para o parque, têm visão privilegiada do ambiente, assim como da área de circulação do pavimento superior retirando toda e qualquer possibilidade de privacidade no ambiente.

A articulação dos ambientes internos – de forma subsequente – permite grande privacidade aos seus usuários, assim como a ausência de comunicação visual com outros ambientes internos.

### **3.2.3.7. Apropriação**

*“Refere-se à ação de “tomar propriedade”, tornando próprio um dado elemento (...). Depende do desenvolvimento de fortes sentimentos de identificação com esse elemento e da conveniente marcação dessa identificação ou tomada de posse. Deve marcar [o ambiente] em termos de comunicação de imagens bem conhecidas e até de certos elementos simbólicos, definindo claramente territórios (...) recheando os espaços de significados próprios”.* (COELHO: 2000: 321)

A comunicação se faz por meio de elementos simbólicos relacionados à experiência e às características sócio-culturais do grupo do qual fazem parte os usuários, buscando criar significados facilmente identificados e assimilados por seus usuários facilitando a “tomada de posse” pelo atendimento a expectativa de seus usuários. Assim, os símbolos utilizados devem ser baseados no senso comum do grupo usuário e suas expectativas.

A apropriação pode ser:

- Jurídica: quanto a posse propriamente do lote
- Sentimental: relacionada às questões afetivas e à experiência

*“É verdade que temos necessidade de um ambiente que não seja apenas bem organizado, mas também carregado de poesia e de simbolismo (...). Uma estrutura clara e uma identidade forte constituem um primeiro passo para o*

*desenvolvimento de símbolos vigorosos*". (LYNCH: 1976: 139 apud COELHO: 2000: 322)

Os lugares e as pessoas se relacionam a partir de uma interação biunívoca, de modo que o lugar associa o homem ao seu grupo e espaço sócio-cultural, sendo resultado de toda essa rede de interação.

Associa-se fortemente a flexibilidade, capacidade do ambiente de permitir alterações – adequações aos usos cotidianos, visando a facilitação do desenvolvimento de suas funções e adaptações – quando no decorrer do tempo o edifício passa a ter novas funções e usos, ambas intervenções que partem de uma busca do usuário em adequar o ambiente a características próprias do grupo usuário.

Quanto mais espaços livres de uso estritamente determinado, assim como grandes planos verticais livres, maior é a sua flexibilidade e capacidade de apropriação. A apropriação também se relaciona a insatisfação do usuário, sendo muitas vezes medidas compensadoras de um ambiente insatisfatório. A não possibilidade de apropriação do ambiente torna-o anônimo, sem identidade e, por isso, desinteressante, podendo gerar o abandono e até mesmo o vandalismo.

A apropriação, derivada do enraizamento, é também responsável pela sinalização dos ambientes e se relaciona com sua comunicabilidade. A passagem de um ambiente público para um privado, geralmente é marcada por elementos que nos informam essa mudança de caráter com elementos que permitem identificar sua “propriedade”.

### **Análise**

A parte externa da creche permite grande apropriação do comércio informal, principalmente pela presença do solário no pavimento superior – uma espécie de varanda avantajada que cria um volume atravessando a edificação para além do seu volume e alinhamento – criando assim uma cobertura que protege os comerciantes da chuva.

Ao contrário do que se imaginava a comunidade local não parece ter uma relação afetiva com a creche. Vizinhos imediatos jogam lixo constantemente de suas janelas na área destinada ao parquinho e o recuo é constantemente utilizado como mictório. Durante o fim de semana as crianças se apropriam do ambiente, pulando o muro para utilizar o parquinho.

No interior do edifício a apropriação e personalização são bastante claras. Os vazios localizados entre os grandes volumes ligados aos corredores que não apresentavam uso, sendo locais livres de função e uso determinado, foram transformados nos cantinhos da arte, do teatro, da amamentação e da leitura, buscando suprir a deficiência desses espaços de atividades alternativas e a carência de áreas de estar, permanência e convívio.

Os corredores, compostos de grandes paredes sem qualquer abertura ou tratamento, causavam monotonia ao ambiente, sendo utilizados como mural de trabalhos das crianças, além dos freqüentes quadro de avisos. O mural de cada turma se localiza próximo a sua sala de aula, marcando seu território e identificando seus usuários. Ao longo do ano a creche vai ganhando “decorações” relativas às atividades que estão sendo desenvolvidas, como a decoração da festa junina, natal, páscoa, etc.

As salas de aula também têm suas paredes cobertas por murais exibindo os trabalhos dos alunos de cada turma. O mobiliário, em geral, apresenta grande flexibilidade permitindo, de tempos em tempos, a reorganização da sala, assim como a alteração de sua configuração de acordo com as atividades e no horário de descanso das crianças, seja possível. A sala de administração apresenta poucos sinais de apropriação, devido ao excesso de mobiliário presente e conseqüente espaço reduzido de paredes e menor flexibilidade.

Os ambientes, porém, não oferecem qualquer diferenciação de tratamento, impossibilitando uma interação maior por meio de experiências variadas e escolhas de territórios. A apropriação é nítida quanto ao grupo ocupante, não havendo territórios nítidos estabelecidos pelas crianças individualmente.

### **3.2.3.8. Integração**

*“A integração serve a integridade, que é o estado de uma coisa ou de um contexto completo, uma totalidade onde não falta um elemento de conteúdo e de relação. Por outro lado, a integração significa o ato de completar e formar inteiro ou completo por assimilação e agregação (...) tem que ser mais do que a simples adição das suas partes constituintes (...) é fazer parte da totalidade, que é reunião de um grupo de elementos cada qual, por si só, significante, mas também retira significado e função do seu papel na constituição e no funcionamento do todo”.*  
(COELHO: 2000: 421)

A integração se relaciona a harmonia do conjunto, assim como a cooperação entre seus elementos constituintes para a formação de um todo coeso que atenda aos objetivos gerais a que se propõe a edificação. O conceito de integração é contrário a noção de ruptura.

Segundo Moore a adequação entre a edificação e o contexto urbano pode se dar de três maneiras:

- **Integração:** a edificação se funde a paisagem parecendo ser parte dela.
- **Domínio:** contrasta com meio em que está inserido intencionalmente buscando evidenciar sua diferenciação com o mesmo.
- **Confrontação:** apresenta parte de sua edificação confrontando com parte do meio, mostrando-se imponente ao mesmo.
- **Envolvência:** se organizam em torno de um núcleo aberto – “versão intensificada do domínio” orientada para dentro.

A edificação deve sempre buscar de integrar ao meio, observando suas peculiaridades e condicionantes – ruídos, vistas, limites, escala, usos –, tirando partido delas para uma melhor interação homem x ambiente construído x entorno.

A integração dos ambientes internos, segundo Rob Krier, se organiza segundo os seguintes princípios organizadores: centralização, axialidade e linearidade. O mobiliário no interior do edifício deve ser coerente a forma, escala, dimensão, propósito do compartimento, assim como de seus usuários.

### **Análise**

Apesar do lote da creche apresentar forma e dimensões bastante diversas de seu entorno, estabelecendo assim uma relação de domínio sobre o mesmo, a concepção do edifício em volumes associados permite sua integração ao entorno, pela escala aproximada e configuração de seus volumes, estreitos e altos, lembrando a imagem das edificações existentes.

Apresenta grande parte de suas aberturas voltadas diretamente pra rua, configurando uma integração prejudicial ao seu uso, ao mesmo tempo que, por utilizar janelas pequenas e altas – considerando ser este um ambiente infantil – pouco permite uma integração com a paisagem exterior. A integração com o ambiente exterior do parquinho é bastante deficiente, uma maior integração traria maior qualidade ao ambiente como um todo, facilitando a interação e até mesmo incentivando seu uso,



fundamental dentro da proposta pedagógica seguida. Pode-se dizer que a edificação, em relação a integração, não tira partido do meio.

Segue os princípios organizadores da linearidade, com ambientes subseqüentes ligados por um corredor. Os ambientes internos são bastante fechados, apresentando pouca integração entre si e com o exterior, se comunicando somente através da porta de acesso, o que dificulta o convívio de seus usuários, mas por outro lado, ajuda no isolamento dos ruídos de cada compartimento.

### **3.2.3.9. Considerações gerais**

A partir dos métodos aplicados podemos constatar que os ambientes são percebidos de modo diverso, principalmente em relação às associações feitas pelas crianças e sua interação com o ambiente.

Os ambientes, em geral, estão em bom estado de conservação e há a utilização de materiais adequados. Permitem a apropriação e personalização, principalmente devido à falta de diferenciação entre os ambientes e a relação afetiva com seus usuários.

Os ambientes de maior permanência como se esperava, são as salas de atividades e a preferência dos seus usuários está diretamente relacionada às experiências proporcionadas pelas atividades desenvolvidas nos ambientes.

No imaginário dos funcionários em geral a creche se associa a idéia de companheirismo, cooperação e amizade e no imaginário das crianças está fortemente associada à idéia da brincadeira, das atividades lúdicas, do prazer compartilhado com os amigos.

A deficiente relação com a área externa e o caráter fechado do ambiente é bastante percebida pelas crianças, assim como a interferência da rua traz muito incomodo aos funcionários.

O bom relacionamento do grupo como um todo torna os problemas ambientais quase imperceptíveis, sendo necessária a insistência e o sugestionamento dos pesquisadores para o seu apontamento. As relações de afeto com o ambiente, portanto, interferem fortemente em sua percepção, assim como na interação com ambiente.

### 3.2.4. Recomendações para o Estudo de Caso

Após a análise dos dados coletados foi possível elaborarmos algumas recomendações para a melhoria do desempenho da edificação da Creche Benedita Siqueira Lopes. No quadro abaixo apresentamos os problemas identificados, as sugestões de melhoria e o prazo possível para sua implantação.

No entanto, gostaríamos de explicitar que de uma forma geral, seus usuários consideram a qualidade de desempenho da edificação muito boa. Um aspecto que nos chamou atenção e que se colocou como o mais relevante, foi a excelente relação entre todos que trabalham na Creche e sua capacidade de interagir e adaptar o espaço físico para a melhoria de suas atividades. As recomendações apresentadas constituem-se em uma contribuição para o aprimoramento desse ambiente tão agradável aos seus usuários.

Os **fatores geradores de problemas** concentram-se, basicamente, na relação entre o partido/concepção adotado para o **projeto e o entorno**.

Outras questões, relativas a fluxos, atividades, layout interno e manutenção, também serão apresentadas.

As **soluções** podem ser classificadas em 3 tipos:

- **Simples e sem custo** (passíveis de solução imediata)
- **Simples e de custo baixo/médio**
- **Mais elaboradas e com alterações conceituais significativas.**

Primeiramente, serão expostos os problemas mais evidentes e algumas recomendações e possíveis soluções.

Os demais serão apresentados em quadro explicativo, contendo as seguintes indicações:

- Fator gerador;
- Problema;
- Recomendações;
- Classificação quanto à possibilidade de execução.

O **problema mais evidente** advém da interferência do **entorno** com as atividades e o funcionamento da creche. Estas interferências são mais prejudiciais devido às **salas estarem voltadas para a Estrada**, local de maior movimento e trânsito de pedestres e automóveis. **Não existe afastamento frontal** na edificação.



Para amenizar o problema cabe requisitar a **utilização do passeio**, a título precário<sup>1</sup>, com a colocação de uma grade que permita afastar os transeuntes da fachada do prédio.

Solicitar, junto à rádio comunitária, através da Associação de Moradores e da CRE, a **retirada dos auto-falantes** localizados em frente à creche.

Esta solução também **propicia a criação de uma horta** para a atividade das crianças.



<sup>1</sup> Refere-se a termo utilizado, de acordo com a legislação municipal, para a ocupação provisória de áreas de passeio do logradouro público.

Os vizinhos das edificações junto às divisas, onde está localizado o **parquinho**, jogam **lixo** nesta área.

A **falta de área coberta** prejudica o exercício das atividades de lazer em dias chuvosos e outras atividades eventuais (reuniões de pais, festinhas, etc).

A Direção pretende executar uma cobertura para **prolongar a área coberta**, mas depende de verba para sua execução.

Cabe a **troca da tela sobre o muro do parquinho** por uma estrutura mais alta e com fechamento horizontal, para proteção das crianças.



O **tamanho reduzido do lote** destinado à creche resultou em um prédio com **2 pavimentos** para atendimento da clientela da região. Mesmo assim, conforme as informações da Professora Articuladora há procura pelo dobro da quantidade de vagas oferecidas.

Esta característica **prejudica a interação das crianças** com os espaços e causa alguns transtornos operacionais, tais como:

- O **transporte vertical de alimentos** – as refeições das crianças menores são transportadas pela escada e uma merendeira é deslocada para o lactário.
- **Subir e descer escadas com crianças de colo.**

O **berçário no piso inferior** evitaria subir e descer escadas com crianças no colo e facilitaria o transporte de alimentos – que também poderia ser resolvido com o uso de um transporte de cargas vertical (na fase de concepção as salas poderiam ser plantadas para o fundo do terreno). **Esta solução só seria possível se a orientação das salas fosse para os fundos, evitando o barulho intenso.**

As **salas do 1o. piso** não poderiam ser tão **vulneráveis** à entrada:

Cabe, para o projeto, um estudo de fluxos mais adequado, com o **aproveitamento da área ociosa do jardim interno e a reorganização dos espaços**. Esta obra, porém, é de maior vulto e conseqüentemente, de custo mais elevado.

Ainda assim, a nova sala de vídeo ficaria com a mesma área da existente hoje.



A **entrega de mercadorias** nos horários de preparo das refeições **prejudica a operação**: como em qualquer serviço de alimentação, os **horários de entrega podem ser programados**.

O **número de educadoras é reduzido** para a quantidade de crianças: em alguns momentos, quando é preciso levar crianças ao banheiro ou atender um visitante, as demais ficam sozinhas e sem atenção, o que **causa alguns transtornos**.



**Recomendações simples, para execução a curto prazo:**

<b>ATRIBUTOS</b>	<b>PROBLEMA</b>	<b>RECOMENDAÇÃO</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>
Fator Funcional	Pela ausência de cortinas nas janelas da sala EI 60 (berçário/2º. pavto.), o sol incide diretamente sobre os berços dos bebês;	Colocação de cortinas em material resistente, leve, claro e lavável, nas janelas da sala.	Curto prazo
Fator Funcional	O único chuveiro do banheiro do berçário não possui água quente.	Instalação de um chuveiro elétrico.	Curto prazo
Fator Funcional	A altura do box do banheiro do berçário exige um esforço físico maior das educadoras por terem que levantar as crianças maiores.	Aquisição ou confecção de uma escada com piso emborrachado para as crianças subirem e descerem.	Curto prazo
Fator Funcional	Ausência de espaço adequado para estender as toalhas de todas as crianças.	Destinar um local na área externa para que as toalhas possam ser estendidas e secas ao sol. Pelo fato de ser um número grande de toalhas, elas devem ser identificadas e organizado um esquema de rodízio.	Curto prazo
Fator Funcional	Ausência de um local adequado para a colocação do material higiênico das crianças. Eles ficam apoiados no peitoril das janelas.	Instalação de prateleiras para a arrumação do material higiênico das crianças.	Curto prazo
Fator Funcional	Ausência de um local adequado para a colocação das toalhas na hora do banho.	Instalação de ganchos para a colocação das toalhas.	Curto prazo

**Recomendações simples para execução a médio prazo:**

ATRIBUTOS	PROBLEMA	RECOMENDAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Fator Técnico	O estado de conservação da porta da sala EI 31 é ruim, a parte inferior está quebrada.	Trocar a porta da sala.	Médio prazo
Fator Funcional	Altura da bancada do banheiro do berçário inadequada para a escovação de dentes das crianças maiores.	Construção de um lavatório, na sala de atividades, adequado ao tamanho das crianças.	Médio prazo
Fator Funcional	Ausência de vaso sanitário infantil no banheiro do berçário.	Troca do vaso existente (p/ adultos) por um infantil.	Médio prazo
Fator Funcional	Ausência de uma comunicação visual direta do banheiro do berçário para a sala.	Instalação de um vidro laminado fixo na parede divisória, acima do revestimento impermeável da parede.	Médio prazo
Fator Funcional	No banheiro das Salas EI 30 e EI 31, apenas 03 dos 07 chuveiros são elétricos.	Instalação de 03 chuveiros elétricos no banheiro, mantendo 1 somente com água fria.	Médio prazo
Fator Funcional	Ausência de armários para guardar os utensílios no lactário.	Colocação de armários sob a pia do lactário.	Médio Prazo

**Recomendações simples para execução a longo prazo:**

ATRIBUTOS	PROBLEMA	RECOMENDAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Fator Técnico	São utilizadas lâmpadas de pouca durabilidade e baixa eficiência. Em toda a creche percebe-se grande quantidade de reatores ou lâmpadas queimados e sem substituição. Não existem relatos sobre este fato porque o sistema parece estar super dimensionado e não considera a contribuição da iluminação natural.	A iluminação deve ser redimensionada, incluindo a troca de aparelhos e lâmpadas com alto fator de eficiência, para evitar o desperdício.	Longo prazo
Fator Técnico	A pintura dos pés de ferro das mesinhas e cadeiras das salas de atividades está gasta.	Pintura do mobiliário.	Longo prazo

#### 4. Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo testar a aplicabilidade de alguns instrumentos e métodos utilizados na APO, em um breve estudo de caso da creche Benedita Siqueira Lopes. O trabalho pode ser considerado como uma primeira abordagem de um estudo que deve ainda ser aprofundado com uma abordagem mais completa, principalmente quanto aos aspectos relacionados à percepção, ao comportamento e à interação dos usuários com o ambiente.

Foram utilizados diversos métodos, buscando abordar os diversos problemas sob ângulos diferentes, assim como a complementação das informações não obtidas por algum dos instrumentos.

O primeiro método aplicado foi a **Análise Walkthrough**, - percurso dos pesquisadores pela edificação com o acompanhamento de um funcionário, utilizando um *checklist* – com o objetivo de captar as primeiras impressões dos pesquisadores quanto ao ambiente e seus usuários através de valiosas conversas informais com os usuários. O método permitiu a aproximação dos pesquisadores com o ambiente e seus usuários e o levantamento dos problemas mais evidentes, facilitado também pela realização de levantamento arquitetônico.

Em seguida foram aplicadas **entrevistas semi-estruturadas** direcionadas a profissionais específicos, elaboradas a partir das observações do *Walkthrough*. A aplicação das entrevistas trouxe grande aproximação com os usuários, permitindo observar um pouco de sua relação com o ambiente e o grupo de trabalho, além de possibilitar o entendimento da rotina da creche.

O **mapeamento visual** buscava facilitar a aplicação da entrevista, facilitando a localização e o apontamento dos problemas, porém o resultado se mostrou bastante insatisfatório.

A aplicação do **mapa cognitivo** trouxe um resultado bastante satisfatório quanto ao imaginário das crianças em relação ao ambiente - percepção do ambiente da creche e a associação da imagem da creche a outros ambientes conhecidos. A aplicação deste método revelou também alguns desejos das crianças em relação ao ambiente, fato que associado a faixa etária, trouxe a suspensão da aplicação do Poema dos Desejos.

Os instrumentos aplicados possibilitaram o levantamento dos principais pontos positivos e negativos do ambiente construído, assim como captar as diferentes formas



de percepção e interação com o ambiente além da importância do vínculo afetivo com o lugar na sua percepção, interação e formação de juízo.

A análise dos resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos foi utilizada para elaboração de **recomendações**, com caráter de intervenções pontuais, visando a melhoria do ambiente para os seus usuários, sem interferir substancialmente no projeto original.

Em toda a avaliação o que se tornou mais marcante foi o sentido de **cooperação** para um objetivo comum que extrapola seus cargos, presente em todos os funcionários da creche, resultando em uma excelente relação entre o grupo. Outra questão bastante marcante foi a desapropriação do ambiente pela comunidade local, gerando atos de que depreciam o ambiente da creche, construída por solicitação da própria comunidade.

A aplicação dos métodos ratificou a importância da experiência e do envolvimento afetivo na **interação homem x ambiente**, sua interferência na percepção do ambiente, assim como a interferência do ambiente no comportamento de seus usuários, mostrando que de fato esta é uma questão que precisa ser abordada nos projetos de arquitetura de modo geral. Esta abordagem possibilita aproximar o “sonho” do arquiteto e sua linguagem ao “sonho” e as expectativas do usuário possibilitando sua satisfação.

A **participação do usuário** é fundamental também quanto a questões funcionais como a articulação dos ambientes, adequação e disposição de mobiliários evidenciando peculiaridades do uso do ambiente, facilitando assim, a conformação de um ambiente de **desempenho** satisfatório quanto às funções e usos que abriga, considerando aspectos intrínsecos a sua proposta e não aspectos associados a uma eficiência universal estabelecida pelas normas técnicas de edificações.

## 5. Referências Bibliográficas

ALCANTARA, D; BARBOSA, A.; RHEINGANTZ, P. Percursos à Deriva na Investigação do Lugar: o caso do Corredor Cultural, Rio de Janeiro in. **Anais do NUTAU'2006**. São Paulo: FAUUSP, 2006 [art. 168] no prelo.

\_\_\_\_\_. **Estrutura para catálogo de instrumentos de pesquisas cognitivas do Pro-Lugar – Grupo de Pesquisa Projeto e Qualidade do Lugar – PROARQ/FAU/UFRJ**, 2004.

\_\_\_\_\_. **Projeto, Desempenho Urbano e Construção do Lugar – Avaliação da Qualidade Ambiental do Parque Guinle, Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 2002. Dissertação (Mestrado em Arquitetura)

ALEXANDER, Christopher. In: **Função da arquitetura moderna**. Rio de Janeiro: Salvat, 1979b.

\_\_\_\_\_. ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray; JACOBSON, Max; FIKSDAHLKING, Ingrid; ANGEL, Shlomo. **A Pattern of Language**. Nova York: Oxford University Press, 1977. 1171p.

AZEVEDO, Giselle A. N.; RHEINGANTZ, Paulo A. & BASTOS, Leopoldo E. G. O espaço da escola como o “lugar” do conhecimento: um estudo de avaliação de desempenho com abordagem interacionista. In **Anais do NUTAU'2004**. São Paulo: FAUUSP, 2004. (CD-ROM)

\_\_\_\_\_. **Arquitetura escolar e Arquitetura: um modelo conceitual de abordagem interacionista**. (Tese de Doutorado) Rio de Janeiro: COPPE/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002).

BECHTEL, Robert B. **Environment & Behavior**. Thousand Oaks (Califórnia): SAGE, 1997.

COELHO, Antonio Baptista. **Qualidade Arquitectónica Residencial**. Laboratório Nacional de Engenharia Civil / Setor de Edições e Artes Gráficas do CDIT: Lisboa, 2000.

ELALI, G. A.; VELOSO, M. **Estudos de avaliação Pós-Ocupação na Pós-Graduação: uma perspectiva para a incorporação de novas vertentes**. In: Anais do NUTAU 2004 – Seminário Internacional (CDRom) s/p.

BAIRD, George et al. (Edit.) **Building Evaluation Techniques**. Wellington: Victoria University of Wellington; McGraw-Hill: New York, 1995.

FISCHER, GUSTAVE-N. **Psicologia Social do Ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994

HALL, Edward T. **A Dimensão Oculta**. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1977

MENDONÇA, A.; BLOWER, H.; PÁSCOA, O. **Creche Paulo Niemeyer: questões cognitivas**. Brasil - Rio de Janeiro, RJ. 2006. Relatório da disciplina Avaliação de desempenho do Ambiente Construído FAP 715. PROARQ, FAU-UFRJ, 2006.

NEWMAN, Oscar. **Defensive Space – People and design in the Violence City**. London: Architectural press, 1973.

ORNSTEIN, Sheila W. **Desempenho do Ambiente Construído, Interdisciplinaridade e Comportamento**. São Paulo: FAUUSP, 1995.

\_\_\_\_\_; BRUNA, G; ROMÉRO, M. **Ambiente Construído & Comportamento. A Avaliação Pós-Ocupação e a Qualidade Ambiental**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

\_\_\_\_\_; ROMÉRO, M. (colaborador). **Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído**. São Paulo: Studio Nobel, EDUSP, 1992.

PREISER, W.F. (Org.). **Building Evaluation**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1990.

\_\_\_\_\_; VISCHER, Jackeline C. (Org) **Assessing Building Performance**. Amsterdam: Boston: Hiedelberg: London, New York: Oxford: Paris: San Diego: San Francisco: Singapore: Sidney: Toquio, 2005.

\_\_\_\_\_; RABINOWITZ, H.Z; WHITE, E. T. **Post-Occupancy Evaluation**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1988.

\_\_\_\_\_; VISCHER, J.C.; WHITE, E.T. (Org.) **Design Intervention - Toward a more humane architecture**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

- RABINOWITZ, H.Z. Avaliação Pós Ocupação. In: SNYDER, C. & CATANESE, A. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
- RAPOPPORT, A. **House Form and Culture**. Englewood Cliffs, NJ: *Prentice Hall*, 1969.
- RHEINGANTZ, Paulo A.; AZEVEDO, Giselle A.; ALCÂNTARA, Denise de; ARAUJO, Monica Q. **Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para o trabalho de campo**. Brasil - Rio de Janeiro, RJ. 2007. Versão preliminar para o livro, em fase de edição. ProLUGAR, PROARQ, FAU-UFRJ, 2007.
- \_\_\_\_\_; ALCÂNTARA, Denise de; DEL RIO, Vicente. **Cognição Experiencial, Observação Incorporada e Sustentabilidade na Avaliação Pós-Ocupação de Ambientes Urbanos**. In *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 35-46, jan./mar. 2007.
- \_\_\_\_\_; ALCÂNTARA, Denise de; DEL RIO, Vicente. **A Influência do Projeto na Qualidade do Lugar**. In *Sociedade e Território – revista de estudos urbanos e regionais - # 39* (dez 2005 p.100 – 118, ISSN: 0873-6308).
- \_\_\_\_\_. De Corpo Presente. in **Anais NUTAU'2004**. São Paulo: FAU/USP, 2004 (cd-rom).
- \_\_\_\_\_. **Centro Empresarial Internacional Rio: análise pós-ocupação, por observação participante das condições internas de conforto**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995. Dissertação de Mestrado em Arquitetura.
- \_\_\_\_\_. **Aplicação do Modelo de Análise Hierárquica COPPETEC-COSENZA na Avaliação do Desempenho de Edifícios de Escritório**. Rio de Janeiro. COPPE/UFRJ, 2000, 344 p. 29,7 cm. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)
- SELLTIZ, WRIGHTSMAN & COOK. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. (v.2) São Paulo: EDP, 1987.
- SANOFF, Henry. *Visual Research Methods in Design*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.
- SOMMER, Robert. **Espaço Pessoal**. São Paulo: EPU, 1973.
- \_\_\_\_\_. **Conscientização do Design**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- \_\_\_\_\_; SOMMER, Barbara. **A Pratical Guide to Behavioral Research. Tools and Techniques**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- SOUZA, F. **A qualidade do espaço construído da creche e suas influências no comportamento e desenvolvimento da autonomia em crianças entre 2-6 anos-Estudo de caso: Creche UFF**. 2005. Dissertação - PROARQ/FAU/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.
- VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSH, Eleonor. **A Mente Incorporada – Ciências Cognitivas e Experiência Humana**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia – Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio-ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência**. São Paulo: Difusão Editorial, 1983.
- ZEISEL, John. **Inquiry by Design**. Monterey: Brooks/Cole Publishing Co., 1981.

## **6. Anexos**

- Anexo 1 - Fichas de inventário ambiental – características gerais do ambiente
- Anexo 2 - Fichas de inventário ambiental
- Anexo 3 – Exemplo de rotina das turmas da creche
- Entrevistas
- Desenhos das crianças
- Levantamento do local – plantas baixas em escala 1/50

**ANEXO 1 – FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL - Características gerais do ambiente**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL**  
Características gerais do ambiente

Ambiente: TÉRREO

Aspectos Estético-Compositivos								
Aparência externa	excelente	( )	bom	( X )	razoável	( )	ruim	( )
Aparência interna	excelente	( )	bom	( X )	razoável	( )	ruim	( )
Imagem	excelente	( )	bom	( X )	razoável	( )	ruim	( )
Reconhecimento	excelente	( )	bom	( X )	razoável	( )	ruim	( )
Cores	excelente	( )	bom	( X )	razoável	( )	ruim	( )
Texturas	excelente	( )	bom	( X )	razoável	( )	ruim	( )
Superfícies	excelente	( )	bom	( X )	razoável	( )	ruim	( )
Formas	excelente	( )	bom	( X )	razoável	( )	ruim	( )
Proporções	excelente	( )	bom	( X )	razoável	( )	ruim	( )
Símbolos	excelente	( )	bom	( )	razoável	( X )	ruim	( )
Princípios compositivos	excelente	( )	bom	( )	razoável	( X )	ruim	( )
Aspectos comportamentais	excelente	( )	bom	( )	razoável	( X )	ruim	( )
Padronização	excelente	( )	bom	( )	razoável	( X )	ruim	( )
Comentários:								

Aspectos Técnicos Construtivos								
Manutenção / durabilidade	excelente	( )	bom	( X )	razoável	( )	ruim	( )
Materiais	excelente	( )	bom	( X )	razoável	( )	ruim	( )
Adequação padrão construtivo	excelente	( )	bom	( )	razoável	( X )	ruim	( )
Racionalidade	excelente	( )	bom	( )	razoável	( X )	ruim	( )
Revestimento pisos / qualidade	excelente	( )	bom	( )	razoável	( X )	ruim	( )
Revestimento paredes / qual	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( X )
Revestimento tetos / qualidade	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( X )
Revestimento pisos / aparência	excelente	( )	bom	( )	razoável	( X )	ruim	( )
Revestimento paredes / apar	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( X )
Revestimento tetos / aparência	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	( X )
Conforto ambiental	excelente	( )	bom	( )	razoável	( X )	ruim	( )
Comentários:								



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL**

Características gerais do ambiente

Aspectos Contextuais Ambientais								
Trafego	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Acesso	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Vias principais	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Localização	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Paisagismo	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	(X)
Topografia	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Vizinhos	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	(X)
Iluminação artificial	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Iluminação natural	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Ventos	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Ruídos	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	(X)
Insolação	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Comentários:								

Aspectos Programáticos Funcionais								
Organização espacial	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Conjunto pedagógico	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Conjunto vivência/assistência	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Administração/ apoio técnico	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Conjunto serviços	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Recreação	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Vivencia	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Circulações	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Acessos principais	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	(X)
Possibilidade de expansão	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	(X)
Mobiliário/ layout	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Dimensionamento e forma	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Segurança	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Comunicação visual	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Escala do ambiente	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
percursos	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Integração interior/exterior	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	(X)
Recepção	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	(X)
estacionamento	excelente	( )	bom	( )	razoável	( )	ruim	(X)
privacidade	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
vandalismo	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Localização sanitários	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Acessibilidade	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Circulações verticais	excelente	( )	bom	( )	razoável	(X)	ruim	( )
Aspectos comportamentais	excelente	( )	bom	(X)	razoável	( )	ruim	( )
Comentários:								

## ANEXO 2 – FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL

### 1º. PAVIMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



### FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL

#### Dados técnicos

Ambiente: **Sala da administração**  
Área aproximada: 14m<sup>2</sup>  
Pd aproximado: 3,00m

Setor: ADM  
Pavimento: 1º.

Data: 03/07/2007  
Horário: 11:30

#### Ocupantes

Crianças: nenhuma  
Educadoras: nenhuma  
Funcionários: 02  
Outros: -

Atividades: Recepção das mães, administração da creche, guarda de material, quadro de avisos e maquina de xérox ( mas falta material ).

#### Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)



## Comentários

### FATORES TÉCNICOS:

- **Piso:** granilite cinza com juntas de dilatação, placas de 1,00 x 1,20m
  - A aparência do piso e o estado de conservação são bons. O próprio material dá aparência de sujo, apesar de não estar. Material adequado para áreas de tráfego intenso e fácil manutenção.
- **Parede:** acabamento de massa fina+ pintura ou gesso+ pintura. Tinta látex branca em toda área.
  - A aparência e o estado de conservação são bons. Esta área não tem permanência de crianças o que não suja muito as paredes brancas.
- **Teto:** laje pintada na cor branca.
  - A aparência, o estado de conservação e a facilidade de manutenção são muito bons. O teto não apresenta trincas, películas descascando e infiltrações.
- **Rodapé:**
  - Ausência de rodapé
- **Porta:**
  - O estado de conservação da porta de madeira pintada de branco da sala é bom. Esta sala possui uma grade de fechamento, provavelmente por questões de segurança pois esta sala possui um computador e uma máquina de xérox.
- **Mobiliário:**
  - A sala possui 3 mesas e três cadeiras. Possui também um armário metálico fechado e uma prateleira de livros e pastas. A sensação é de apinhamento, pois a sala precisa guardar muito material e sua dimensão é pequena.
  - Existe 1 ventilador de teto.
- **Esquadria:**
  - A sala possui apenas uma fileira de janelas altas, possuem grades e não permitem uma visão do exterior.
- **Ventilação:**
  - As janelas permanecem fechadas devido a proximidade com a rua, o que não favorece a circulação de ar.
- **Ruído:**
  - A vantagem em relação ao tamanho das janelas é que elas favorecem um pouco a proteção contra o ruído externo (intenso devido à localização da creche próxima à rua: intenso fluxo de automóveis)
- **Iluminação natural/artificial:**
  - A iluminação natural das salas é feita, pelas janelas laterais.
  - A iluminação artificial é feita por duas luminárias com duas lâmpadas cada, o que parece atender o ambiente.
- **Densidade ocupacional:**
  - A sala parece pequena para a quantidade de material e equipamentos nela guardados.

### FATORES FUNCIONAIS:

- **Circulação interna:**
  - É bastante apertado para circular.
- **Flexibilidade e mudanças:**
  - A sala não possui muitas possibilidades de mudança a não ser que parte do material possa ser guardado em outro local.
- **Layout:**
  - O layout só poderá ser melhorado se parte do material puder ser deslocado para outro local.

### FATORES COMPORTAMENTAIS:

- **Uso dos ambientes:**
  - A sala pretende ser o local de trabalho das coordenadoras da creche, porém ele está mais para depósito do que para local de trabalho, isso pelo excesso de equipamentos, armários e demais materiais pedagógicos.
- **Proximidade e território:**
  - As mesas não apresentam sinais de apropriação já que o espaço é bastante disputado. Apesar disto existe uma aparente arrumação de todo este material.
  - Através da janela gradeada que dá para o corredor as mães podem falar com as coordenadoras. Porém este uso não é feito já que a sala parece estar o tempo todo com a porta aberta, fazendo parte da filosofia da creche que pretende estar sempre de portas abertas para as mães.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL**

**Dados técnicos**

Ambiente: **Salas EI 40 e 41**  
Área aproximada: 40m<sup>2</sup>  
Pd aproximado: 3,00m

Setor: salas de aula  
Pavimento: 1º.

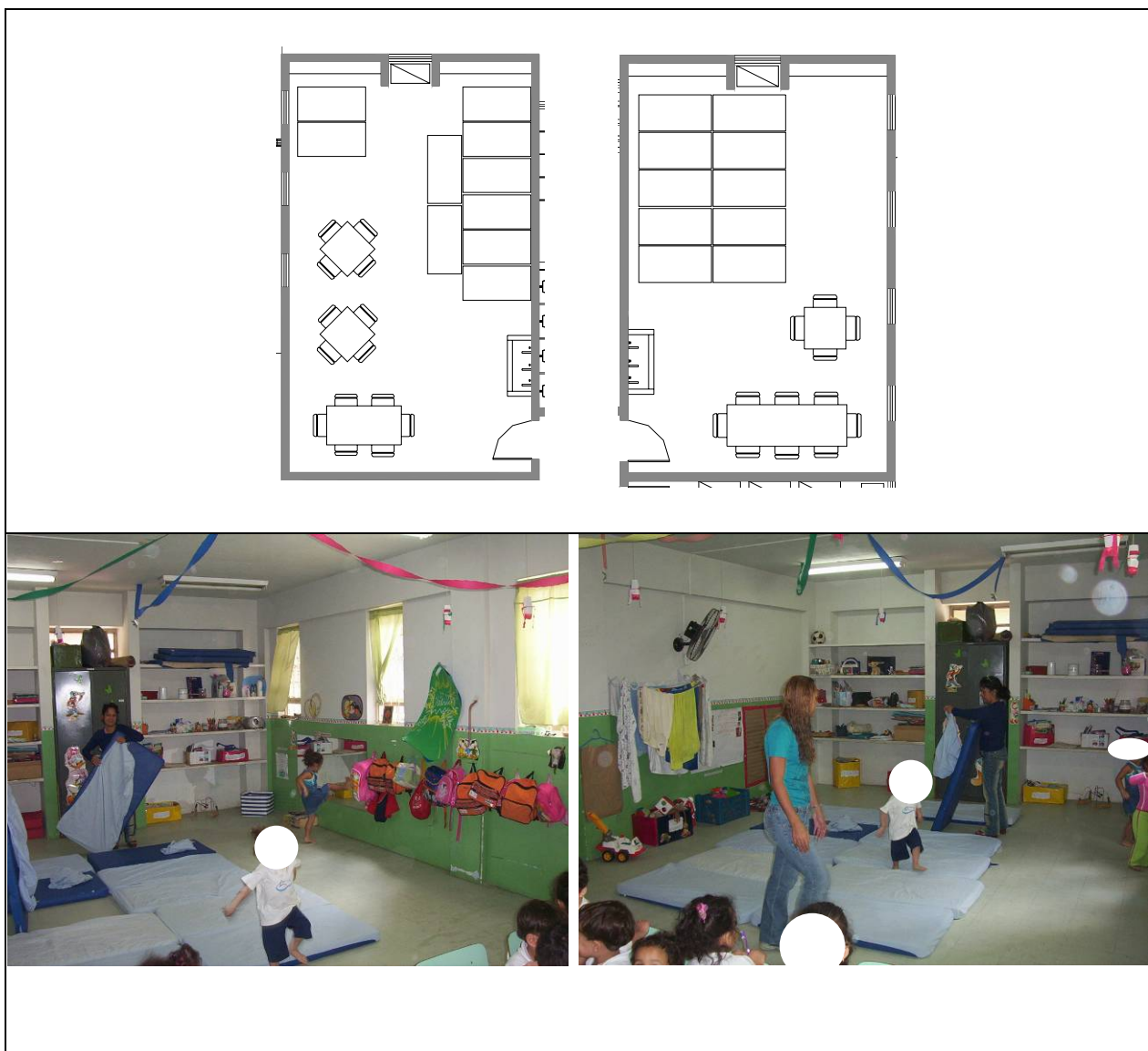
Data: 03/07/2007  
Horário: 11:30

**Ocupantes**

Crianças: 20 (2 a 3 anos)  
Educadoras: 02  
Funcionários: -  
Outros: -

Atividades: As atividades da sala são variadas, desde brincadeiras, histórias, faz de conta, tomar lanche, higiene (escovar dentes e lavar mãos e rosto) e dormir.

**Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)**



## Comentários

### FATORES TÉCNICOS:

- **Piso:** vinílico na cor branco rajado.
  - A aparência do piso e o estado de conservação são bons. O piso não apresenta partes soltas, mas está desgastado e arranhado em algumas áreas. A facilidade de manutenção é boa, porém quando molhado é escorregadio.
- **Parede:** barra inferior: pintura tinta óleo na cor verde / barra superior: pintura PVA na cor branca
  - A aparência e o estado de conservação são bons, apesar de haver alguns pontos com a tinta já descascada. Não apresenta películas descascando e infiltrações. A facilidade de manutenção é muito boa.
  - Dificuldade de fixação dos quadros, prateleiras e ganchos nas paredes.
- **Teto:** laje pintada na cor branca
  - A aparência, o estado de conservação e a facilidade de manutenção são muito bons. O teto não apresenta trincas, películas descascando e infiltrações.
- **Rodapé:**
  - Ausência de rodapé.
- **Porta:**
  - O estado de conservação da porta da sala é bom. A porta é seccionada em duas partes à meia altura – importante, pois mantém as crianças em sala ao mesmo tempo em que mantém a ventilação e a visibilidade do ambiente interno.
- **Mobiliário:**
  - O estado de conservação das mesinhas e cadeiras é razoável. Os tampos e assentos, em fórmica lisa e brilhante, estão bons, mas a pintura dos pés de ferro está gasta.
  - Observamos o uso de varal interno para toalhas, o que deve facilitar bastante no dia a dia e a diminuição do extravio de pertences dos alunos.
  - A sala possui uma pia em altura infantil com 3 torneiras para higiene das crianças.
  - Possui um espelho grande na altura das crianças.
- **Esquadria:**
  - A sala possui 4 janelas a meia altura, mas todas possuem cortinas pois as janelas dão para a rua. Todas possuem grades.
- **Ventilação:**
  - A sala possui 2 ventiladores de parede, que auxiliam na ventilação do ambiente.
- **Iluminação natural/artificial:**
  - A iluminação natural das salas é feita, por 4 janelas, além de uma grande janela no formato de porta que poderia gerar uma iluminação natural bastante interessante, se não houvesse, em frente, um grande armário de metal obstruindo a passagem da luz para o interior.
  - A sala possui 8 luminárias de teto, o que parece ser excessivo para as dimensões do ambiente. Muitas das luminárias não possuem lâmpadas.
- **Densidade ocupacional:**
  - As salas apresentam um tamanho bom para a quantidade de crianças e mobiliário que possuem.

### FATORES FUNCIONAIS:

- **Circulação interna:**
  - A sala por ser retangular, seu mobiliário ser móvel e não ter excesso de moveis, não prejudica a circulação.
- **Flexibilidade e mudanças:**
  - O tamanho da sala permite que o professor faça o arranjo físico que desejar. Existem estantes fixas de alvenaria e móveis de metal. Observou-se a presença de “cantinhos”, elaborados para diferentes finalidades.
  - As paredes são bastante utilizadas para fixar trabalhos, mochilas, toalhas e demais objetos necessários para os trabalhos realizados.
- **Layout:**
  - O mobiliário disponível é adequado ao tamanho das crianças. Não há mobiliário específico para educadores e auxiliares. Os brinquedos são facilmente acessados pelas crianças por se encontrarem em estantes e prateleiras baixas.

### FATORES COMPORTAMENTAIS:

- **Uso dos ambientes:**
  - As salas são utilizadas para a realização de várias atividades: tarefas dirigidas pelas professoras e também brincam livremente.
  - As crianças lancham em mesinhas de tamanho adequado para o tamanho delas.
  - as crianças dormem após o almoço nos colchonetes espalhados pela sala.
- **Proximidade e território:**
  - Os painéis espalhados pelas paredes da sala, na altura das crianças, permitem que as mesmas colem e vejam seus trabalhos expostos. Isto permite que a criança aproprie-se do espaço e demarque seu território.
  - Enfeites pendurados no teto dão a sensação de diminuição do pé direito.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL**

**Dados técnicos**

Ambiente: **Sanitário salas EI 40 e 41**

Área aproximada: 12 m<sup>2</sup>

Pd aproximado: 2,60m

Setor: salas de aula

Pavimento: 1º

Data: 03/07/2007

Horário: 12:30

**Ocupantes**

Crianças: rodízio ( de 2 a 3 anos)

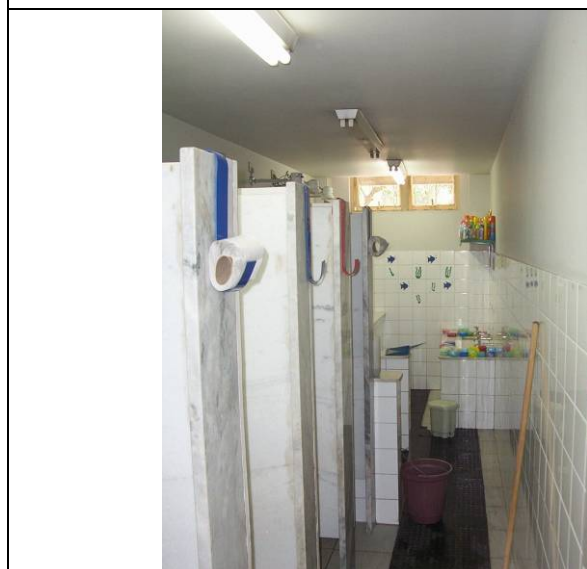
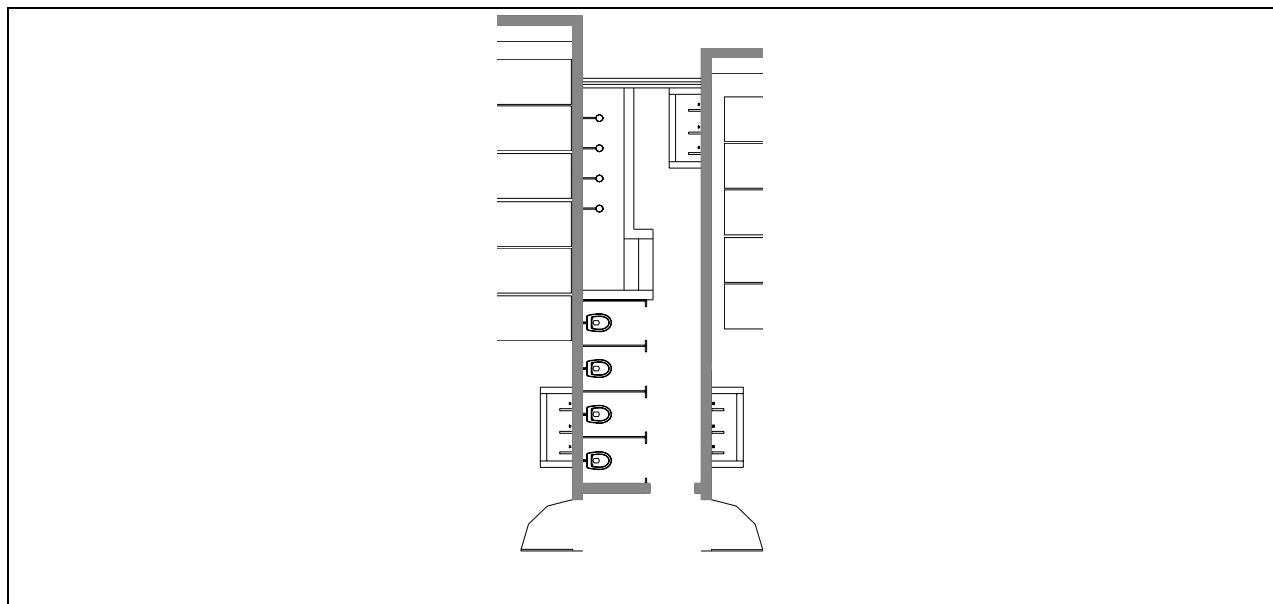
Atividades:

Banho higiene das crianças.

Educadoras: -

Funcionários: -

**Croqui /layout (mobiliários e equipamentos)**



## Comentários

### FATORES TÉCNICOS

- **Piso:** cerâmica cinza.
  - A aparência do piso e o estado de conservação são bons.
  - Por todo o banheiro foram colocados tapetes de borracha pretos (plurigoma) o que prejudica muito esteticamente o lugar além de dificultar o escoamento da água. Estes tapetes foram colocados em função do piso ser muito escorregadio quando molhado.
  
- **Parede:** meia altura azulejo branco, restante pintura branca.
  - A aparência e o estado de conservação são muito bons. Não apresenta desgaste, arranhões, manchas e partes soltas. A facilidade de manutenção é muito boa.
  
- **Teto:** forro de gesso.
  - A aparência, o estado de conservação e a facilidade de manutenção são muito bons. O teto não apresenta trincas, películas descascando e infiltrações.
  
- **Lavatório:**
  - Há um lavatório baixo com três torneiras para as crianças lavarem as mãos após o uso do sanitário.
  -
  
- **Vaso sanitário:**
  - Há 04 vasos sanitários pequenos, adequados ao tamanho das crianças, separados por divisórias de granito.
  
- **Ventilação:**
  - O banheiro possui apenas 3 janelas altas que dão para a rua o que dificulta a ventilação.
  
- **Iluminação natural/artificial:**
  - O banheiro possui apenas 3 janelas altas que dão para a rua o que dificulta bastante a iluminação natural e a ventilação.
  - O ambiente possui 3 luminárias com 2 lâmpadas cada o que parece adequado para o ambiente.
  
- **Mobiliário:**
  - O banheiro possui 4 chuveiros , sendo 3 elétricos e 1 frio.
  - Existe uma prateleira alta para guardar os produtos de higiene das crianças, falta espaço para as saboneteiras.

### FATORES FUNCIONAIS:

- **Segurança:**
  - O piso é bastante escorregadio oferecendo perigo as crianças. Apesar de terem sido improvisados tapetes de borracha, as áreas de sanitários continuam oferecendo risco.
  - Ausência de espaço adequado para estender as toalhas. Por ficarem amontoadas apresentam risco de contaminação (p.e. doença de pele).
  
- **Conforto:**
  - Os rolos de papel higiênico ficam pendurados fora do alcance das crianças e chegamos a observar que elas não fazem uso do papel.
  - Após a lavagem das mãos também não existem toalhas a disposição.
  - Neste banheiro também não existem cabides toalheiros.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL**

**Dados técnicos**

Ambiente: **Refeitório**  
Área aproximada: 39 m<sup>2</sup>  
Pd aproximado: 2,60m

Setor: alimentação  
Pavimento: 1º.

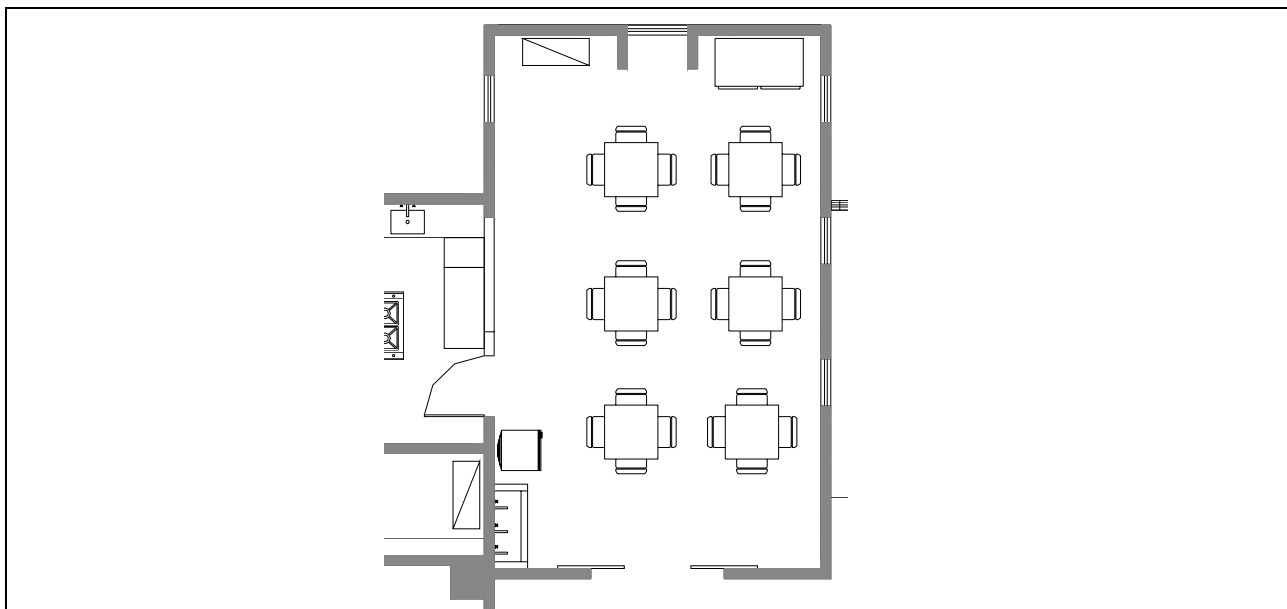
Data: 03/07/2007  
Horário: 12:30

**Ocupantes**

Crianças: -  
Educadoras: -  
Funcionários: 4  
Outros: -

Atividades:  
Alimentação

**Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)**



## Comentários

### FATORES TÉCNICOS

- **Piso:** Cerâmico cinza.
  - O piso esta em bom estado de conservação.
  - A cerâmica não parece ser uma boa escolha já que o piso é escorregadio quando molhado.
- **Parede:** azulejos brancos até altura de 1,50 m, acima disso, pintura branca.
  - A aparência e o estado de conservação não são muito bons.
- **Teto:** forro de gesso.
  - A aparência, o estado de conservação e a facilidade de manutenção são muito bons. O teto não apresenta trincas, películas descascando e infiltrações.
- **Mobiliário:**
  - Possui 2 freezers (1 vertical e 1 horizontal), 10 mesas infantis para refeição, cada uma com 4 lugares e 1 mesa de apoio.
  - Não há mesas para refeição dos funcionários, estes utilizam as mesas das crianças.
  - Há um grande número de mesas, não sendo todas utilizadas.
- **Iluminação natural/ Iluminação artificial:**
  - Uma grande janela (tamanho e formato de uma porta) e 3 pequenas janelas para o corredor interno, que não são responsáveis pela iluminação natural.
  - O ambiente possui 6 luminárias com 4 lâmpadas cada, o que parece excessivo, porém muitas luminárias estão apagadas.
- **Ventilação:**
  - Possui 1 ventilador preso em parede lateral, as janelas, permanecem fechadas devido à proximidade com a rua, o que não favorece a circulação de ar e a torna quente.
- **Ruído:**
  - Ruído intenso devido à localização da creche próxima à rua: intenso fluxo de automóveis, pessoas e localização de uma caixa de som da rádio comunitária em frente à creche.
  - O tamanho das janelas, além do fato de permanecerem fechadas favorece um pouco a proteção contra o ruído externo.
- **Densidade ocupacional:**
  - A sala apresenta um tamanho muito bom para a quantidade de crianças e mobiliário que possui.

### FATORES FUNCIONAIS:

- **Circulação interna:**
  - O tamanho do ambiente e dos equipamentos permite fácil circulação.
  - O passa-prato facilita muito a dinâmica do ambiente.
  - A localização (próxima a escada) e tamanho (grande) da porta de entrada do refeitório facilita bastante o acesso das crianças.
- **Flexibilidade e mudanças:**
  - O tamanho do ambiente e o uso de equipamentos móveis permitem grande flexibilidade e arranjo das mesas.
  - A disposição dos equipamentos pode ser melhorada com um novo estudo de layout
- **Higiene:**
  - O uso de piso de granilite e revestimento em azulejos, e a mobilidade dos equipamentos permitem fácil limpeza.
- **Conforto:**
  - A ventilação é feita por janelas que permanecem fechadas devido a proximidade com a rua, o que não favorece a circulação de ar e a torna o ambiente quente, além de receber o ar quente da cozinha mal ventilada que passa pela porta e vão do passa-prato.
  - A deficiente circulação do ar faz com que o cheiro da comida no horário das refeições se espalhe pelos ambientes.
  - A cozinha possui 1 ventilador preso em parede lateral para minimizar o problema, mas ainda não é suficiente para resolver o problema.
- **Segurança:**
  - A proximidade com a rua faz necessário que a janela permaneça fechada para evitar que moradores da comunidade joguem lixo no seu interior.

### FATORES COMPORTAMENTAIS:

- **Uso dos ambientes:**
  - Este ambiente é usado somente para alimentação.
- **Proximidade e território:**
  - Por ser um espaço utilizado por curto espaço de tempo e por diferentes grupos de criança não se nota sinais de apropriação do ambiente.
  - Cada mesa acomoda 4 crianças, e o arranjo é feito com mesas soltas, de modo que as crianças se agrupam de 4 em 4.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL**

**Dados técnicos**

Ambiente: **Cozinha**  
Área aproximada: 15 m<sup>2</sup>  
Pd aproximado: 2,60 m

Setor: alimentação  
Pavimento: 1º.

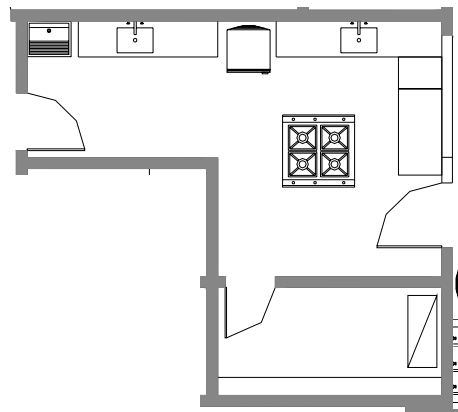
Data: 03/07/2007  
Horário: 12:30

**Ocupantes**

Crianças: -  
Educadoras: -  
Funcionários: 4  
Outros: -

Atividades:  
Preparo e lavagem de alimentos

**Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)**



## Comentários

### FATORES TÉCNICOS

- **Piso:** cerâmico - cinza
  - A aparência do piso e o estado de conservação são bons.
  - Parece bastante escorregadio já que é o mesmo piso dos banheiros.
- **Parede:** azulejo branco até 1,50 e depois disso, pintura em tinta látex branca.
  - A aparência e o estado de conservação são muito bons.
- **Teto:** forro de gesso.
  - A aparência, o estado de conservação e a facilidade de manutenção são muito bons. O teto não apresenta trincas, películas descascando e infiltrações.
- **Mobiliário:**
  - O cozinha possui 2 bancadas com pias, 1 mesa de apoio, 1 geladeira duplex e um fogão tipo industrial com 4 bocas.
  - Existe uma janela tipo passa prato que é totalmente utilizada.
  - 1 ventilador fixado na parede lateral.
  - A porta que divide a cozinha do refeitório é seccionada o facilita a visibilidade e ventilação.
  - Existe uma necessidade de mais superfícies de trabalho, para apoio de aparelhos e manuseio de alimentos.
- **Ventilação:**
  - A cozinha possui apenas 1 pequena janela alta que dá para corredor lateral ( de serviço) não sendo suficiente para gerar uma boa ventilação. Há um ventilador no ambiente, que procura amenizar o calor.
- **Iluminação natural/artificial:**
  - O ambiente possui 4 luminárias com 2 lâmpadas cada. Apesar do número de lâmpadas parecer adequado, muitas estavam faltando ou queimadas, o que tornou o ambiente escuro para seu uso.
- **Densidade ocupacional:**
  - As salas apresentam um tamanho pequeno para a quantidade funcionários e mobiliário que possuem.

### FATORES FUNCIONAIS:

- **Circulação interna:**
  - A cozinha é pequena para seu uso e quantidade de funcionárias, especialmente na hora do almoço.
  - O fogão, grande, no meio da circulação, dificulta muito o trânsito das pessoas e dos alimentos.
- **Flexibilidade e mudanças:**
  - O próprio desenho do ambiente, o tamanho e a necessidade de elementos fixos (bancadas com lavatório) não permitem muita flexibilidade e mudanças no ambiente
- **Higiene:**
  - O uso de piso cerâmico e revestimento de azulejos permitem fácil limpeza e lavagem.
  - São usadas caixas de plástico para armazenamento de material que se encontram em um pequeno deck de madeira móvel para que não fiquem direto no chão.
  - Em horários de limpeza os decks são removidos permitindo fácil limpeza.
- **Conforto:**
  - A ventilação e iluminação natural são feitas por uma única pequena janela que permanece fechada devido a proximidade com a rua, o que não favorece a circulação de ar e a torna o ambiente quente.
  - A cozinha possui 1 ventilador preso em parede lateral para minimizar o problema, mas ainda não é suficiente para resolver o problema.
- **Segurança:**
  - A proximidade com a rua faz necessário que a janela permaneça fechada para evitar que moradores da comunidade joguem lixo no seu interior.
  - O pouco espaço para circulação em torno do fogão pode gerar acidentes





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL**

**Dados técnicos**

Ambiente: **Lavanderia**  
Área aproximada: 10 m<sup>2</sup>  
Pd aproximado: 3,00m

Setor: serviços  
Pavimento: 1º.

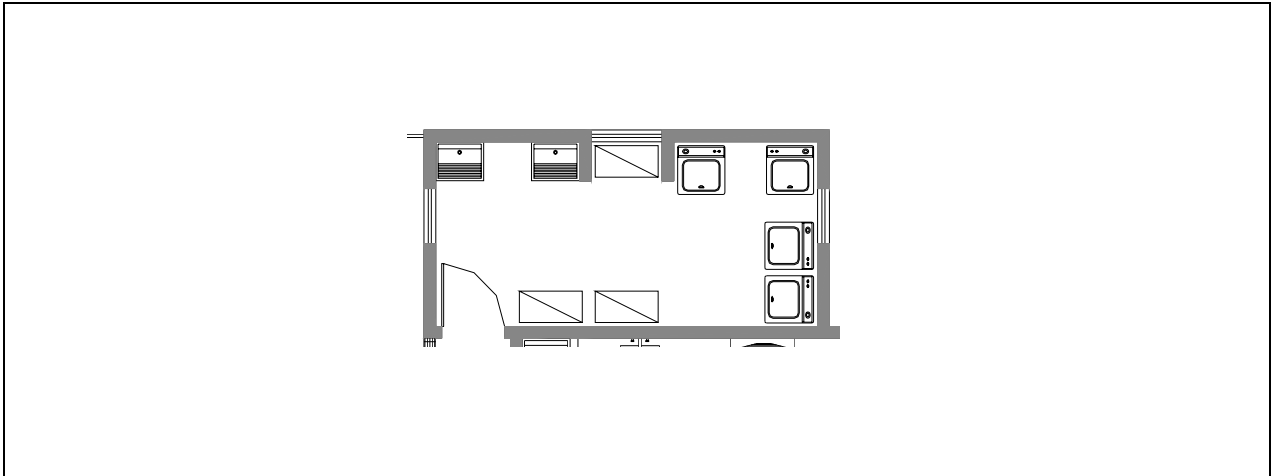
Data: 03/07/2007  
Horário: 12:30

**Ocupantes**

Crianças: -  
Educadoras: -  
Funcionários: 1  
Outros: -

Atividades:  
Serviços

**Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)**



## Comentários

### FATORES TÉCNICOS

- **Piso:** Cerâmico cinza
- **Parede:** azulejos brancos até altura de 1,50 m e acima disso, pintura branca.
  - A aparência e o estado de conservação não são muito bons.
- **Mobiliário:**
  - A lavanderia possui vários equipamentos em uso e outros sem uso: 1 máquina de lavar roupas e 3 secadoras (mas apenas uma em uso), dois tanques para lavar roupas, 2 armários de metal – um dos funcionários ( não há um vestiário para funcionários, o armário é usado para guardar seus pertences) e outro para guardar roupas de cama e 4 varais de teto que parecem não ser suficientes.
  - Este ambiente também guarda uma quantidade grande de extintores (aparentemente vencidos)
- **Iluminação natural/ Iluminação artificial:**
  - A lavanderia possui 2 janelas altas e pequenas que dão para a rua e uma janela grande, em dimensões de porta, que permitiria ótima iluminação natural, se não houvesse um grande armário de metal cobrindo-a completamente e impossibilitando a passagem de luz para o interior do ambiente.
  - São 3 luminárias com 2 lâmpadas, porém apenas a luminária do meio tem lâmpada.
- **Ventilação:**
  - As aberturas existentes na lavanderia não são exploradas de forma adequada, tal fato compromete a ventilação e dificulta a secagem da roupa, principalmente pelo grande volume de roupas lavadas diariamente (lençóis são trocados todos os dias)

### FATORES FUNCIONAIS:

- **Circulação interna:**
  - O ambiente abriga equipamentos que não estão sendo utilizados, prejudicando sua dinâmica. Há um aproveitamento ruim do espaço, um estudo de novo layout poderia ser pensado.
- **Flexibilidade e mudanças:**
  - Por apresentar equipamentos móveis, pode ser pensado um novo layout que facilite as atividades, e permita melhor iluminação.
- **Higiene:**
  - O uso de piso cerâmico e do revestimento em azulejo permite fácil limpeza e lavagem.
- **Conforto:**
  - O conforto é muito prejudicado pela não utilização da janela grande, impossibilitando uma boa ventilação e iluminação
  - Apesar de apresentar proximidade com a cozinha, a deficiente ventilação de ambas não permite que o cheiro da comida se espalhe por este ambiente.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL**

**Dados técnicos**

Ambiente: **Sanitário funcionários**

Área aproximada: 8 m<sup>2</sup>

Pd aproximado: 2,60m

Setor: limpeza

Pavimento: 1º.

Data: 03/07/2007

Horário: 11:15

**Ocupantes**

Crianças: -

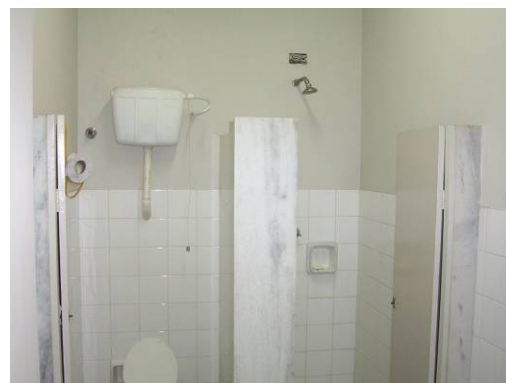
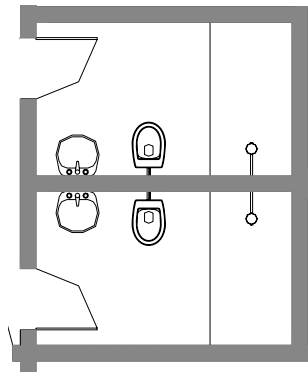
Educadoras: -

Funcionários: capacidade 3 funcionários por vez.

Outros: -

Atividades: higiene funcionários

**Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)**



## Comentários

### FATORES TÉCNICOS:

- **Piso:** cerâmica cinza.
  - A aparência do piso e o estado de conservação são muito bons
- **Parede:** meia altura azulejo branco, restante pintura branca
  - A aparência e o estado de conservação são muito bons. Não apresenta desgaste, arranhões, manchas e partes soltas. A facilidade de manutenção é muito boa.
- **Teto:** laje pintada na cor branca
  - A aparência, o estado de conservação e a facilidade de manutenção são muito bons. O teto não apresenta trincas, películas descascando e infiltrações.
- **Chuveiro:**
  - Este banheiro possui 1 chuveiro.
- **Vaso sanitário:**
  - Este banheiro possui 2 vasos sanitários.
- **Ventilação:**
  - Este ambiente possui 1 janela para o corredor interno, o que não oferece uma boa ventilação.
- **Iluminação natural/artificial:**
  - Este ambiente possui 1 janela para o corredor interno, o que não oferece iluminação natural.
  - São 2 luminárias com duas lâmpadas cada o que parece adequado ao local.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL**

**Dados técnicos**

Ambiente: **Parquinho**

Área aproximada: 210 m<sup>2</sup>

Pd aproximado: -

Setor: lazer

Pavimento: 1º.

Data: 03/07/2007

Horário: 12:30

**Ocupantes**

Crianças: em forma de rodízio aproximadamente

25 crianças por vez

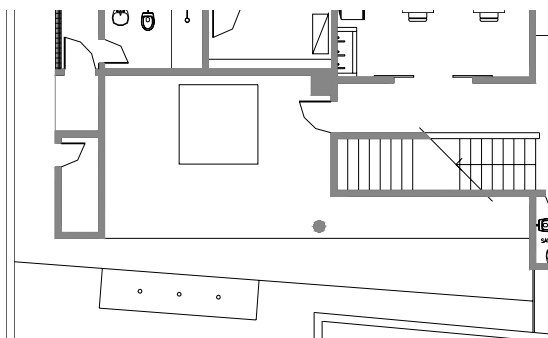
Educadoras: -

Funcionários: -

Atividades:

Recreação

**Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)**



## Comentários

### FATORES TÉCNICOS

- **Piso:** Cimentado e gramado.
  - A grama se encontra em bom estado considerando o uso.
  - O cimentado encontra-se em bom estado e não é escorregadio.
- **Parede:** Pintura branca.
  - A aparência e o estado de conservação não são muito bons.
- **Mobiliário:**
  - Os equipamentos são de plástico, móveis e estão bem conservados e dispostos em local de fácil circulação.
  - O número de brinquedos é adequado para o espaço externo.
- **Iluminação natural:**
  - Apesar de ser uma área aberta, é um espaço cercado de edifícios de 2 a 3 andares, que sombreiam bastante a área no início da manhã e no fim da tarde.

### FATORES FUNCIONAIS:



- **Circulação interna:**
  - O tamanho do parque e dos equipamentos permite fácil circulação de crianças e funcionários
- **Flexibilidade e mudanças:**
  - O tamanho do parquinho permite que as educadoras organizem o mobiliário da forma que desejarem para a realização das atividades.
  - Na área coberta a piscina de bolinhas tem tamanho e posição adequados. Existem alguns outros brinquedos, fora de uso, no local o que diminui muito o aproveitamento do espaço.
  - O cimentado que suporta os três mastros, além de não terem nenhuma utilização, roubam um bom pedaço externo do parque.
- **Higiene:**
  - A maioria dos equipamentos é de plástico o que permite fácil limpeza
  - Muito lixo é jogado das edificações vizinhas e os funcionários precisam ter um constante trabalho de limpeza, além da constante campanha de educação com a comunidade.
- **Conforto:**
  - Em dias de chuva a pequena área coberta fica impossibilitada de ser utilizada. É necessário uma extensão da área coberta ou a inserção de um elemento para melhor proteger o local da chuva.

### FATORES COMPORTAMENTAIS:

- **Uso dos ambientes:**
  - Recreação livre.
  - Durante o fim de semana o parque é invadido por crianças da comunidade que pulam o muro para brincar, o que muitas vezes causa danos aos equipamentos, além da acumulação de lixo.
- **Proximidade e território:**
  - A proximidade com edificações vizinhas tira a privacidade de quem está no parquinho, além de permitir a comunicação dos vizinhos com o pessoal da escola e as crianças

## ANEXO 2 – FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL

### 2º. PAVIMENTO

	<p align="center"> <b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO</b>  <b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>                  PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura                  Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz                  Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  <b>Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ</b> </p>	
---	--	---

### FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL

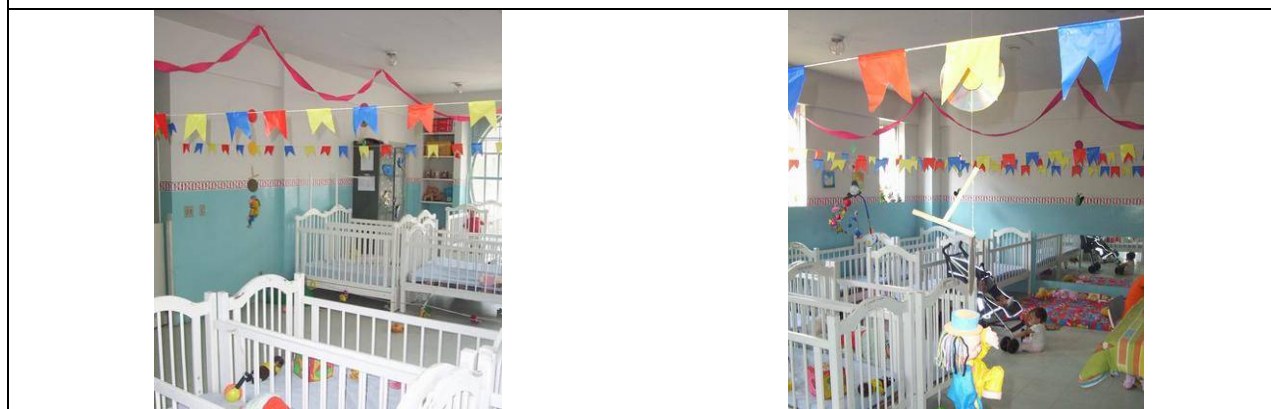
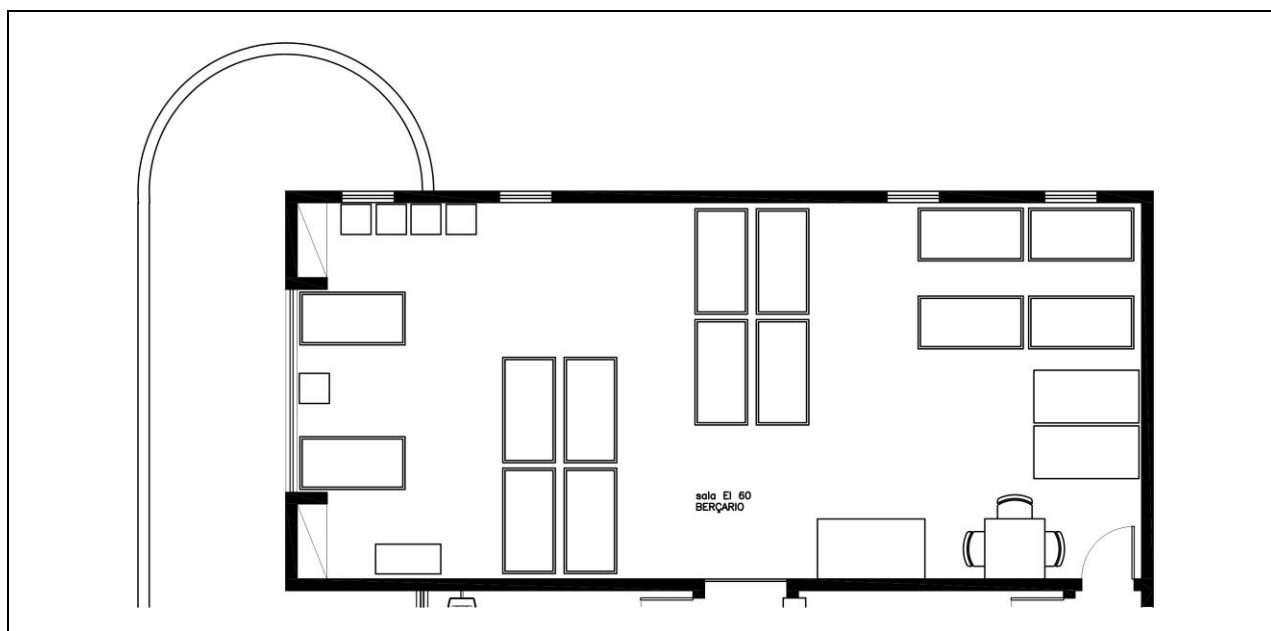
#### Dados técnicos

Ambiente: <b>Sala EI 60</b>		
Área aproximada: 56.05 m <sup>2</sup>	Pavimento: 2º.	Data: 03/07/2007
Pd aproximado: 3,00m		Horário: 11:00

#### Ocupantes

Crianças: 15 (0 a 11 meses)	<b>Atividades:</b> Todas as atividades são desenvolvidas na sala, como brincadeiras, refeições, troca de fraldas e soneca.
Educadoras: 03	

#### Croqui /layout (mobieliários e equipamentos)



#### FATORES TÉCNICOS:

- **Piso:** vinílico na cor bege
  - A aparência do piso e o estado de conservação são bons. O piso não apresenta partes soltas, mas está desgastado e arranhado em algumas áreas. A facilidade de manutenção é boa, porém quando molhado é escorregadio.
- **Paredes:** barra inferior: pintura tinta óleo na cor azul / barra superior: pintura PVA na cor branca
  - A aparência e o estado de conservação são bons. Não apresenta películas descascando e infiltrações. O desgaste existente é natural, pois a última pintura ocorreu há 03 anos. A facilidade de manutenção é muito boa.
  - Dificuldade de fixação de quadros, prateleiras e ganchos nas paredes por serem em blocos de concreto pré-moldado e emassadas com gesso.
- **Teto:** laje pintada na cor branca
  - A aparência, o estado de conservação e a facilidade de manutenção são muito bons. O teto não apresenta trincas, películas descascando e infiltrações.
- **Rodapés:**
  - Ausência de rodapé compromete a aparência e a manutenção.
- **Mobiliário:**
  - O estado de conservação dos berços é bom, não estão danificados. No entanto a pintura está razoável, apresenta-se muito riscada, precisando de uma nova demão de tinta.
- **Esquadria:**
  - As janelas são altas, possuem grades e não permitem uma visão do exterior.
- **Ventilação:**
  - Devido ao reduzido número e tamanho das janelas que abrem, a ventilação e a temperatura da sala não são adequadas. Possui 02 aparelhos de ar condicionado, mesmo assim, no verão, a temperatura é desconfortável no interior das salas.
- **Ruído:**
  - Ruído intenso devido a localização da creche, próxima à rua: intenso fluxo de automóveis, pessoas e localização de uma caixa de som da rádio comunitária em frente.
  - Nível alto da música colocada no interior da sala pelas professoras;
  - A vantagem em relação ao tamanho da janela é que ela favorece um pouco a proteção contra o ruído externo.
- **Iluminação natural/artificial:**
  - A iluminação natural das salas é feita pelas janelas laterais e por uma grande janela de vidro fixo no fundo. Observa-se o aproveitamento da iluminação natural que é complementado pela iluminação artificial, formada por luminárias para lâmpadas incandescentes.
  - 10 pontos de luz, luminárias lâmpadas incandescentes;
  - São utilizadas lâmpadas de pouca durabilidade e eficiência e poderiam ser substituídas por fontes mais eficientes e econômicas. Em toda a creche percebe-se a grande quantidade de lâmpadas queimadas sem substituição.
- **Densidade ocupacional:**
  - A sala apresenta um tamanho bom para a quantidade de crianças e mobiliário que possui, no entanto o layout atual compromete um aproveitamento melhor do espaço.

#### FATORES FUNCIONAIS:



- **Circulação interna:**
  - Devido ao arranjo físico da sala, o espaço para circulação e área para as crianças brincarem é inadequado.
- **Flexibilidade e mudanças:**
  - O tamanho da sala permite a organização de um arranjo físico, que aproveite melhor o espaço da sala, obtendo áreas mais livres.
- **Mobiliário:**
  - O mobiliário disponível é adequado ao tamanho e número de bebês. Cada bebê possui sua caixinha com seu material higiênico (fraldas, remédio, mamadeiras), que são enviados pelos pais.
- **Conforto:**
  - Pela ausência de cortinas nas janelas o sol incide diretamente sobre os berços dos bebês;

#### FATORES COMPORTAMENTAIS:

- **Uso dos ambientes:**
  - As salas são utilizadas para a realização de várias atividades: brincadeiras com as crianças brincam livremente, refeições, troca de fraldas e soneca.
- **Proximidade e território:**

A colocação das bandeirinhas de São João (festividade eventual), mais baixas, reduzindo visualmente o pé-direito, faz com que o ambiente seja adequado à escala das crianças.



	<p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO</b>  <b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>                  PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura                  Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz                  Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  <b>Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ</b></p>	
---	--	---

## FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL

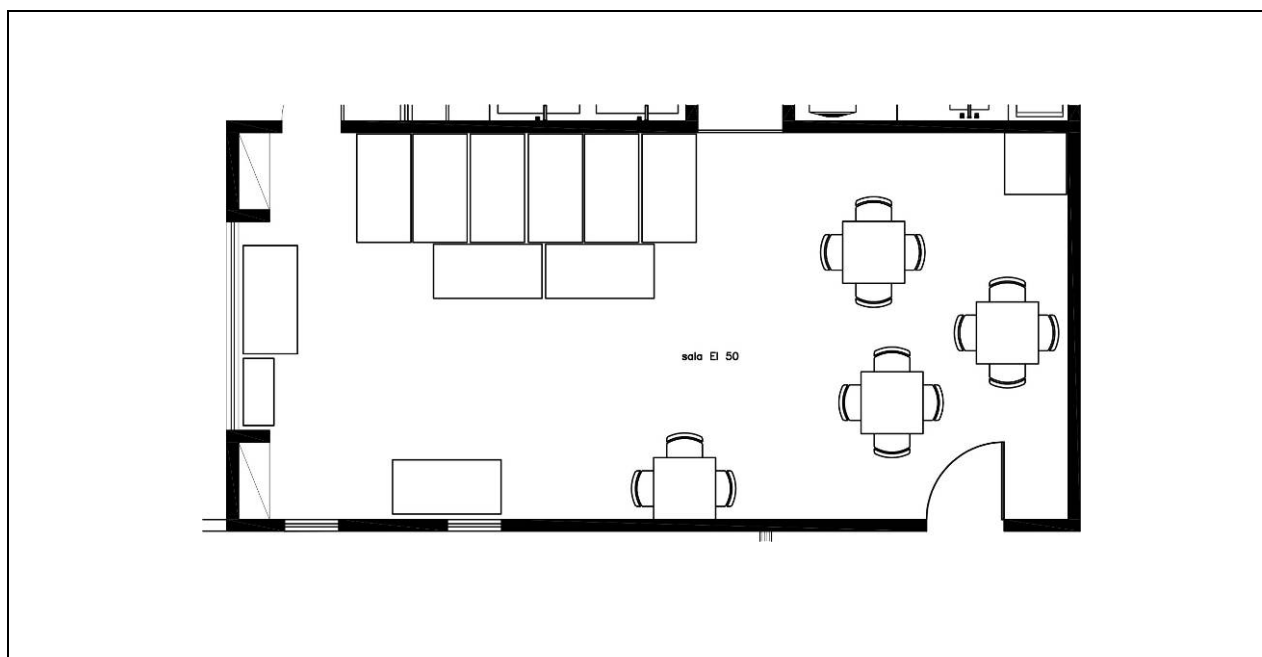
### Dados técnicos

Ambiente: <b>Sala EI 50</b>		
Área aproximada: 53.50m <sup>2</sup>	Pavimento: 2 <sup>o</sup> .	Data: 03/07/2007
Pd aproximado: 3,00m		Horário: 10:30

### Ocupantes

Crianças: 17 (de 1 a 2 anos)	Atividades: Todas as atividades são realizadas na própria sala e no solário, brincadeiras, leituras, sessões de vídeo, refeições, soneca, escovação. Às vezes as crianças realizam atividades fora da sala (parquinho).
Educadoras: 03	

### Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)



#### FATORES TÉCNICOS:



- **Piso:** vinílico na cor bege
  - A aparência do piso e o estado de conservação são bons. O piso não apresenta partes soltas, mas está desgastado e arranhado em algumas áreas. A facilidade de manutenção é boa, porém quando molhado é escorregadio.
- **Paredes:** barra inferior: pintura tinta óleo na cor azul / barra superior: pintura PVA na cor branca
  - A aparência e o estado de conservação são bons. Não apresenta películas descascando e infiltrações. A facilidade de manutenção é muito boa.
  - Dificuldade de fixação de quadros, prateleiras e ganchos nas paredes por serem em blocos de concreto pré-moldado e emmassadas com gesso.
- **Teto:** laje pintada na cor branca
  - A aparência, o estado de conservação e a facilidade de manutenção são muito bons. O teto não apresenta trincas, películas descascando e infiltrações.
- **Rodapés:**
  - Ausência de rodapé compromete a aparência e a manutenção.
- **Mobiliário:**
  - O estado de conservação do mobiliário é bom, não estão danificados.
- **Esquadrias:**
  - As janelas são altas, possuem grades e não permitem uma visão do exterior.
- **Ventilação:**
  - Devido ao reduzido número e tamanho das janelas que abrem, a ventilação e a temperatura da sala não são adequadas. Possui 01 aparelho de ar condicionado, mesmo assim, no verão, a temperatura é desconfortável no interior da sala.
- **Ruído:**
  - Ruído intenso devido a localização da creche próxima à rua: intenso fluxo de automóveis, pessoas e localização de uma caixa de som da rádio comunitária em frente à creche. Nível alto da música colocada no interior da sala pelas professoras;
  - A vantagem em relação ao tamanho da janela é que ela favorece um pouco a proteção contra o ruído externo.
- **Iluminação natural/artificial:**
  - A iluminação natural das salas é feita pelas janelas laterais e por uma grande janela de vidro fixo no fundo da sala. Observa-se o aproveitamento da iluminação natural que é complementado pela iluminação artificial, formada por luminárias para lâmpadas incandescentes de baixa eficiência.
  - Pela profundidade da sala e a localização das janelas, a iluminação natural só é suficiente para 50% do ambiente.
  - 8 pontos de luz, luminárias para lâmpadas incandescentes;
  - Em toda a creche percebe-se a grande quantidade de lâmpadas queimadas sem substituição.
- **Densidade ocupacional:**
  - A sala apresenta um tamanho muito bom para a quantidade de crianças e mobiliário que possui.

#### FATORES FUNCIONAIS:

- **Circulação interna:**
  - A sala não apresenta muitos mobiliários, o que permite uma boa área livre para as atividades das crianças. Visto que nesta idade elas são bem agitadas e ocupam todo o espaço da sala.
- **Flexibilidade e mudanças:**
  - O tamanho da sala permite que as educadoras organizem o mobiliário da forma que desejarem para a realização das atividades.
  - Existem estantes fixas de alvenaria e móveis de metal. Observou-se a presença de “cantinhos”, elaborados para diferentes finalidades.
- **Mobiliário:**
  - O mobiliário disponível é adequado ao tamanho das crianças. Não há mobiliário específico para educadores e auxiliares. Os brinquedos são facilmente acessados pelas crianças por se encontrarem em estantes e prateleiras baixas.
- **Higiene:**
  - Pelo fato das crianças almoçarem na própria sala, observou-se, após a refeição, restos de papinha caídas no chão e nas mesinhas.

#### FATORES COMPORTAMENTAIS:

- **Uso dos ambientes:**
  - As salas são utilizadas para a realização de várias atividades: tarefas dirigidas pelas educadoras, as crianças brincam livremente, ouvem música, as educadoras contam histórias, as crianças dormem após o almoço.
- **Proximidade e território:**
  - Os painéis espalhados pelas paredes da sala, na altura das crianças, permitem que as mesmas cole e vejam seus trabalhos expostos. Isto permite que a criança aproprie-se do espaço e demarque seu território.
  - A colocação das bandeirinhas de São João (festividade eventual), mais baixas, reduzindo visualmente o pé-direito, faz com que o ambiente seja adequado à escala das crianças.

	<p align="center"> <b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO</b>  <b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>                  PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura                  Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz                  Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  <b>Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ</b> </p>	
---	---	---

## FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL

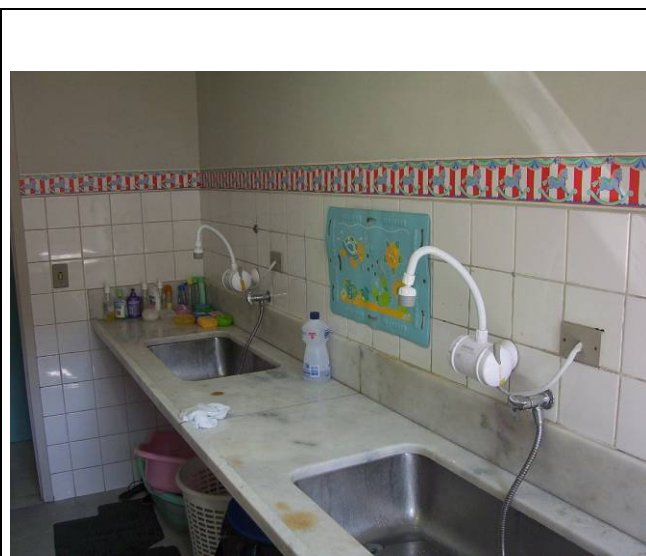
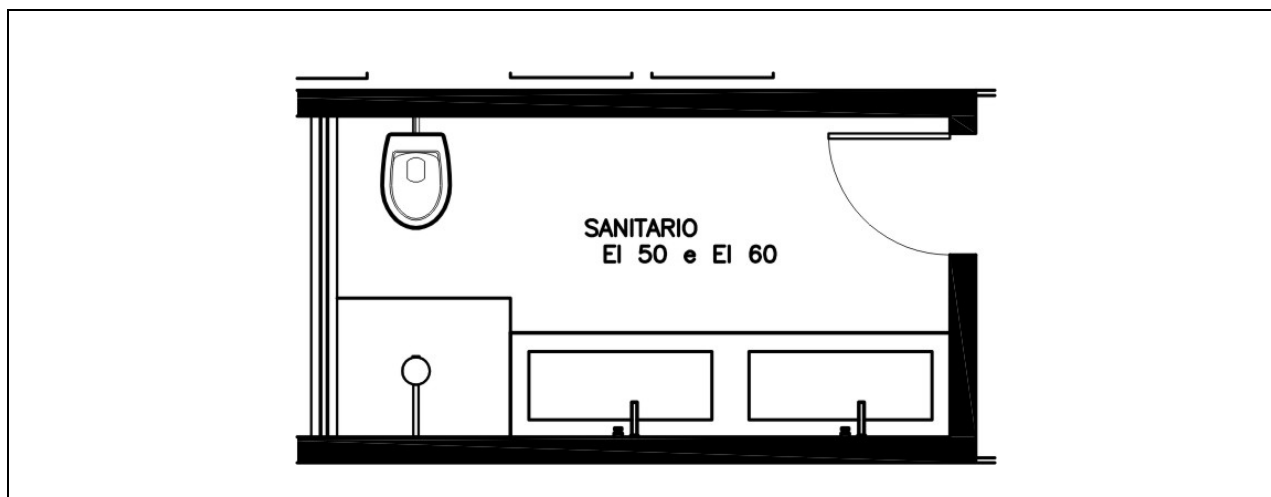
### Dados técnicos

Ambiente: <b>Sanitário salas EI 50 e 60</b>		
Área aproximada: 6,50m <sup>2</sup>	Pavimento: 2º.	Data: 03/07/2007
Pd aproximado: 3,00m		Horário: 11:15

### Ocupantes

Crianças: dos berçários	Atividades: Banho dos bebes e das crianças de 1 a 2 anos.
Educadoras: dos berçários	

### Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)



#### FATORES TÉCNICOS:



- **Piso:** cerâmica cinza.
  - A aparência do piso e o estado de conservação são muito bons. O piso não apresenta desgaste, arranhões, manchas e partes soltas. A facilidade de manutenção é boa.
- **Paredes:** meia altura azulejo branco, restante pintura branca
  - A aparência e o estado de conservação são muito bons. Não apresenta desgaste, arranhões, manchas e partes soltas. A facilidade de manutenção é muito boa.
- **Teto:** laje pintada na cor branca
  - A aparência, o estado de conservação e a facilidade de manutenção são muito bons. O teto não apresenta trincas, películas descascando e infiltrações.
- **Bancada:**
  - Altura da bancada (h=92cm) e tamanho da cuba adequados para o banho dos bebês, mas inadequados para o banho das crianças maiores.
  - Altura inadequada para a escovação das crianças maiores.
- **Chuveiro:**
  - Quantidade de chuveiros insuficiente (apenas 01) para o banho das crianças, além de não possuírem água quente.
  - Pelo fato do box ser mais alto, exige um esforço físico maior das educadoras por ter de levantar as crianças maiores.
- **Vaso sanitário:**
  - Ausência de vaso sanitário infantil. Uso de um adaptador no sanitário para adultos (apenas 01).
- **Ventilação:**
  - A ventilação é feita pela janela frontal, voltada para a fachada do edifício, sendo adequada para o ambiente.
- **Iluminação natural/artificial:**
  - A iluminação natural é feita pela janela frontal, voltada para a fachada do edifício. Observa-se o aproveitamento da iluminação natural que é complementada pela iluminação artificial, luminária fluorescente.
  - A iluminação natural é boa.
  - 1 pontos de luz, luminária lâmpadas fluorescentes de baixa eficiência;

#### FATORES FUNCIONAIS

- **Segurança:**
  - Quanto à segurança contra escorregões é muito ruim. Quando molhado apresenta risco das crianças escorregarem e como forma de prevenção foi improvisado, próximo à área da bancada, tapetes de borracha usados em automóveis.
  - Ausência de espaço adequado para estender as toalhas. Por ficarem amontoadas apresentam risco de contaminação (p.e. doença de pele).
  - Ausência de um lavatório baixo para as crianças de 1 à 2 anos escovarem os dentes. Risco de acidente por subirem em cadeiras para alcançar a pia.
- **Conforto:**
  - Tiveram de ser adaptados aquecedores nas duas torneiras da bancada, originalmente água fria.
  - O único chuveiro não possui água quente.
  - Ausência de um local adequado para a colocação do material higiênico das crianças, que fica no parapeito da janela e no canto da bancada.

#### FATORES COMPORTAMENTAIS

- **Uso dos ambientes**
  - No momento da escovação, o tamanho da bancada é insuficiente para atender às crianças.
  - Ausência de uma comunicação visual direta do banho para a sala.
  - Os revestimentos e acabamentos das paredes são adequados, tornando o espaço lúdico.

	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO</b>  <b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>                  PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura                  Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz                  Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  <b>Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ</b></p>	
---	---	---

## FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL

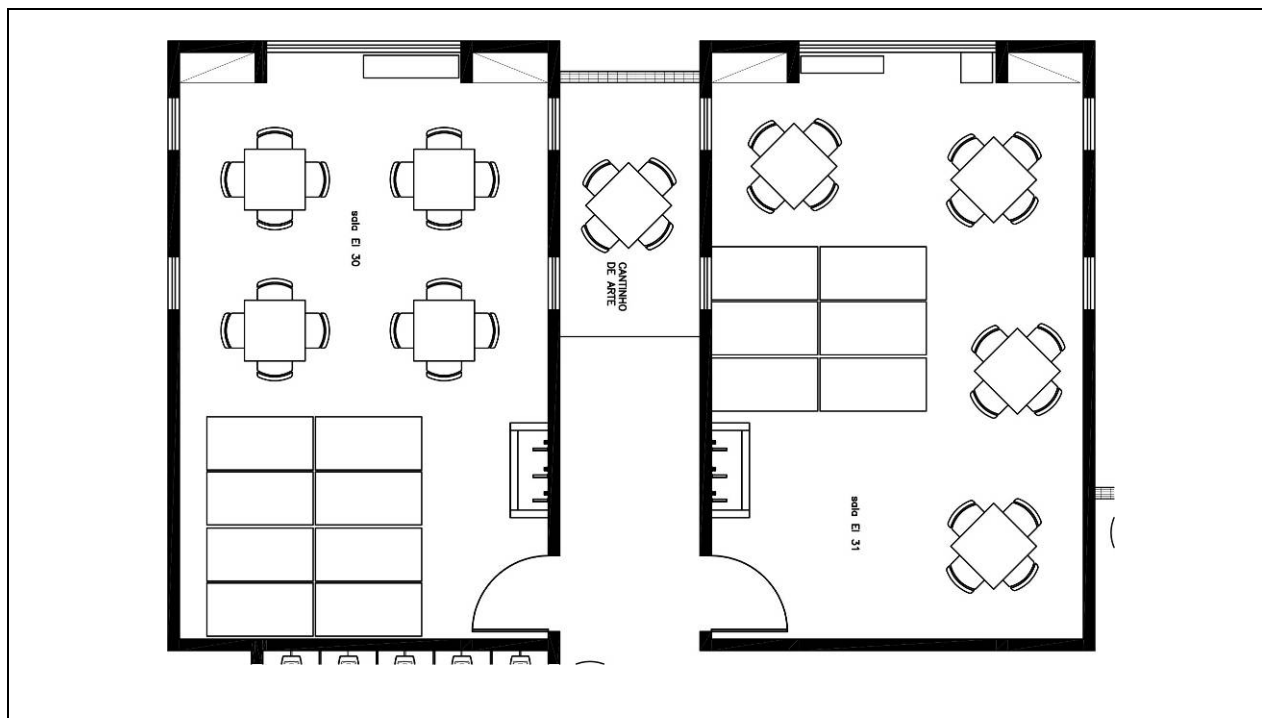
### Dados técnicos

Ambiente: <b>Salas E1 31 e E1 30</b>		
Área aproximada: 37,50m <sup>2</sup>	Pavimento: 2 <sup>o</sup> .	Data: 03/07/2007
Pd aproximado: 3,00m		Horário: 11:30

### Ocupantes

Crianças: 25 (3 a 4 anos)	Atividades: Na sala as crianças realizam atividades livres, dirigidas, escovação e soneca. Pelo fato das crianças serem maiores, elas vivenciam vários espaços da creche. Os "cantinhos", refeitório, parquinho, sala de vídeo.
Educadoras: 02	

### Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)



#### FATORES TÉCNICOS:



- **Piso:** vinílico na cor verde claro
  - A aparência do piso e o estado de conservação são bons. O piso não apresenta partes soltas, mas está desgastado e arranhado em algumas áreas. A facilidade de manutenção é boa, porém quando molhado é escorregadio.
- **Paredes:** barra inferior: pintura tinta óleo na cor bege / barra superior: pintura PVA na cor branca
  - A aparência e o estado de conservação são bons. Não apresenta películas descascando e infiltrações. O desgaste existente é natural, pois a última pintura ocorreu há 3 anos. A facilidade de manutenção é muito boa.
  - Dificuldade de fixação dos quadros, prateleiras e ganchos por ser de blocos de concreto pré-moldado.
- **Teto:** laje pintada na cor branca
  - A aparência, o estado de conservação e a facilidade de manutenção são muito bons. O teto não apresenta trincas, películas descascando e infiltrações.
- **Rodapé:**
  - Ausência de rodapé compromete a aparência.
- **Porta:**
  - O estado de conservação da porta da sala EI 31 é ruim, a parte inferior está quebrada.
- **Mobiliário:**
  - O estado de conservação das mesinhas e cadeiras é razoável. Os tampos e assentos, em fórmica lisa e brilhante, estão bons, mas a pintura dos pés de ferro está gasta.
- **Esquadria:**
  - Devido ao reduzido número e tamanho das janelas que abrem, a ventilação e a temperatura da sala não são adequadas. No verão, temperatura desconfortável no interior das salas. Possui 02 ventiladores e estão tentando conseguir ar condicionado para ser instalado.
  - As janelas são altas, possuem grades e não permitem uma visão do exterior.
  - A vantagem em relação ao tamanho da janela é que ela favorece um pouco a proteção contra o ruído externo (intenso devido a localização da creche próxima à rua: intenso fluxo de automóveis, pessoas e localização de uma caixa de som da rádio comunitária em frente à creche).
- **Iluminação natural/artificial:**
  - A iluminação natural é feita pelas janelas laterais e por uma grande janela de vidro fixo no fundo da sala. Observa-se um aproveitamento razoável da iluminação natural que é complementada pela iluminação artificial, formada por luminárias fluorescentes.
  - 6 pontos de luz, luminárias para lâmpadas fluorescentes de baixa eficiência;
  - Em toda a creche percebe-se a grande quantidade de lâmpadas queimadas sem substituição, talvez e também pelo número excessivo de pontos.
- **Densidade ocupacional:**
  - As salas apresentam um tamanho bom para a quantidade de crianças e mobiliário que possuem.

#### FATORES FUNCIONAIS:

- **Flexibilidade e mudanças:**
  - O tamanho da sala permite que o professor faça o arranjo físico que desejar. Existem estantes fixas de alvenaria e móveis de metal. Observou-se a presença de “cantinhos”, elaborados para diferentes finalidades.
- **Layout:**
  - O mobiliário disponível é adequado ao tamanho das crianças. Não há mobiliário específico para educadores e auxiliares. Os brinquedos são facilmente acessados pelas crianças por se encontrarem em estantes e prateleiras baixas.

#### FATORES COMPORTAMENTAIS:

- **Uso dos ambientes:**
  - As salas são utilizadas para a realização de várias atividades: tarefas dirigidas pelas professoras, as crianças brincam livremente, nas rodinhas discute-se o que fazer no dia, as professoras contam histórias, as crianças dormem após o almoço nos colchonetes espalhados pela sala.
- **Proximidade e território:**
  - Os painéis espalhados pelas paredes da sala, na altura das crianças, permitem que as mesmas cole e vejam seus trabalhos expostos. Isto permite que a criança aproprie-se do espaço e demarque seu território.
  - A colocação das bandeirinhas de São João a uma altura mais baixa faz com que o ambiente seja adequado à escala das crianças.

	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO</b>  <b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>                  PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura                  Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz                  Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  <b>Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ</b></p>	
---	--	---

## FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL

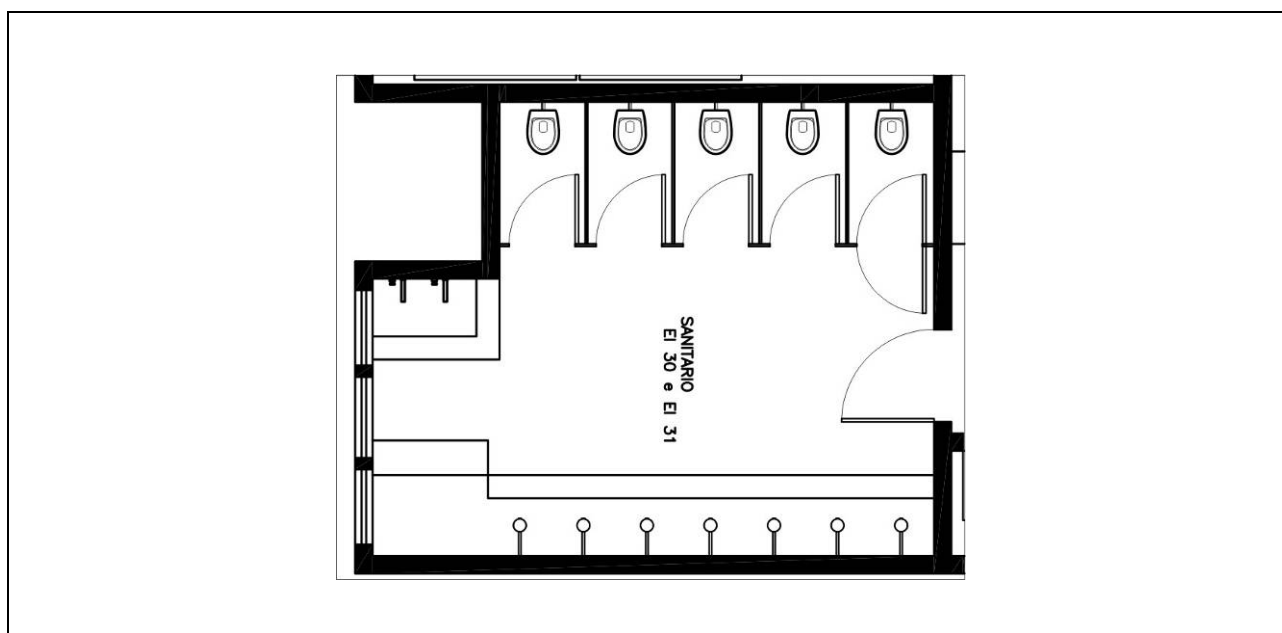
### Dados técnicos

Ambiente: <b>Sanitário salas EI 30 e 31</b>		
Área aproximada: 17,40m <sup>2</sup>	Pavimento: 2 <sup>o</sup> .	Data: 03/07/2007
Pd aproximado: 3,00m		Horário: 12:30

### Ocupantes

Crianças: 25 (3 a 4 anos)	Atividades: O banheiro é utilizado pelas crianças das turmas das EI 30 e EI31 para a higiene pessoal. No entanto, a escovação é feita no lavatório existente na própria sala de aula.
Educadoras: 02	

### Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)





## FATORES TÉCNICOS

- **Piso:** cerâmica cinza.
  - A aparência do piso e o estado de conservação são muito bons. O piso não apresenta desgaste, arranhões, manchas e partes soltas. A facilidade de manutenção é boa.
- **Paredes:** meia altura azulejo branco, restante pintura branca
  - A aparência e o estado de conservação são muito bons. Não apresenta desgaste, arranhões, manchas e partes soltas. A facilidade de manutenção é muito boa.
- **Teto:** laje pintada na cor branca
  - A aparência, o estado de conservação e a facilidade de manutenção são muito bons. O teto não apresenta trincas, películas descascando e infiltrações.
- **Lavatório:**
  - Há um lavatório com duas torneiras para as crianças lavarem as mãos. Sua altura é adequada ao tamanho das crianças.
- **Vaso sanitário:**
  - São 05 vasos sanitários infantis, adequados ao tamanho das crianças, separados por divisórias de granito.
- **Ventilação:**
  - As três janelas localizadas no fundo do banheiro permitem uma ventilação adequada ao ambiente.
- **Iluminação natural/artificial:**
  - A iluminação natural é feita pelas janelas laterais e no fundo do banheiro. Observa-se o bom aproveitamento da iluminação natural que é complementado pela iluminação artificial, quando necessário.

## FATORES FUNCIONAIS

- **Segurança:**
  - A segurança contra escorregões é muito ruim. O piso quando molhado apresenta risco das crianças escorregarem e como forma de prevenção, foi colocado nas áreas próximas aos chuveiros e na escada, tapetes de borracha para maior segurança das crianças.
- **Conforto:**
  - Foram adaptados 03 chuveiros elétricos, permanecendo os restantes (n=04) com água fria.
  - Observou-se que as cordinhas das descargas têm uma altura acessível às crianças, assim elas mesmas podem acionar a descarga.
  - Ausência de um local adequado para a colocação do material de higiene pessoal das crianças. Eles ficam apoiados no peitoril das janelas.
  - Ausência de um local adequado para a colocação das toalhas na hora do banho.



	<p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO</b>  <b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>                  PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura                  Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz                  Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  <b>Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ</b></p>	
---	--	---

## FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL

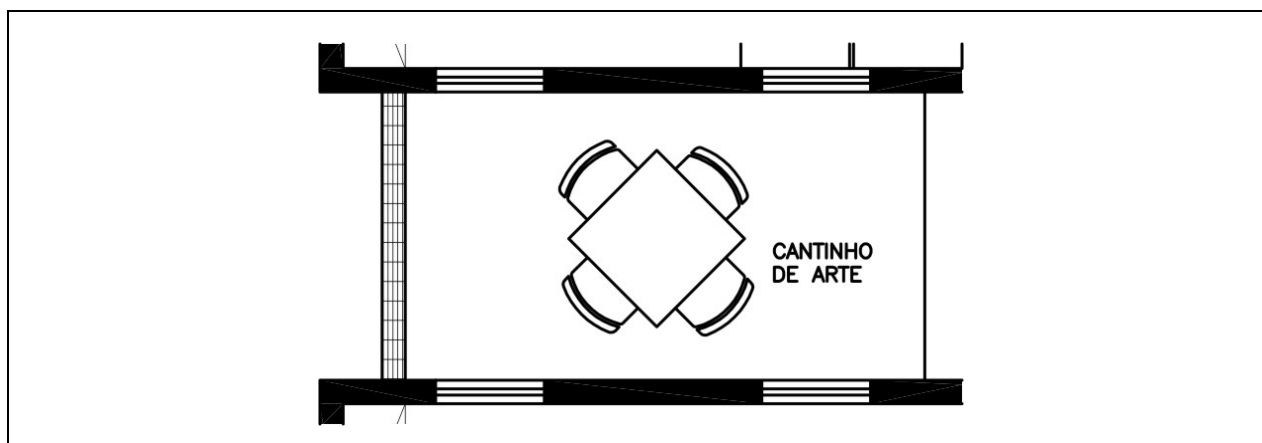
### Dados técnicos

Ambiente: <b>Cantinho de arte</b>		
Área aproximada: 6.15 m <sup>2</sup>	Pavimento: 2 <sup>o</sup> .	Data: 03/07/2007
Pd aproximado: 3.00 m		Horário: 12:15

### Ocupantes

Crianças: 25 (3 a 4 anos)	Atividades: As crianças desenvolvem atividades de arte dirigidas. As educadoras escolhem o tema e acompanham a realização dos trabalhos. Os trabalhos ficam expostos nos murais existentes nessa área.
Educadoras: 02	

### Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)



## FATORES TÉCNICOS



- **Piso:** ardósia verde
  - A aparência do piso e o estado de conservação são bons. O piso não apresenta partes soltas ou quebradas. A facilidade de manutenção é boa, porém quando molhado é escorregadio.
- **Paredes:** fundos: cobogó, lateral esquerda: textura verde escura, lateral direita: textura terracota
  - A aparência e o estado de conservação são bons. Não apresenta películas descascando e infiltrações. O acabamento das paredes é emboço texturizado.
- **Teto:** cobertura telha translúcida
  - A aparência e o estado de conservação são bons. A facilidade de manutenção é razoável.
  - Telha com alto índice de absorção térmica.
- **Ventilação:**
  - A ventilação é facilitada pela parede de cobogó. No entanto, devido ao tipo de telha, a temperatura é alta, gerando um desconforto térmico.
- **Ruído:**
  - Ruído intenso devido à localização da creche próxima à rua: intenso fluxo de automóveis, pessoas e localização de uma caixa de som da rádio comunitária em frente à creche.
- **Iluminação natural/artificial:**
  - A iluminação natural é feita pela cobertura translúcida e dispensa a utilização de iluminação artificial.
  - Ao anoitecer a compensação é feita pela iluminação artificial da circulação.
- **Densidade ocupacional:**
  - O cantinho apresenta um tamanho inadequado para a quantidade de crianças e mobiliário que possui.

## FATORES FUNCIONAIS

- **Segurança:**
  - O Cantinho de arte surgiu da adaptação e aproveitamento de uma área sub-utilizada do projeto original. Inicialmente a área era descoberta (quando chovia molhava a circulação, das salas ao banheiro), havia um muro baixo que delimitava a área, apresentando risco para as crianças, que constantemente o pulavam para brincar. O muro foi retirado, no entanto permaneceu um degrau alto, que compromete a segurança.
  - Revestimento do piso em ardósia, material escorregadio e distinto das demais áreas.
- **Flexibilidade e mudanças:**
  - A área do Cantinho é reduzida e não permite muita flexibilidade para novos arranjos físicos.
- **Aparência:**
  - As paredes laterais foram pintadas com cores fortes (verde e terracota). Devido aos materiais empregados, este cantinho possui uma aparência séria, não remetendo a idéia de um espaço lúdico.

## FATORES COMPORTAMENTAIS

- **Uso dos ambientes:**
  - O Cantinho é utilizado para a realização de atividades artísticas elaboradas pelas educadoras.
  - Considera-se que a criação deste espaço foi positiva por oferecer mais um cantinho, externo às salas de aula, para a realização das atividades. A creche possui uma área limitada, que não permite expansão. Dessa forma a direção procurou explorar todas as áreas, no projeto original, sub-utilizadas.
- **Proximidade e território:**
  - Os painéis espalhados pelas paredes do Cantinho, na altura das crianças, permitem que as mesmas colemb e vejam seus trabalhos expostos. Isto permite que a criança aproprie-se do espaço e demarque seu território.

	<p align="center"> <b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO</b>  <b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>                  PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura                  Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz                  Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  <b>Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ</b> </p>	
---	---	---

### FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL

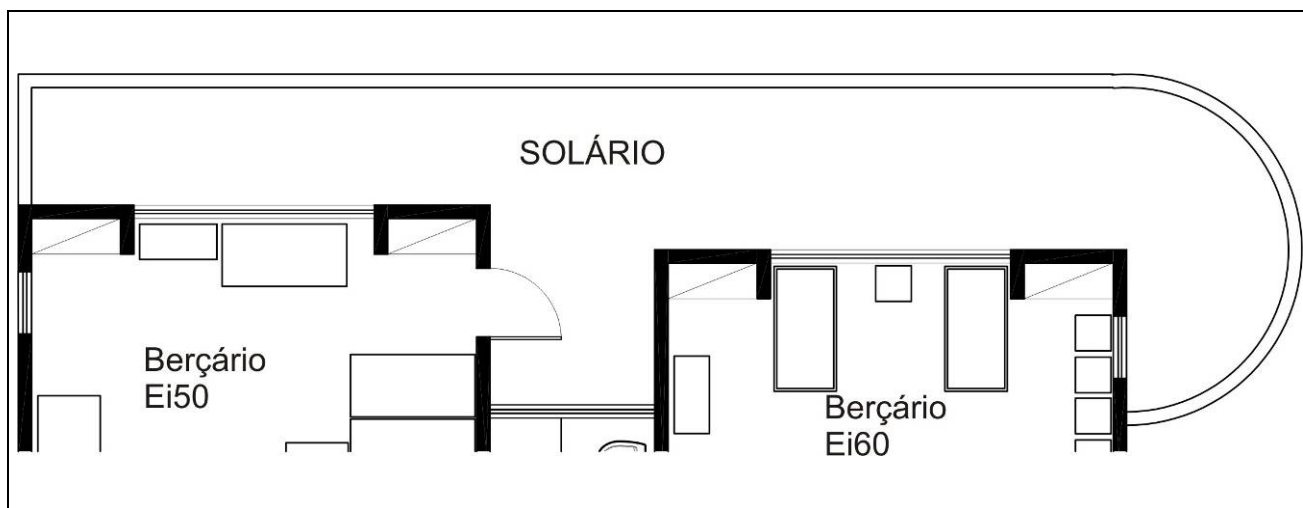
#### Dados técnicos

Ambiente: <b>Solário</b>		
Área aproximada: 26.40 m <sup>2</sup>	Pavimento: 2º.	Data: 03/07/2007
Pd aproximado: 3.00 m		Horário: 12:15

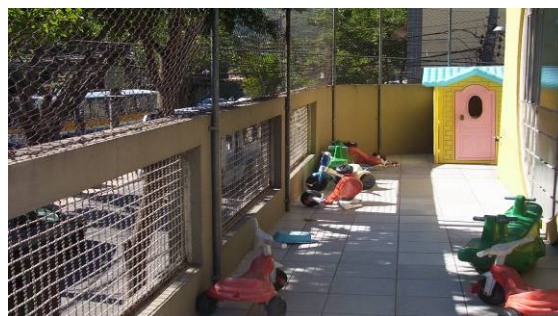
#### Ocupantes

Crianças: do berçário	Atividades: O solário consiste em um terraço, que dá acesso aos berçários. É o espaço externo (área livre) destinado aos bebês dos berçários: para tomar sol, brincar na "casinha de bonecas", andar de velotrol.
Educadoras: 02	

#### Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)



Solário



## FATORES TÉCNICOS



- **Piso:** cerâmica bege
  - A aparência do piso e o estado de conservação são bons. O piso não apresenta partes soltas ou quebradas. A facilidade de manutenção é boa, porém quando molhado é escorregadio.
- **Peitoril:** muro vazado com fechamento em grade.
  - A aparência e o estado de conservação são bons. Não apresenta películas descascando e infiltrações. O acabamento das paredes é emboço texturizado.
- **Ruído:**
  - Ruído intenso devido à localização da creche próxima à rua: intenso fluxo de automóveis, pessoas e localização de uma caixa de som da rádio comunitária em frente à creche.
- **Densidade ocupacional:**
  - O solário apresenta um tamanho que permite sua utilização para a quantidade de crianças e mobiliário que possui, apesar da forma inadequada ao uso (sacada estreita).

## FATORES FUNCIONAIS

- **Segurança:**
  - A altura do peitoril é adequada para a proteção das crianças.

## FATORES COMPORTAMENTAIS

- **Uso dos ambientes:**
  - O solário é utilizado para a realização de brincadeiras livres e para o banho de sol pelos bebês.
  - A área é estreita e bastante contida.
  - Não permite sua utilização em dias chuvosos porque não há nenhum trecho coberto.
- **Proximidade e território:**
  - Os brinquedos espalhados nesta área permitem que as crianças se apropriem de todo o espaço e tenham o contato com a área externa (rua).
  - Nível de ruído intenso, prejudicial às crianças desta faixa etária, pela proximidade da estrada.

	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO</b>  <b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>                  PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura                  Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz                  Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  <b>Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ</b></p>	
---	--	---

## FICHA DE INVENTÁRIO AMBIENTAL

### Dados técnicos

Ambiente: <b>Lactário</b>		
Área aproximada: 6.50 m <sup>2</sup>	Pavimento: 2 <sup>o</sup> .	Data: 03/07/2007
Pd aproximado: 3.00 m		Horário: 12:15

### Ocupantes

Crianças: do berçário	Atividades: O lactário atende aos bebês dos berçários das salas EI 50 e EI 60. As refeições são preparadas na cozinha do refeitório e levadas pelas merendeiras até o lactário. Lá ocorre apenas a organização final para que as refeições sejam servidas aos bebês, nas próprias salas.

### Croqui /layout (mobiiliários e equipamentos)



LACTARIO



## FATORES TÉCNICOS

- **Piso:** cerâmica
  - A aparência do piso e o estado de conservação são bons. O piso não apresenta partes soltas ou quebradas. A facilidade de manutenção é boa, porém quando molhado é escorregadio.
- **Paredes:** azulejo branco até meia altura, restante pintura branca
  - A aparência e o estado de conservação são muito bons. Não apresenta desgaste, arranhões, manchas e partes soltas. A facilidade de manutenção é muito boa.
- **Teto:** laje pintada na cor branca
  - A aparência, o estado de conservação e a facilidade de manutenção são muito bons. O teto não apresenta trincas, películas descascando e infiltrações.
- **Densidade ocupacional:**
  - O lactário apresenta um tamanho adequado para a quantidade de mobiliário que possui.
- **Ventilação:**
  - O lactário não possui aberturas para o exterior, o que compromete a ventilação do ambiente.
- **Iluminação natural/artificial:**
  - O lactário não possui aberturas para o exterior.
  - A iluminação é feita por uma única luminária para lâmpadas fluorescentes de baixa eficiência.

## FATORES FUNCIONAIS

- **Mobiliário:**
  - Ausência de armários para guardar os utensílios.
  - Ausência de um local adequado para a colocação do filtro de barro.

## FATORES COMPORTAMENTAIS

- **Uso dos ambientes:**
  - O lactário é utilizado para a organização final das refeições dos bebês.

**ANEXO 3 - EXEMPLO DA ROTINA DAS TURMAS NA CRECHE**

(com pequenas variações de horário para cada turma devido ao revezamento dos espaços)

<b>ROTINA TURMA EI30 (crianças de 3 a 4 anos)</b>	
<b>Horários</b>	<b>Atividades</b>
7:15 / 7:40	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrada das crianças.</li> </ul>
7:40 / 8:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rodinha: realização da chamada, conversa sobre: o que fizeram em casa, como está o tempo e a programação das atividades para o dia.</li> </ul>
8:00 / 8:15	<ul style="list-style-type: none"> <li>Café no refeitório. As crianças descem do 2º pavimento para 1º pavimento, onde localiza-se o refeitório.</li> </ul>
8:15 / 8:40	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sessão de vídeo, na Sala de Vídeo (1º pav). Atividade diária, duração de 20 à 25 minutos no máximo.</li> </ul>
8:40 / 10:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade dirigida e livre na sala (2º pav.). A educadora não consegue realizar certas atividades dirigidas (ex: colagem, pintura, desenho sobre um tema) com todas as crianças ao mesmo tempo. Assim ela realiza a atividade com um grupo de 04 crianças por vez, enquanto o restante da turma desenvolve atividades livres (brincam pela sala com os brinquedos).</li> <li>Observou-se que apenas uma educadora não consegue assistir de forma satisfatória uma turma com 25 alunos, ela deve atender às crianças que estão desenvolvendo a atividade dirigida, cuidar para que as crianças não briguem, acompanhar a criança ao banheiro (no caso de fazer “coco”).</li> </ul>
10:00 / 11:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Banho. Na hora do banho cada criança retira da sua mochila a roupa a ser trocada. A roupa que estavam usando é colocada em um saco plástico e guardada na mochila. As crianças vão para o banho enrolados na sua toalha. A educadora divide a turma em grupos de cinco alunos, que ela acompanha durante o banho, o restante da turma permanece sozinho na sala. Ao retornarem do banho, cada criança se arruma sozinha.</li> <li>Observou-se a ausência de um local no banheiro para pendurar as toalhas, enquanto as crianças tomam banho. Estas ficam amontoadas sobre a pia. Também não há um local adequado para pendurar as toalhas, quando as crianças retornam à sala. Estas são estendidas nas costas das cadeiras para secarem, depois penduradas no varal existente na sala, sobre a pia. No entanto, estas toalhas não são penduradas em nenhuma hora do dia em uma área externa para tomarem sol e secarem.</li> </ul>
11:00/ 11:20	<ul style="list-style-type: none"> <li>Almoço no refeitório. As crianças descem novamente.</li> </ul>
11:20/ 11:40	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escovação e preparação para a hora de dormir. A escovação é feita na pia existente na própria sala. Cada criança possui sua escova de dente e pasta, que ficam guardadas na sala.</li> <li>Observou-se ausência de um local adequado para a colocação deste material, que fica no parapeito da janela próxima à pia.</li> </ul>
11:40/ 13:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Horário do sono. Enquanto as crianças descansam, a educadora preenche, na própria sala, sentada na mesinha, a agenda de cada uma delas, anotando as refeições que foram feitas e forma como a criança se alimentou.</li> </ul>
13:00/ 13:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>As crianças acordam, guardam os colchões e se arrumam para o lanche da tarde.</li> </ul>
13:30/ 14:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lanche da tarde no refeitório. As crianças descem novamente.</li> </ul>
14:00/ 14:20	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade livre no parquinho (área externa).</li> </ul>
14:20/ 15:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rodinha na sala de atividades. Atividade de contar histórias, as crianças escutam e depois devem recontá-la, registrando no “blocão” o que foi dito.</li> </ul>
15:00/ 15:40	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividade livre na sala e a educadora arruma as crianças, penteando o cabelo delas.</li> </ul>
15:40/ 16:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jantar no refeitório. As crianças descem novamente.</li> </ul>
16:00/ 16:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rodinha final na sala de atividades. A educadora anota no quadro tudo o que foi feito durante o dia e preenche novamente a agenda de cada criança.</li> </ul>
16:30/ 17:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saída da creche.</li> </ul>

## ENTREVISTAS



**UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
 PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
 Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
 Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



### PERGUNTAS A SEREM APLICADAS À DIRETORA

Estas perguntas fazem parte de uma pesquisa de APO na Creche Benedita Siqueira Lopes e têm como objetivo conhecer melhor suas atividades, seu local de trabalho e a sua opinião do usuário sobre eles.

**Ambiente:** Toda a creche

**Data:** 12/07/2007

**Hora:** 14 horas

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. ( X ) fem.	Idade: <u>41 anos</u>	Função: <u>Diretora</u>
Há quanto tempo trabalha na creche? <u>6 meses</u>	Horário de trabalho? <u>7 às 17 horas</u>	Principal local de trabalho? <u>A Creche</u>

### PERGUNTAS

<p>1. Quem financia a instituição?</p> <p><u>A Secretaria Municipal.</u></p>
<p>2. A creche é destinada a quais crianças (comunidade, servidores)?</p> <p><u>Às crianças da comunidade.</u></p>
<p>3. Como ocorre o ingresso à creche?</p> <p><u>Através da inscrição e seleção de critérios estabelecidos pela Secretaria.</u></p>
<p>4. Qual a proposta da creche e a orientação pedagógica? O projeto da creche foi feito com base na orientação pedagógica adotada? De que forma o espaço físico da creche favorece ou desfavorece o trabalho pedagógico e suas atividades?</p> <p><u>A proposta e a orientação da creche é desenvolver as habilidades das crianças num lugar feliz.</u></p>
<p>5. Como ocorre a seleção das educadoras? É exigida alguma formação? Há treinamentos?</p> <p><u>As educadoras são selecionadas por nós, da Creche, através de currículo, uma entrevista e um pequeno estágio. Após isto, são encaminhadas para a OSC, que faz uma seleção.</u></p> <p><u>A SME faz, através da 7ª. CRE, capacitações para as educadoras.</u></p>



6. Como são elaborados os planos de atividades das crianças? De que maneira o espaço físico influencia nisso? Há atividades específicas relacionadas a determinados espaços?

*O plano de atividades é planejado semanalmente.*

*As atividades planejadas levam em conta os espaços, pois temos alguns horários estabelecidos para a utilização dos espaços.*

7. Quando ocorreu a última pintura na creche? Há problemas como infiltrações, umidade, etc? Que alterações poderiam ser feitas favorecer seu funcionamento? (novas salas, alterações na circulação, segurança, etc.)

*Mais ou menos uns 3 anos. Há umidade nas portas dos banheiros, talvez pelas inúmeras vezes que estes são lavados ao dia.*

Obs.: A Diretoria não tem autorização para fazer qualquer tipo de campanha junto a comunidade para suprir necessidades eventuais ou efetuar melhorias para atendimento às crianças.

Todo material é fornecido pelo Município e não há queixas de faltas.

Se o donativo ou a benfeitoria for de iniciativa pessoal ou da comunidade, poderá ser aceito.

8. Porque não há reposição de lâmpadas? Não é considerado necessário, não há material ou não há funcionário para fazer a manutenção?

*Há a reposição das lâmpadas sim, o que ocorre é que algumas luminárias precisam trocar os reatores.*

***Obs.: Depois de ser argüida sobre a razão da falta de tantas lâmpadas e após a sugestão, por parte da pesquisadora, se o número de luminárias era excessivo para os ambientes, a Diretora concordou e também concluiu que a reposição de todas as lâmpadas e reatores não seria necessária para a boa iluminação dos ambientes.***

9. Indique no desenho, os pontos positivos e negativos da creche:

Informações verbais:

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
1. O espaço da creche é bom para o desenvolvimento das atividades.	1. A área do parquinho está sujeita a receber lixo dos prédios vizinhos
2. Adequado o tamanho da sala de atividades.	2. A proximidade da rua gera muitos incômodos.

3. A população e a comunidade atendida são tranquilas.	
10. Indique no desenho, o que você considera necessário para estes locais de trabalho e que não existe hoje?"	
Informação verbal: <u>a necessidade do contato da criança com a terra, aprendendo a plantar. Por este motivo, estão providenciando, num canteiro ocioso, uma pequena horta.</u>	
11. Indique no desenho lugares que causam desconforto:	
Informação verbal: <u>a proximidade da rua, sem nenhuma área de afastamento do prédio para a divisa do terreno, conseqüentemente a fachada da creche está junto ao passeio, e seus inconvenientes (barulho, camelôs, etc.)</u>	
12. Indique no desenho lugares que possam oferecer risco:	
Informação verbal: <u>a escada</u>	
13. Quais os sintomas / doenças mais freqüentes entre as crianças?	
<u>Impetigo, pediculose, sarna, "febres".</u>	
14. A Sra. vê alguma relação de sintomas percebidos nas crianças que possam estar relacionados com algum aspecto ambiental dos espaços (frio, calor, umidade, poeira, ácaro, etc.)?	
<b>Não</b>	
15. Algum ambiente pode estar favorecendo a proliferação de agentes infecto-contagiantes?	
<b>Não</b>	
16. A Sra. vê alguma relação entre alguma característica observada na edificação e os casos mais freqüentes de acidentes (quedas, cortes, ferimentos)?	
<b>Não</b>	

- Observação:
  - Ao aplicar o instrumento de mapeamento visual, a pesquisadora esperava um resultado mais produtivo. Acreditava-se que as questões seriam suscitadas e expressas de forma mais espontânea. No entanto foi necessário que a pesquisadora sugerisse as questões, principalmente quanto aos pontos positivos, as respostas foram obtidas porque a pesquisadora perguntou a respeito.
  - No caso específico da Diretora, o questionário foi entregue para que ela pudesse respondê-lo por escrito, sendo esta a transcrição exata das respostas obtidas.
  - Também foram acrescentadas as informações verbais, obtidas enquanto o questionário era respondido.



**UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
 PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
 Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
 Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## PERGUNTAS A SEREM APLICADAS ÀS EDUCADORAS

Estas perguntas fazem parte de uma pesquisa de APO na Creche Benedita Siqueira Lopes e têm como objetivo conhecer melhor suas atividades, seu local de trabalho e a sua opinião de usuário sobre eles.

**Ambiente:** Sala atividades EI 30    **Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (x) fem.

Idade: 20 a 30 anos

Função: Educadora

Há quanto tempo trabalha na creche? 3 anos

Horário de trabalho?  
7h às 13h

Principal local de trabalho?  
Sala EI 30

Formação: 2º grau completo

### CONFORTO

1. Você observa características de comportamento das crianças que possam estar sendo influenciadas pelo conforto ou desconforto ambiental (frio, calor, umidade, presença de vento ou sol, excesso de barulho, claridade, escuridão)?

(x) Sim    ( ) Não    ( ) \_\_\_\_\_

2. Como elas expressam o conforto /desconforto nestes espaços (ex: falta de concentração nas atividades, agressividade, brigas, irritabilidade,...)?

Principalmente no calor, quando a sala fica mais quente, as crianças ficam mais agitadas, as brigas são mais frequentes.

3. Como elas reagem a mudanças no ambiente?

A situação melhorou um pouco, quando os dois ventiladores existentes na sala, foram retirados do teto e instalados na parede. A educadora comentou que as salas do 2º pavimento são mais quentes que as do 1º pavimento.

### ROTINA/ATIVIDADES

1. Quais atividades as crianças desenvolvem durante o dia na creche? Em que ambientes e horários?

Na creche, cada turma tem seu próprio horário para o desenvolvimento das atividades, assim é possível montar um esquema de utilização dos espaços da creche (refeitório, sala vídeo, parquinho).

Esta turma possui duas educadoras. O horário de trabalho de uma delas é das 7h às 13h. A da outra é das 11h às 17h. Assim a turma fica assistida por duas educadoras das 11h às 13h.

ROTINA TURMA EI30 (crianças de 3 a 4 anos)	
Horários	Atividades
7:15 / 7:40	• Entrada das crianças.
7:40 / 8:00	• Rodinha: realização da chamada, conversa sobre: o que fizeram em casa, como está o tempo e a programação das atividades para o dia.
8:00 / 8:15	• Café no refeitório. As crianças descem do 2º pavimento para 1º pavimento, onde localiza-se o refeitório.
8:15 / 8:40	• Sessão de vídeo, na Sala de Vídeo (1º pav). Atividade diária, duração de 20 à 25 minutos no máximo.

8:40 / 10:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade dirigida e livre na sala (2º pav.). A educadora não consegue realizar certas atividades dirigidas (ex: colagem, pintura, desenho sobre um tema) com todas as crianças ao mesmo tempo. Assim ela realiza a atividade com um grupo de 04 crianças por vez, enquanto o restante da turma desenvolve atividades livres (brincam pela sala com os brinquedos).</li> <li>• Observou-se que apenas uma educadora não consegue assistir de forma satisfatória uma turma com 25 alunos, ela deve atender às crianças que estão desenvolvendo a atividade dirigida, cuidar para que as crianças não briguem, acompanhar a criança ao banheiro (no caso de fazer “coco”).</li> </ul>
10:00 / 11:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Banho. Na hora do banho cada criança retira da sua mochila a roupa a ser trocada. A roupa que estavam usando é colocada em um saco plástico e guardada na mochila. As crianças vão para o banho enrolados na sua toalha. A educadora divide a turma em grupos de cinco alunos, que ela acompanha durante o banho, o restante da turma permanece na sala sozinhos. Ao retornarem do banho, cada criança se arruma sozinha.</li> <li>• Observou-se a ausência de um local no banheiro para pendurar as toalhas, enquanto as crianças tomam banho. Estas ficam amontoadas sobre a pia. Também não há um local adequado para pendurar as toalhas, quando as crianças retornam à sala. Estas são estendidas nas costas das cadeiras para secarem, depois penduradas no varal existente na sala, sobre a pia. No entanto, estas toalhas não são penduras em nenhuma hora do dia em uma área externa para tomarem sol e secarem.</li> </ul>
11:00/ 11:20	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Almoço no refeitório. As crianças descem novamente.</li> </ul>
11:20/ 11:40	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escovação e preparação para a hora de dormir. A escovação é feita na pia existente na própria sala. Cada criança possui sua escova de dente e pasta, que ficam guardadas na sala.</li> <li>• Observou-se ausência de um local adequado para a colocação deste material, que fica no parapeito da janela próxima à pia.</li> </ul>
11:40/ 13:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Horário do sono. Enquanto as crianças descansam, a educadora preenche, na própria sala, sentada na mesinha, a agenda de cada uma delas, anotando as refeições que foram feitas e forma como a criança se alimentou.</li> </ul>
13:00/ 13:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As crianças acordam, guardam os colchões e se arrumam para o lanche da tarde.</li> </ul>
13:30/ 14:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lanche da tarde no refeitório. As crianças descem novamente.</li> </ul>
14:00/ 14:20	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade livre no parquinho (área externa).</li> </ul>
14:20/ 15:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodinha na sala de atividades. Atividade de contar histórias, as crianças escutam e depois devem recontá-la, registrando no “blocão” o que foi dito.</li> </ul>
15:00/ 15:40	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade livre na sala e a educadora arruma as crianças, penteando o cabelo delas.</li> </ul>
15:40/ 16:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jantar no refeitório. As crianças descem novamente.</li> </ul>
16:00/ 16:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodinha final na sala de atividades. A educadora anota no quadro tudo o que foi feito durante o dia e preenche novamente a agenda de cada criança.</li> </ul>
16:30/ 17:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saída da creche.</li> </ul>

2. Quem e como as atividades são definidas? Como são definidos os lugares de cada atividade? (que atributos associam cada atividade ao seu lugar escolhido)

As próprias educadoras de cada turma definem as atividades a serem realizadas durante a semana. Elas definem um tema (ex: Pan Americano) e as atividades dirigidas são a respeito deste tema. A sala de vídeo e o parquinho são usados todos os dias. O Cantinho de Teatro uma vez por semana e o Cantinho de Arte não é usado toda semana.

3. Indique no desenho, os pontos positivos e negativos dos locais que você desenvolve atividades com as crianças. Como o lugar contribui ou desfavorece as atividades desenvolvidas?

4. Indique no desenho, o que você considera necessário para estes locais de trabalho e que não existe hoje?”

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS e SUGESTÕES
1. suficiente a quantidade de chuveiros no banho.	1. tamanho da sala inadequado para o número de crianças. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala maior.</li> </ul>
2. Piso da sala de atividades é adequado.	2. Temperatura elevada no interior da sala de

	<p>atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A janela fixa, existente no fundo da sala, poderia ser acessível e abrir para ventilar e refrescar a sala.</li> </ul>
3. O número de mesas na sala de atividade é adequado.	<p>3. Ausência de ganchos para pendurar as toalhas no banheiro e local adequado para guardar o material higiênico das crianças. (as educadoras estabeleceram que duas janelas pertencem a cada uma das turmas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocação de ganchos e prateleiras no banheiro.</li> </ul>
4. Cantinho de arte é adequado.	<p>4. Tamanho inadequado da Sala de Vídeo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O espaço poderia ser maior e as aberturas também, para tornar o ambiente mais arejado.</li> </ul>
	<p>5. Ausência na área externa de uma parte maior coberta, quando chove molha toda a varanda e as crianças não podem brincar nesta área.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cobrir uma parte da área externa.</li> </ul>
	<p>6. Ausência de um lugar cimentado no parquinho para as crianças andarem de carrinho.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer uma calçada de cimento à volta da área gramada do parquinho.</li> </ul>

As educadoras relataram que nunca houve um acidente com as crianças, mas comentou que a soleira da porta do banheiro representa um local de risco para as crianças e que as quinas da pia da sala de atividades poderiam ser protegidas, caso a criança escorregasse.

• **Observação:**

Ao aplicar o instrumento de mapeamento visual, a pesquisadora esperava um resultado mais produtivo. Acreditava-se que as questões seriam suscitadas e expressas de uma forma mais espontânea. No entanto foi necessário que a pesquisadora sugerisse as questões, principalmente quanto aos pontos positivos, as respostas foram obtidas porque a pesquisadora perguntou a respeito.



**UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
 PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
 Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
 Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## PERGUNTAS A SEREM APLICADAS ÀS EDUCADORAS

Estas perguntas fazem parte de uma pesquisa de APO na Creche Benedita Siqueira Lopes e têm como objetivo conhecer melhor suas atividades, seu local de trabalho e a sua opinião de usuário sobre eles.

**Ambiente:** Sala atividades EI 31    **Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10h25min

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. ( x ) fem.

Idade: 30 a 40 anos

Função: Educadora

Há quanto tempo trabalha na creche? 5 anos

Horário de trabalho? 7h às 13h

Principal local de trabalho? Sala EI 31

Formação: 3º ano Pedagogia

### CONFORTO

4. Você observa características de comportamento das crianças que possam estar sendo influenciadas pelo conforto ou desconforto ambiental (frio, calor, umidade, presença de vento ou sol, excesso de barulho, claridade, escuridão)?

(x) Sim    ( ) Não    ( ) \_\_\_\_\_

5. Como elas expressam o conforto /desconforto nestes espaços (ex: falta de concentração nas atividades, agressividade, brigas, irritabilidade,...)?

Principalmente no calor, quando a sala fica mais quente, as crianças ficam mais agitadas, as brigas são mais frequentes.

6. Como elas reagem a mudanças no ambiente?

-

### ROTINA/ATIVIDADES

5. Quais atividades as crianças desenvolvem durante o dia na creche? Em que ambientes e horários?

Na creche, cada turma tem seu próprio horário para o desenvolvimento das atividades, assim é possível montar um esquema de utilização dos espaços da creche (refeitório, sala vídeo, parquinho).

Esta turma possui duas educadoras. O horário de trabalho de uma delas é das 7h às 13h. A da outra é das 11h às 17h. Assim a turma fica assistida por duas educadoras das 11h às 13h.

ROTINA TURMA EI30 (crianças de 3 a 4 anos)	
Horários	Atividades
7:15 / 7:40	• Entrada das crianças.
7:40 / 8:30	• Rodinha: realização da chamada, conversa sobre: o que fizeram em casa, como está o tempo e a programação das atividades para o dia.
8:30 / 8:50	• Café no refeitório. As crianças descem do 2º pavimento para 1º pavimento, onde localiza-se o refeitório.
8:50 / 9:20	• Sessão de vídeo, na Sala de Vídeo (1º pav). Atividade diária, duração de 20 à 25 minutos no máximo.
9:20 / 10:30	• Atividade dirigida e livre na sala (2º pav.). A educadora não consegue realizar certas atividades dirigidas (ex: colagem, pintura, desenho sobre um

	<p>tema) com todas as crianças ao mesmo tempo. Assim ela realiza a atividade com um grupo de 04 crianças por vez, enquanto o restante da turma desenvolve atividades livres (brincam pela sala com os brinquedos).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observou-se que apenas uma educadora não consegue assistir de forma satisfatória uma turma com 25 alunos, ela deve atender às crianças que estão desenvolvendo a atividade dirigida, cuidar para que as crianças não briguem, acompanhar a criança ao banheiro (no caso de fazer “coco”).</li> </ul>
10:30 / 11:40	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Banho. Na hora do banho cada criança retira da sua mochila a roupa a ser trocada. A roupa que estavam usando é colocada em um saco plástico e guardada na mochila. As crianças vão para o banho enrolados na sua toalha. A educadora divide a turma em grupos de cinco alunos, que ela acompanha durante o banho, o restante da turma permanece na sala sozinhos. Ao retornarem do banho, cada criança se arruma sozinha.</li> <li>• Observou-se a ausência de um local no banheiro para pendurar as toalhas, enquanto as crianças tomam banho. Estas ficam amontoadas sobre a pia. Também não há um local adequado para pendurar as toalhas, quando as crianças retornam à sala. Estas são estendidas nas costas das cadeiras para secarem, depois penduradas no varal existente na sala, sobre a pia. No entanto, estas toalhas não são penduradas em nenhuma hora do dia em uma área externa para tomarem sol e secarem.</li> </ul>
11:40/ 12:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Almoço no refeitório. As crianças descem novamente.</li> </ul>
12:00/ 12:20	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escovação e preparação para a hora de dormir. A escovação é feita na pia existente na própria sala. Cada criança possui sua escova de dente e pasta, que ficam guardadas na sala.</li> <li>• Observou-se ausência de um local adequado para a colocação deste material, que fica no parapeito da janela próxima à pia.</li> </ul>
12:20/ 13:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Horário do sono. Enquanto as crianças descansam, a educadora preenche, na própria sala, sentada na mesinha, a agenda de cada uma delas, anotando as refeições que foram feitas e forma como a criança se alimentou.</li> </ul>
13:30/ 14:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade livre na sala.</li> <li>• A educadora comentou que após o sono, as crianças ficam mais calmas.</li> </ul>
14:00/ 14:15	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lanche da tarde no refeitório. As crianças descem novamente.</li> </ul>
14:15/ 14:40	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade dirigida na sala de aula.</li> </ul>
14:40/ 15:40	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade livre no parquinho (área externa).</li> </ul>
15:40/ 16:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jantar no refeitório.</li> </ul>
16:00/ 16:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodinha final na sala de atividades. A educadora anota no quadro tudo o que foi feito durante o dia e preenche novamente a agenda de cada criança.</li> </ul>
16:30/ 17:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saída da creche.</li> </ul>

6. Quem e como as atividades são definidas? Como são definidos os lugares de cada atividade? (que atributos associam cada atividade ao seu lugar escolhido)

As próprias educadoras de cada turma definem as atividades a serem realizadas durante a semana. Elas definem um tema (ex: Pan Americano) e as atividades dirigidas são a respeito deste tema. A sala de vídeo e o parquinho são usados todos os dias. O Cantinho de Teatro uma vez por semana e o Cantinho de Arte não é usado toda semana.

7. Indique no desenho, os pontos positivos e negativos dos locais que você desenvolve atividades com as crianças. Como o lugar contribui ou desfavorece as atividades desenvolvidas?

8. Indique no desenho, o que você considera necessário para estes locais de trabalho e que não existe hoje?”

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS e SUGESTÕES
1. Parte da área do piso do banho ser revestido com material emborrachado;	1. Tamanho da sala inadequado para o número de crianças e mobiliário; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala maior.</li> </ul>
	2. Quantidade insuficiente de armários e prateleiras na sala para guardar o material das atividades.
	3. Quantidade insuficiente de mesas, cadeiras e brinquedos para o número de crianças;
	4. Temperatura elevada no interior da sala de

	<p>atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A janela fixa, existente no fundo da sala, poderia ser acessível para limpeza e abrir para ventilar e refrescar a sala.</li> </ul>
	<p>5. Ausência de ganchos para pendurar as toalhas no banheiro e local adequado para guardar o material higiênico das crianças. (as educadoras estabeleceram que duas janelas pertencem a cada uma das turmas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocação de ganchos e prateleiras no banheiro.</li> </ul>
	<p>6. O banheiro é afastado da sala.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Poderia ser entre as duas salas e com comunicação direta para cada uma delas. Assim a educadora poderia observar a criança.</li> </ul>
	<p>7. Tamanho inadequado da Sala de Vídeo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O espaço poderia ser maior e as aberturas também, para tornar o ambiente mais arejado.</li> </ul>
	<p>8. Ausência na área externa de uma parte maior coberta, quando chove molha toda a varanda e as crianças não podem brincar nesta área.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cobrir uma parte da área externa.</li> </ul>
	<p>9. Ausência de um lugar cimentado no parquinho para as crianças andarem de carrinho.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer uma calçada de cimento à volta da área gramada do parquinho.</li> </ul>

A educadora relatou que nunca houve um acidente com as crianças, mas comentou que a escada do banheiro, de acesso ao chuveiro e a mureta de proteção representam um local de risco para as crianças.

- Observação:
  - Ao aplicar o instrumento de mapeamento visual, a pesquisadora esperava um resultado mais produtivo. Acreditava-se que as questões seriam suscitadas e expressas de forma mais espontânea. No entanto foi necessário que a pesquisadora sugerisse as questões, principalmente quanto aos pontos positivos, as respostas foram obtidas porque a pesquisadora perguntou a respeito.
  - Observou-se que durante a entrevista, pelo fato da presença de uma visita e só uma educadora na sala, as crianças ficaram bastante agitadas, subiram na mesa, brigaram, brincaram com água e molharam o chão da sala (escorregadio uma criança caiu), arrastaram o edredom pelo chão da sala.





**UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
 PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
 Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
 Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## PERGUNTAS A SEREM APLICADAS ÀS EDUCADORAS

Estas perguntas fazem parte de uma pesquisa de APO na Creche Benedita Siqueira Lopes e têm como objetivo conhecer melhor suas atividades, seu local de trabalho e a sua opinião de usuário sobre eles.

**Ambiente:** Sala atividades EI 40    **Data:** 12/07/2007

**Hora:** 13h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (x) fem.

Idade: 24 anos

Função: Educadora

Há quanto tempo trabalha na creche? 4 meses  
 (trabalha em creche há 2 anos)  
 Formação: 2º grau completo

Horário de trabalho?  
 11h às 17h

Principal local de trabalho?  
 Sala EI 40

### CONFORTO

7. Você observa características de comportamento das crianças que possam estar sendo influenciadas pelo conforto ou desconforto ambiental (frio, calor, umidade, presença de vento ou sol, excesso de barulho, claridade, escuridão)?  
 ( ) Sim (X) Não ( ) \_\_\_\_\_

8. Como elas expressam o conforto /desconforto nestes espaços (ex: falta de concentração nas atividades, agressividade, brigas, irritabilidade,...)?

**A Creche é ampla, confortável, melhor que as outras.**

Na segunda-feira a crianças chegam mais agitadas.  
O espaço ajuda ao desenvolvimento das atividades.

9. Como elas reagem a mudanças no ambiente?

No parquinho elas ficam mais agitadas.  
No parquinho, refeitório ou solário elas interagem mais.

### ROTINA/ATIVIDADES

9. Quais atividades as crianças desenvolvem durante o dia na creche? Em que ambientes e horários?

ROTINA TURMA EI40 (crianças de 2 a 3 anos)	
Horários	Atividades
11:00	• Chega ao trabalho e as crianças escovam os dentes para depois dormir.
12:45	• Acordam
13:00 / 13:30	• Lanche
13:30 / 14:40	• Brincam, etc.
15:00	• Jantar

16:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saída da creche</li> </ul>
-------	---

10. Quem e como as atividades são definidas? Como são definidos os lugares de cada atividade? (que atributos associam cada atividade ao seu lugar escolhido)

Pelo projeto elaborado pelas próprias educadoras.

Os temas podem ser música, dança.

11. Indique no desenho, os pontos positivos e negativos dos locais que você desenvolve atividades com as crianças. Como o lugar contribui ou desfavorece as atividades desenvolvidas?

12. Indique no desenho, o que você considera necessário para estes locais de trabalho e que não existe hoje?"

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS e SUGESTÕES</b>
1. O espaço é suficiente	

A educadora relatou que a execução de uma horta seria ótima para o contato das crianças com a terra.

• Observações:

- Ao aplicar o instrumento de mapeamento visual, a pesquisadora esperava um resultado mais produtivo. Acreditava-se que as questões seriam suscitadas e expressas de forma mais espontânea. No entanto foi necessário que a pesquisadora sugerisse as questões.
- Diferente de todas as outras educadoras entrevistadas, esta não tinha problemas a relatar de nenhuma espécie, talvez pela vivência de experiências anteriores em locais em piores condições para o exercício da atividade.



**UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## PERGUNTAS A SEREM APLICADAS ÀS EDUCADORAS

Estas perguntas fazem parte de uma pesquisa de APO na Creche Benedita Siqueira Lopes e têm como objetivo conhecer melhor suas atividades, seu local de trabalho e a sua opinião de usuário sobre eles.

**Ambiente:** Sala de vídeo

**Data:** 12/07/2007

**Hora:** 13:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. ( x ) fem.

Idade: 23 anos

Função: Educadora

Há quanto tempo trabalha na creche? 2 anos

Horário de trabalho?  
11h às 17h

Principal local de trabalho?  
Sala EI 41

Formação: 5º período de Pedagogia

### CONFORTO

10. Você observa características de comportamento das crianças que possam estar sendo influenciadas pelo conforto ou desconforto ambiental (frio, calor, umidade, presença de vento ou sol, excesso de barulho, claridade, escuridão)?

(X)Sim ( ) Não ( ) \_\_\_\_\_

11. Como elas expressam o conforto /desconforto nestes espaços (ex: falta de concentração nas atividades, agressividade, brigas, irritabilidade,...)?

O local é muito barulhento e o desconforto maior é na hora de dormir.

12. Como elas reagem a mudanças no ambiente?

O interesse pelas atividades tem um período curto, as crianças rapidamente perdem o interesse e tem que mudar de local ou de atividade.  
As crianças interagem bem.

### ROTINA/ATIVIDADES

13. Quais atividades as crianças desenvolvem durante o dia na creche? Em que ambientes e horários?

Pela manhã elas sempre tomam sol no parquinho.  
Como o horário do jantar é muito cedo, algumas lancham antes de ir.

14. Quem e como as atividades são definidas? Como são definidos os lugares de cada atividade? (que atributos associam cada atividade ao seu lugar escolhido)

Pelo projeto elaborado pelas próprias educadoras.

Os temas podem ser música e as atividades são de acordo com a música.

---

15. Indique no desenho, os pontos positivos e negativos dos locais que você desenvolve atividades com as crianças. Como o lugar contribui ou desfavorece as atividades desenvolvidas?

16. Indique no desenho, o que você considera necessário para estes locais de trabalho e que não existe hoje?"

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS e SUGESTÕES</b>
1. Espaço melhor que o da outra creche onde trabalhava	1. O lavatório dentro da sala é inconveniente
2. As crianças interagem com as crianças das outras turmas	2. As salas do 1º pavto são muito próximas da porta de entrada da creche.
3. A escada é boa porque estimula o aprendizado das crianças desta faixa etária.	

A educadora veio trabalhar nesta creche porque o filho já ficava nela.

---

- Observações:

- Ao aplicar o instrumento de mapeamento visual, a pesquisadora esperava um resultado mais produtivo. Acreditava-se que as questões seriam suscitadas e expressas de forma mais espontânea. No entanto foi necessário que a pesquisadora sugerisse as questões.
- Durante toda a entrevista esta educadora ficou muito atenta às crianças, principalmente as que já haviam perdido o interesse no filme e buscavam uma atividade mais intensa.



**UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
 PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
 Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
 Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## PERGUNTAS A SEREM APLICADAS ÀS EDUCADORAS

Estas perguntas fazem parte de uma pesquisa de APO na Creche Benedita Siqueira Lopes e têm como objetivo conhecer melhor suas atividades, seu local de trabalho e a sua opinião de usuário sobre eles.

**Ambiente:** Sala atividades EI 50    **Data:** 10/07/2007

**Hora:** 11h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (x) fem.

Idade: 30 a 40 anos

Função: Recreadora

Há quanto tempo trabalha na creche? 3 anos

Horário de trabalho? 11h às 17h

Principal local de trabalho? Sala EI 50

Formação: Pedagogia

### CONFORTO

13. Você observa características de comportamento das crianças que possam estar sendo influenciadas pelo conforto ou desconforto ambiental (frio, calor, umidade, presença de vento ou sol, excesso de barulho, claridade, escuridão)?

(x) Sim ( ) Não ( ) \_\_\_\_\_

14. Como elas expressam o conforto /desconforto nestes espaços (ex: falta de concentração nas atividades, agressividade, brigas, irritabilidade,...)?

Principalmente no calor, quando a sala fica mais quente, as crianças ficam mais agitadas, as brigas são mais frequentes.

15. Como elas reagem a mudanças no ambiente?

Quando o ar condicionado é ligado a situação é amenizada.

### ROTINA/ATIVIDADES

17. Quais atividades as crianças desenvolvem durante o dia na creche? Em que ambientes e horários?

Na creche, cada turma tem seu próprio horário para o desenvolvimento das atividades, assim é possível montar um esquema de utilização dos espaços da creche (refeitório, sala vídeo, parquinho).

Esta turma possui três readoras. O horário de trabalho é: 7h às 13h, 9h às 15h e 11h às 17h.

ROTINA TURMA EI50 (crianças de 1 a 2 anos)	
Horários	Atividades
7:15 / 7:30	• Entrada das crianças.
7:30 / 8:00	• Colação (café da manhã na sala de atividades)
8:00 / 8:30	• Rodinha: realização da chamada, conversa sobre: o que fizeram em casa, como está o tempo e a programação das atividades para o dia.
8:30 / 9:00	• As crianças brincam no parquinho (área externa e piscina de bolas) ou no solário (tomam o sol da manhã, brincam, atividades com tintas).
9:00 / 9:30	• Atividade dirigida, todos da turma participam (pesquisa em revista, brincadeiras,...)
9:30 / 10:00	• Banho. A educadora dá banho em uma criança de cada vez, enquanto a outra educadora fica na sala com o restante da turma.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observou-se que no banheiro existem ganchos identificados com o nome de cada criança para a colocação da toalha de banho. No entanto estas toalhas em nenhum momento do dia são penduradas em um local externo para tomarem e secarem.</li> <li>• As toalhas são enviadas pelos pais no início da semana e usadas durante toda a semana. Caso elas se sujem, elas são enviadas aos pais e outra limpa é mandada.</li> </ul>
10:00 / 10:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Almoço na sala de atividades.</li> <li>• Pelo fato das crianças serem bem pequenas, elas realizam as refeições na própria sala de atividades. As refeições são trazidas prontas do refeitório e organizadas no lactário.</li> <li>• Observou-se que após a refeição a mesinha e o chão ficam sujos com restos de papinha.</li> </ul>
10:30/ 11:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escovação e preparação para a hora de dormir.</li> <li>• Cada criança possui sua escova de dente e pasta, que ficam guardadas no banheiro. A escovação é feita na pia do banheiro, como a bancada é alta para as crianças, elas sobem nas cadeirinhas da sala.</li> <li>• Observou-se ausência de um local adequado para a colocação do material higiênico das crianças, que fica no parapeito da janela.</li> </ul>
11:00/ 13:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Horário do sono. Enquanto as crianças descansam, a educadora preenche, na própria sala, sentada na mesinha, a agenda de cada uma delas, anotando as refeições que foram feitas e forma como a criança se alimentou.</li> </ul>
13:00/ 13:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lanche da tarde na sala.</li> </ul>
13:30/ 14:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Troca a roupa das crianças e um outro banho é dado se necessário.</li> </ul>
14:00/ 14:40	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade dirigida ou vídeo na própria sala de atividades.</li> </ul>
14:40/ 15:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jantar na própria sala.</li> <li>• O jantar é dado neste horário pelo fato de estarem as três educadoras na sala.</li> </ul>
15:00/ 16:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades dirigidas e rodinha final na sala de atividades. A educadora anota no quadro tudo o que foi feito durante o dia e preenche novamente a agenda de cada criança.</li> </ul>
16:30/ 17:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saída da creche.</li> </ul>

18. Quem e como as atividades são definidas? Como são definidos os lugares de cada atividade? (que atributos associam cada atividade ao seu lugar escolhido)

A professora articuladora (Fábia) orienta quanto às atividades, mas são as próprias educadoras de cada turma que planejam as atividades a serem realizadas durante a semana.

19. Indique no desenho, os pontos positivos e negativos dos locais que você desenvolve atividades com as crianças. Como o lugar contribui ou desfavorece as atividades desenvolvidas?

20. Indique no desenho, o que você considera necessário para estes locais de trabalho e que não existe hoje?"

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS e SUGESTÕES</b>
1. O espaço da creche é bom para o desenvolvimento das atividades.	1. Insuficiente o número de prateleiras no banho para colocação do material das crianças; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalação de prateleiras.</li> </ul>
2. Adequado o tamanho da sala de atividades.	2. ausência de um vaso sanitário de tamanho adequado às crianças; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalação de um vaso infantil</li> </ul>
3. Adequado o tamanho do solário.	3. Água fria no único chuveiro existente no banho (usado pelas crianças maiores do berçário) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalação de um chuveiro elétrico;</li> </ul>
4. Suficiente a quantidade de colchonetes.	4. A bancada do chuveiro é alta. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocação de uma escada móvel para que a criança possa subir e descer.</li> </ul>
5. A cuba em inox é mais higiênica, fácil desinfetar.	5. A cuba em inox fria e quando ensaboadá escorrega.
6. Interação entre as crianças. São desenvolvidas atividades de visitação � outras salas.	6. Ausência de um local para estender as

	<p>toalhas, algumas permanecem úmidas por ficarem penduradas nos ganchos do banheiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Local externo para estender as toalhas.</li> </ul>
	<p>7. Ausência de uma ligação direta do banho com as salas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocação de uma porta ou um vidro fixo para que a educadora pudesse observar as crianças na sala.</li> </ul>
	<p>8. Tomadas baixas na sala de atividades e número insuficiente;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Suspender as tomadas e instalar outras em local próximo aos aparelhos.</li> </ul>
	<p>9. Insuficiente quantidade de brinquedos pedagógicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de mais brinquedos.</li> </ul>
	<p>10. Manutenção da grama do parquinho. Presença de fezes de gato e outros objetos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Retirada da grama e colocação de um piso cerâmico.</li> </ul>
	<p>11. Insuficiente área externa coberta;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cobrir parte da área externa;</li> </ul>

- Observação:
  - Ao aplicar o instrumento de mapeamento visual, a pesquisadora esperava um resultado mais produtivo. Acreditava-se que as questões seriam suscitadas e expressas de forma mais espontânea. No entanto foi necessário que a pesquisadora sugerisse as questões, principalmente quanto aos pontos positivos, as respostas foram obtidas porque a pesquisadora perguntou a respeito.



**UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## PERGUNTAS A SEREM APLICADAS ÀS EDUCADORAS

Estas perguntas fazem parte de uma pesquisa de APO na Creche Benedita Siqueira Lopes e têm como objetivo conhecer melhor suas atividades, seu local de trabalho e a sua opinião de usuário sobre eles.

**Ambiente:** Berçário

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (x) fem.

Idade: 20 a 30 anos

Função: Educadora

Há quanto tempo trabalha na creche?

Horário de trabalho?  
7h às 13h

Principal local de trabalho?  
Sala EI 60

Formação: 2º. grau completo

### CONFORTO

16. Você observa características de comportamento das crianças que possam estar sendo influenciadas pelo conforto ou desconforto ambiental (frio, calor, umidade, presença de vento ou sol, excesso de barulho, claridade, escuridão)?

(x) Sim ( ) Não ( ) \_\_\_\_\_

17. Como elas expressam o conforto /desconforto nestes espaços (ex: falta de concentração nas atividades, agressividade, brigas, irritabilidade,...)?

O espaço é bom. Elas gostam da sala.

18. Como elas reagem a mudanças no ambiente?

Elas estranham mudanças.

O barulho do solário deixa as crianças assustadas (também se assustam com as meninas do lactário).

### ROTINA/ATIVIDADES

21. Quais atividades as crianças desenvolvem durante o dia na creche? Em que ambientes e horários?

Elas desenvolvem atividades da rotina diária tais como : acolhimento, massagem, refeições, soninho. E outras, conforme o plano de atividades do período, que podem ser rasgar papel, pintar, etc.

Esta turma possui três educadoras. O horário de trabalho é: 7h às 13h, 9h às 15h e 11h às 17h. As crianças chegam a partir das 7h e saem às 17h.

22. Quem e como as atividades são definidas? Como são definidos os lugares de cada atividade? (que atributos associam cada atividade ao seu lugar escolhido)

As educadoras escolhem o projeto que vão desenvolver, de acordo com as apostilas e



orientações da CRE, e apresentam à Professora Articuladora para aprovação e mais orientações.

As atividades mais agitadas e barulhentas, como ouvir música e pintar, são realizadas mais próximas das janelas da fachada principal. Quando se precisa de mais calma, são realizadas no fundo da sala.

23. Indique no desenho, os pontos positivos e negativos dos locais que você desenvolve atividades com as crianças. Como o lugar contribui ou desfavorece as atividades desenvolvidas?

O layout da sala, proposto pela orientadora da 7ª. CRE, tem um fluxo irregular propositalmente, para criar obstáculos e forçar a transposição pelas crianças.

O novo projeto prevê a retirada dos berços e talvez não seja adequado porque o chão é frio e será menos seguro devido a falta de limites.

24. Indique no desenho, o que você considera necessário para estes locais de trabalho e que não existe hoje?"

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS e SUGESTÕES
1. Bastante material para o exercício das atividades	1. Número insuficiente de funcionários
	2. Só existe um DVD para as turmas EI50 e EI60 <ul style="list-style-type: none"> <li>Colocar um DVD exclusivo para o berçário;</li> </ul>
	3. O equipamento de som não é muito bom <ul style="list-style-type: none"> <li>Colocar um som mais possante para concorrer com o barulho externo.</li> </ul>
	4. Ausência de uma ligação direta do banho com as salas; <ul style="list-style-type: none"> <li>Colocação de uma porta para dentro do berçário para agilizar as atividades.</li> </ul>
	5. A ventilação é ruim.
	6. O chão é gelado.

- Observações:
  - Ao aplicar o instrumento de mapeamento visual, a pesquisadora esperava um resultado mais produtivo. Acreditava-se que as questões seriam suscitadas e expressas de forma mais espontânea. No entanto foi necessário que a pesquisadora sugerisse as questões.
  - A entrevista foi realizada enquanto as educadoras davam almoço às crianças. Desta forma, não foi possível ocupar muito o tempo delas com questões sobre os horários das atividades.
  - A pesquisadora precisou transformar as questões da entrevista em um bate-papo mais informal.



**UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
 PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
 Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
 Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## PERGUNTAS A SEREM APLICADAS AOS RESPONSÁVEIS

Estas perguntas fazem parte de uma pesquisa de APO na Creche Benedita Siqueira Lopes e têm como objetivo conhecer melhor suas atividades, seu local de trabalho e a sua opinião do usuário sobre eles.

**Local da entrevista:**

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 11:30 horas

A mãe compareceu à creche especialmente para ser entrevistada.

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. ( X ) fem.	Idade: <u>28 anos</u>	Grau de parentesco: <u>Mãe</u>
Número de filhos? <u>4 filhos</u>	Quantos filhos na creche? <u>Atualmente, apenas 1.</u>	Idade e turma da criança? <u>2/3 anos</u> <u>Turma E 41</u>

### PERGUNTAS

7. O Sr. (Sra.) conhece a creche há bastante tempo?

Sim. Este é o segundo filho nesta creche. O filho de 5 anos já saiu e agora está na escola em frente, assim como os outros.

*“É a melhor creche que conheço”*

8. O Sr. (Sra.) é morador da comunidade? O que acha da localização da creche?

(x) Sim ( ) Não

A localização é boa. Hoje há o inconveniente do ponto de ônibus novo e um guarda de trânsito, colocado para o PAN, que atrapalha a travessia da rua. A creche só abre após o horário de entrada da outra escola. Sendo assim, é preciso atravessar a rua com todas as crianças, incluindo a de colo, o que se torna mais perigoso.

Já fez várias reclamações, tanto na Associação de Moradores quanto na Região Administrativa, sem resultado.

9. Ainda em relação à localização da creche e a parte externa do prédio, existem interferências da

rua que prejudiquem o bom funcionamento e a área interna da creche?

(x) Sim ( ) Não

Explique: Muitas. Como o prédio confronta com o passeio da rua, os pedestres utilizam as reentrâncias da fachada como mictório.

A utilização do passeio por camelôs faz com que a permanência de fumantes no local implique na entrada de fumaça de cigarro na sala ao nível da rua, onde o filho estuda. A criança tem asma e considera não ser saudável.

Por todas estas razões, as salas do 1º. andar ficam muito fechadas.

Os vidros da fachada estão quebrados.

Fez reclamações ao Presidente da Associação de Moradores.

10. Quanto ao aprendizado do seu filho, suas atividades, dedicação dos funcionários e o funcionamento da creche, que considerações podem ser feitas?

A creche é ótima.

O filho faz referências aos ensinamentos da creche.

**“A creche é minha família.”**

Seriam necessários mais funcionários porque as educadoras, sendo apenas duas para vinte crianças, ficam um pouco sobrecarregadas.

11. Qual a sua avaliação sobre o espaço interno da creche? É satisfatório para as atividades das crianças?

“A creche é linda por dentro e não aparenta por fora.”

A creche devia ser um monumento.

A área gramada do parquinho necessita de uma tela porque os vizinhos jogam lixo.

Considera as salas das turmas do térreo, onde o filho fica, muito próximas do hall de entrada e de fácil acesso (visto como ponto negativo).

Não está muito interessada sobre as necessidades referentes ao espaço físico.

12. Quanto à manutenção: os espaços são bem cuidados? Os pais participam e colaboram com a manutenção da creche?

(x) Sim ( ) Não

Nas reuniões poucos comparecem.

A maioria acha que o Governo tem que promover tudo.

Mas de certa forma os pais participam.

O mutirão de pintura, em outra ocasião, deu certo.

- Observação:

- A responsável foi requisitada e escolhida pela Diretora Adjunta para a entrevista.

- A mãe se mostrou muito participante e sempre tratando as atividades e ações da creche como ações conjuntas, sempre tratadas na primeira pessoa do plural.
- Também se colocou como cidadã que reivindica seus direitos e os cobra das autoridades.



**UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
 PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
 Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
 Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## PERGUNTAS A SEREM APLICADAS AOS FUNCIONÁRIOS DA COZINHA, FAXINA E LAVANDERIA

Estas perguntas fazem parte de uma pesquisa de APO na Creche Benedita Siqueira Lopes e têm como objetivo conhecer melhor suas atividades, seu local de trabalho e a sua opinião do usuário sobre eles.

**Ambiente:** Refeitório

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 12:30

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. ( X ) fem.

Idade: de 30 a 40anos

Função: Cozinheira

Há quanto tempo trabalha na creche? 7 anos

Horário de trabalho?  
11:00 às 17:00

Principal local de trabalho?  
Refeitório

### PERGUNTAS

**1. Como o seu espaço de trabalho é utilizado? Como é a sua rotina, dinâmica? (tarefas x local de trabalho x horário)**

No refeitório trabalham 04 funcionárias. O horário de trabalho é: 7h às 13h (02 funcionárias) e 11h às 17h (02 funcionárias).

As funcionarias do primeiro turno preparam o café da manhã e o almoço, as do segundo o lanche da tarde e o jantar.

Horários	Atividades
11:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrada, guarda dos pertences e colocação do uniforme.</li> </ul>
11:00 / 13:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preparação do jantar (lava, descasca e corta os legumes, prepara as carnes, arroz, feijão,..)</li> </ul>
13:00 / 13:15	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prepara e serve o lanche da tarde.</li> </ul>
14:40	<ul style="list-style-type: none"> <li>O jantar começa a ser servido para o berçário. As refeições prontas são levadas ao lactário. Depois as demais turmas realizam o seu jantar conforme o horário estabelecido.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Após as refeições as louças sujas são lavadas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ao término das refeições do dia a cozinha é lavada.</li> </ul>

**2. Seu local de trabalho é adequado? (bancadas tem bom tamanho? Ocorrem esbarrões durante o trabalho? A disposição dos móveis é adequada?)**

No geral acha bom. Apontou os seguintes problemas na cozinha:

- A ventilação e temperatura da cozinha são inadequadas, janelas em tamanho e quantidade reduzidos, pelo fato de estarem voltadas para a rua permanecem fechadas (poeira, cheiro de urina,...)
- A altura da bancada da pia é considerada adequada,
- A altura do fundo do tanque de lavar panelas é baixa, causando dores nas costas das funcionárias;
- Ausência de armários sob a pia para guardar os utensílios;
- A largura da mesa de apoio é grande, atrapalha a circulação das funcionárias;
- O fogão é antigo (o mesmo desde que a creche foi inaugurada), apesar de ter sido reformado, não está adequado ao uso.

- Fogão alto exige um esforço maior para manusear as panelas;
- Área de bancada adequada.

---

**3. A entrada e saída de produtos e alimentos funcionam bem? Qual é a frequência? O espaço de armazenamento é adequado?**

- Os alimentos são entregues três vezes na semana, 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>. e 6<sup>a</sup>. A entrega geralmente é feita na parte da manhã, mas não há um horário específico. O que atrapalha as funcionárias por não poderem fazer um planejamento das atividades.
- 
- O local de armazenamento do material é adequado, comporta todo o material e fica fora do alcance das crianças.

OBS: Apesar de ser funcionária do setor de limpeza, afirmou que os alimentos são entregues às segundas, quartas e sextas, geralmente pela manhã, sem horário pré-estabelecido. Costumam causar grandes problemas na rotina da creche.

---

**4. Indique os pontos positivos e negativos da creche.**

Pontos positivos: os companheiros e o bom clima do trabalho que vem se desenvolvendo como uma parceira entre os funcionários.

OBS: Não apontou nenhum aspecto físico, mesmo quando questionada. Acha o ambiente em geral bom, mas não destaca nenhum lugar ou detalhe específico.

Pontos negativos:

- Caimento do banheiro usado pelas crianças no 1<sup>o</sup> pavimento é inadequado, a água escoava para o fundo do banheiro, tornando difícil a limpeza e secagem.
- Tapetes utilizados para evitar quedas das crianças dificultam a limpeza e traz acúmulo de sujeira
- As janelas são difíceis de limpar, necessitando muitas vezes ser limpas pelo lado de fora. Algumas janelas no 1<sup>o</sup> pavimento ficam cobertas do lado externo pela banca de jornal, comércio informal que ocupa a calçada e pelas plantas, dificultando muito a limpeza

---

**5. Indique o que você considera necessário para estes locais de trabalho e que não existe hoje?**

Mais um funcionário na parte de serviços para trabalhar exclusivamente na lavanderia.

Não apontou neh

OBS: Apesar de a funcionária desenvolver atividades que vão além da sua função, como cuidar das crianças e auxiliar em diversos momentos as educadoras, esse fato não foi levantado, mostrando que não há incômodo em desenvolver essa tarefa, apesar da sobrecarga de trabalho. Ao contrário nota-se a preferência em desenvolver essa tarefa a desenvolver o serviço da lavanderia.

---

**6. Indique lugares que causam desconforto**

Não apontou nenhum lugar.

Quando questionada sobre o calor durante o verão, afirmou não achar a creche um lugar muito quente, possivelmente por trabalhar no 1<sup>o</sup> pavimento que fica mais protegido do sol.

---

**7. Indique lugares que possam oferecer risco**

- O piso de granilite é bastante escorregadio, por isso não é utilizada cera na limpeza dos locais de circulação, onde as crianças possam correr, evitando quedas.
  - Comenta o cuidado constante com o material de limpeza, buscando trabalhar sempre em locais onde as crianças não estejam.
-



**UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
 PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
 Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
 Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## PERGUNTAS A SEREM APLICADAS AOS FUNCIONÁRIOS DA COZINHA, FAXINA E LAVANDERIA

Estas perguntas fazem parte de uma pesquisa de APO na Creche Benedita Siqueira Lopes e têm como objetivo conhecer melhor suas atividades, seu local de trabalho e a sua opinião do usuário sobre eles.

**Ambiente:** Refeitório

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 12:30

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. ( X ) fem.

Idade: 47 anos

Função: serviços gerais

Há quanto tempo trabalha na creche? 4 meses

Horário de trabalho?  
7:00 às 17:00

Principal local de trabalho?  
1º pavimento

### PERGUNTAS

#### 8. Como o seu espaço de trabalho é utilizado? Como é a sua rotina, dinâmica? (tarefas x local de trabalho x horário)

Horários	Atividades
7:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrada, guarda dos pertences e colocação do uniforme.</li> </ul>
7:15	<ul style="list-style-type: none"> <li>A roupa seca é retirada do varal e guardada nos armários. Outra leva de roupas e colocada para lavar.</li> </ul>
7:45	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limpeza do refeitório</li> </ul>
8:15	<ul style="list-style-type: none"> <li>Auxílio para servir o café da manhã para as crianças</li> </ul>
8:40	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limpeza geral:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Parquinho – retirada do lixo jogado por moradores vizinhos diariamente.</li> <li>Limpeza da sala de vídeo, áreas de circulação, banheiros e janelas.</li> </ul> </li> </ul>
10:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Auxílio as educadoras na hora do banho – levar e buscar grupos de 4 crianças para levar e trazer do banheiro, assim como tomar conta das crianças que ficam sozinhas na sala. Neste horário, há somente uma educadora para cada turma de 20 crianças.</li> <li>Auxílio as educadoras para levar as crianças que terminam o banho para se vestir e assistir uma sessão de vídeo antes do almoço.</li> </ul>
11:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limpeza das salas de aula, já que as crianças estão em horário de almoço e preparação da sala para o sono das crianças – colocação dos colchões.</li> </ul>
12:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Horário de almoço</li> </ul>
13:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limpeza do refeitório</li> </ul>
13:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mais uma limpeza no parquinho – o lixo é jogado pelos moradores ao longo de todo o dia - antes do horário das crianças utilizarem.</li> </ul>
14:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limpeza das salas de aulas, enquanto as crianças estão no parquinho</li> </ul>
15:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limpeza do refeitório e banheiros e sala da coordenação</li> </ul>
16:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Retirada dos lençóis usados pelas crianças no dia, da roupa seca do varal e das roupas do varal externo.</li> </ul>
16:30	<ul style="list-style-type: none"> <li>Limpeza do refeitório e salas de aulas</li> </ul>
17:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saída</li> </ul>

**OBS:** o trabalho da lavanderia é contínuo ao longo de todo o dia. As duas funcionárias da limpeza (1º e 2º pavimento) dividem essa tarefa, assim como auxiliam as educadoras ao longo do dia com as crianças, devido ao número insuficiente de funcionários. O ideal seria ter mais assistentes trabalhando

com as educadoras e um funcionário para cuidar somente do serviço da lavanderia.

**9. Seu local de trabalho é adequado? (bancadas tem bom tamanho? Ocorrem esbarrões durante o trabalho? A disposição dos móveis é adequada?)**

No geral acha bom, aponta somente problemas na lavanderia.

- A ventilação da lavanderia é insuficiente, para os cobertores é utilizado um varal externo.
- Faltam armários para guardar o grande volume de roupa de cama. (grande parte da roupa de cama é trocada diariamente, e o restante dia sim, dia não).
- A lavanderia tem apenas uma máquina de lavar, que é suficiente para a demanda.
- As máquinas de secar roupa quase nunca são utilizadas.
- O tamanho da lavanderia é adequado, já que nunca há mais de um funcionário trabalhando por vez neste local.

---

**10. A entrada e saída de produtos e alimentos funcionam bem? Qual é a frequência? O espaço de armazenamento é adequado?**

- Os produtos de limpeza são entregues uma vez no mês, regularmente. A entrega geralmente é feita na parte da manhã e não costuma causar problemas na rotina da creche.
- O local de armazenamento do material é adequado, comporta todo o material e fica fora do alcance das crianças.

OBS: Apesar de ser funcionária do setor de limpeza, afirmou que os alimentos são entregues às segundas, quartas e sextas, geralmente pela manhã, sem horário pré-estabelecido. Costumam causar grandes problemas na rotina da creche.

---

**11. Indique os pontos positivos e negativos da creche.**

Pontos positivos: os companheiros e o bom clima do trabalho que vem se desenvolvendo como uma parceira entre os funcionários.

OBS: Não apontou nenhum aspecto físico, mesmo quando questionada. Acha o ambiente em geral bom, mas não destaca nenhum lugar ou detalhe específico.

Pontos negativos:

- Caimento do banheiro usado pelas crianças no 1º pavimento é inadequado, a água escoava para o fundo do banheiro, tornando difícil a limpeza e secagem.
- Tapetes utilizados para evitar quedas das crianças dificultam a limpeza e traz acúmulo de sujeira
- As janelas são difíceis de limpar, necessitando muitas vezes ser limpas pelo lado de fora. Algumas janelas no 1º pavimento ficam cobertas do lado externo pela banca de jornal, comércio informal que ocupa a calçada e pelas plantas, dificultando muito a limpeza

---

**12. Indique o que você considera necessário para estes locais de trabalho e que não existe hoje?**

Mais um funcionário na parte de serviços para trabalhar exclusivamente na lavanderia.

Não apontou neh

OBS: Apesar de a funcionária desenvolver atividades que vão além da sua função, como cuidar das crianças e auxiliar em diversos momentos as educadoras, esse fato não foi levantado, mostrando que não há incômodo em desenvolver essa tarefa, apesar da sobrecarga de trabalho. Ao contrário nota-se a preferência em desenvolver essa tarefa a desenvolver o serviço da lavanderia.

---

**13. Indique lugares que causam desconforto**

Não apontou nenhum lugar.

Quando questionada sobre o calor durante o verão, afirmou não achar a creche um lugar muito quente, possivelmente por trabalhar no 1º pavimento que fica mais protegido do sol.

---

**14. Indique lugares que possam oferecer risco**

- O piso de granilite é bastante escorregadio, por isso não é utilizada cera na limpeza dos locais de circulação, onde as crianças possam correr, evitando quedas.
  - Comenta o cuidado constante com o material de limpeza, buscando trabalhar sempre em locais onde as crianças não estejam.
-





**UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## PERGUNTAS A SEREM APLICADAS AOS FUNCIONÁRIOS DA COZINHA, FAXINA E LAVANDERIA

Estas perguntas fazem parte de uma pesquisa de APO na Creche Benedita Siqueira Lopes e têm como objetivo conhecer melhor suas atividades, seu local de trabalho e a sua opinião do usuário sobre eles.

**Ambiente:** Mesinha na circulação do 2º. piso.      **Data:** 10/07/2007

**Hora:** 11h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: aproxim. 50 anos

Função: Merendeira

Há quanto tempo trabalha na creche? 6 anos

Horário de trabalho?

Principal local de trabalho?  
**Cozinha e lactário.**

Concursada

### PERGUNTAS

15. Como o seu espaço de trabalho é utilizado? Como é a sua rotina, dinâmica? (tarefas x local de trabalho x horário)

A rotina é dividida entre a cozinha e o lactário, onde são distribuídas as refeições dos pequeninos. A copa é importante porque também é onde fica separada a comida das crianças de dieta. No horário de almoço do berçário e da turma EI 50, transporta a comida da cozinha ao lactário e permanece lá até o término da refeição.

16. Seu local de trabalho é adequado? (bancadas tem bom tamanho? Ocorrem esbarrões durante o trabalho? A disposição dos móveis é adequada?)

A cozinha é boa.

No lactário poderia existir mais uma bancada para a colocação dos pratos.

17. A entrada e saída de produtos e alimentos funcionam bem? Qual é a frequência? O espaço de armazenamento é adequado?

O recebimento de mercadorias é ruim. A entrega é feita em qualquer horário e a conferência e pesagem é feita na cozinha.

A recepção de mercadorias seria melhor fora da cozinha.

18. Indique no desenho, os pontos positivos e negativos da creche.

A escada é perigosa. A entrevistada já caiu na escada enquanto transportava as refeições.

19. Indique no desenho, o que você considera necessário para estes locais de trabalho e que não existe hoje?"

No lactário falta uma bancada e local para colocar os pratos  
Falta um armário sob a pia da cozinha.

---

20. Indique no desenho lugares que causam desconforto

---

21. Indique no desenho lugares que possam oferecer risco

A escada.

---

Observações:

As crianças mais velhas, que passavam pelo local da nossa entrevista, vinham cumprimentar a entrevistada e pareciam gostar muito dela.

## DESENHOS DAS CRIANÇAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ



### MAPA COGNITIVO

Ambiente: Sala EI 30

Data: 10/07/2007

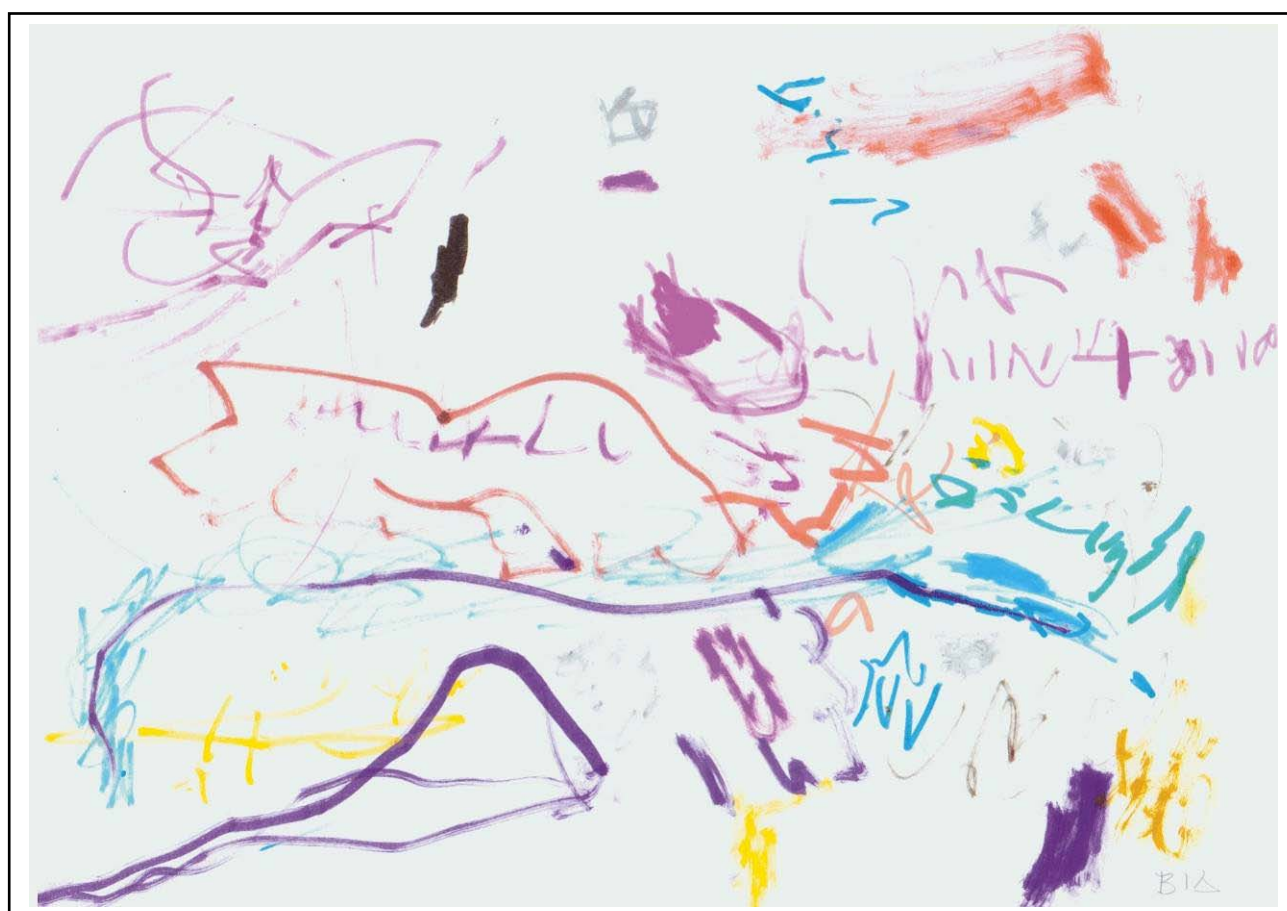
Hora: 10:00 / 10:30h

#### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Bia



#### Observações:

Não sabe.

Não cedeu a vez para outros amigos desenharem.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 30

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10:00 / 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( X ) mas. ( ) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Caique



### Observações:

Brinquedo novo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ



MAPA COGNITIVO

Ambiente: Sala EI 31

Data: 10/07/2007

Hora: 10:00 / 10:30

PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: 4 anos

Nome: Camile



Observações:

A aluna desenhou a “casa de princesas”.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**MAPA COGNITIVO**

**Ambiente:** Sala EI 31

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10:00 / 10:30

**PERFIL DO ENTREVISTADO**

Sexo: ( X ) mas. ( ) fem.

Idade: 4 anos

Nome: Cauã



**Observações:**

O aluno no primeiro momento não quis desenhar a creche, fez o desenho de uma borboleta, posteriormente, desenhou o seu trajeto diário para escola, fato que se mostra mais marcante do que o espaço da própria creche, ou suas atividades.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 30

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10:00 / 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( X ) mas. ( ) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Daniel



### Observações:

Brinquedos.  
Mamãe virou o tio.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**MAPA COGNITIVO**

**Ambiente:** Sala EI 31

**Data:** 10/07/2007

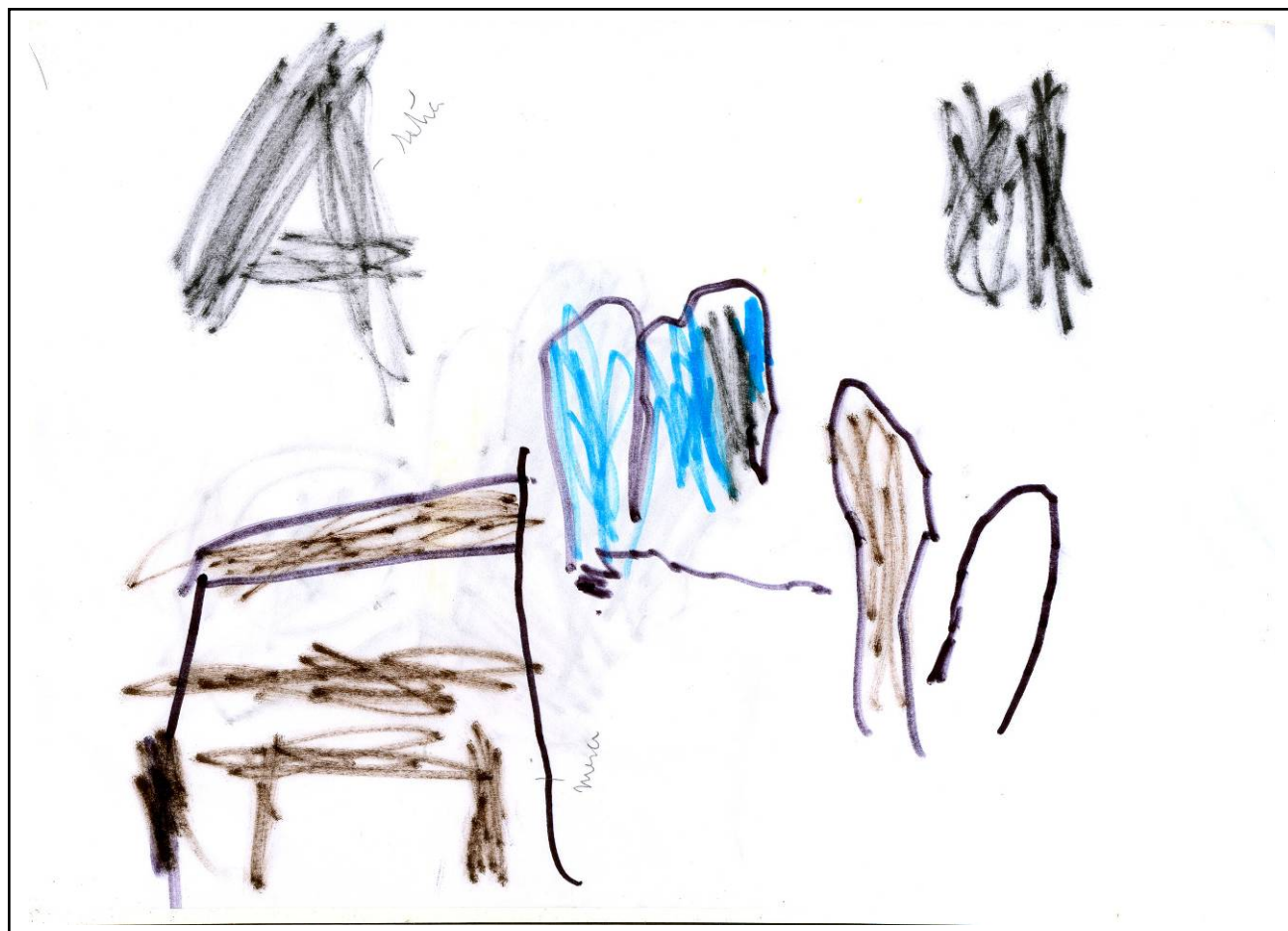
**Hora:** 10:00 / 10:30

**PERFIL DO ENTREVISTADO**

Sexo: ( X ) mas. ( ) fem.

Idade: 4 anos

Nome: David



**Observações:**

O aluno em um primeiro desenho fez o contorno da sua mão, posteriormente, desenhou a mesa de atividades, sua atividade preferida na creche.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 31

**Data:** 10/07/2007

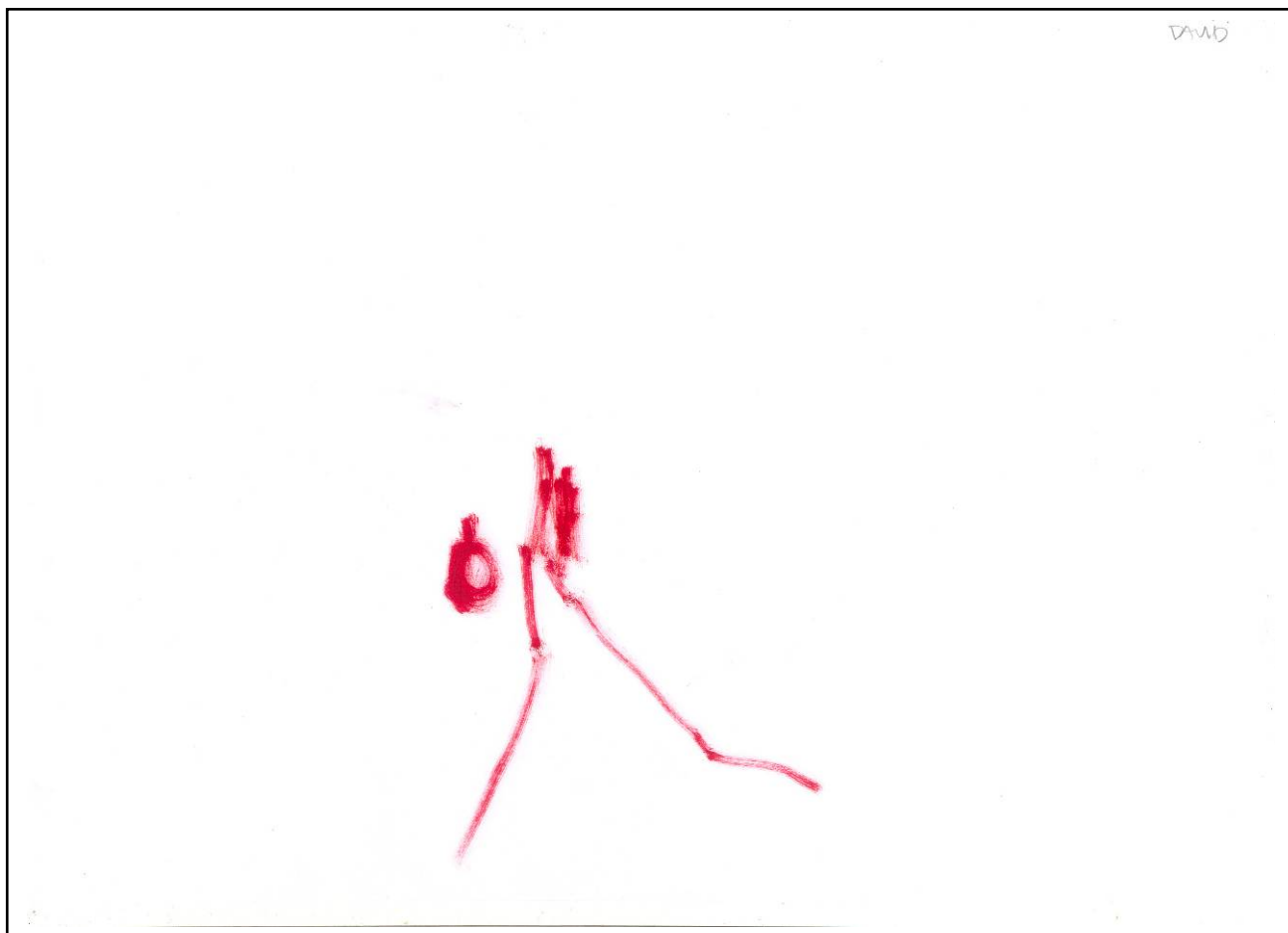
**Hora:** 10:00 / 10:30

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( X ) mas. ( ) fem.

Idade: 4 anos

Nome: Diego



### Observações:

O aluno desenhou uma planta, disse que na creche tem poucas plantas, que gostaria que tivessem muitas, como na sua casa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 31

**Data:** 10/07/2007

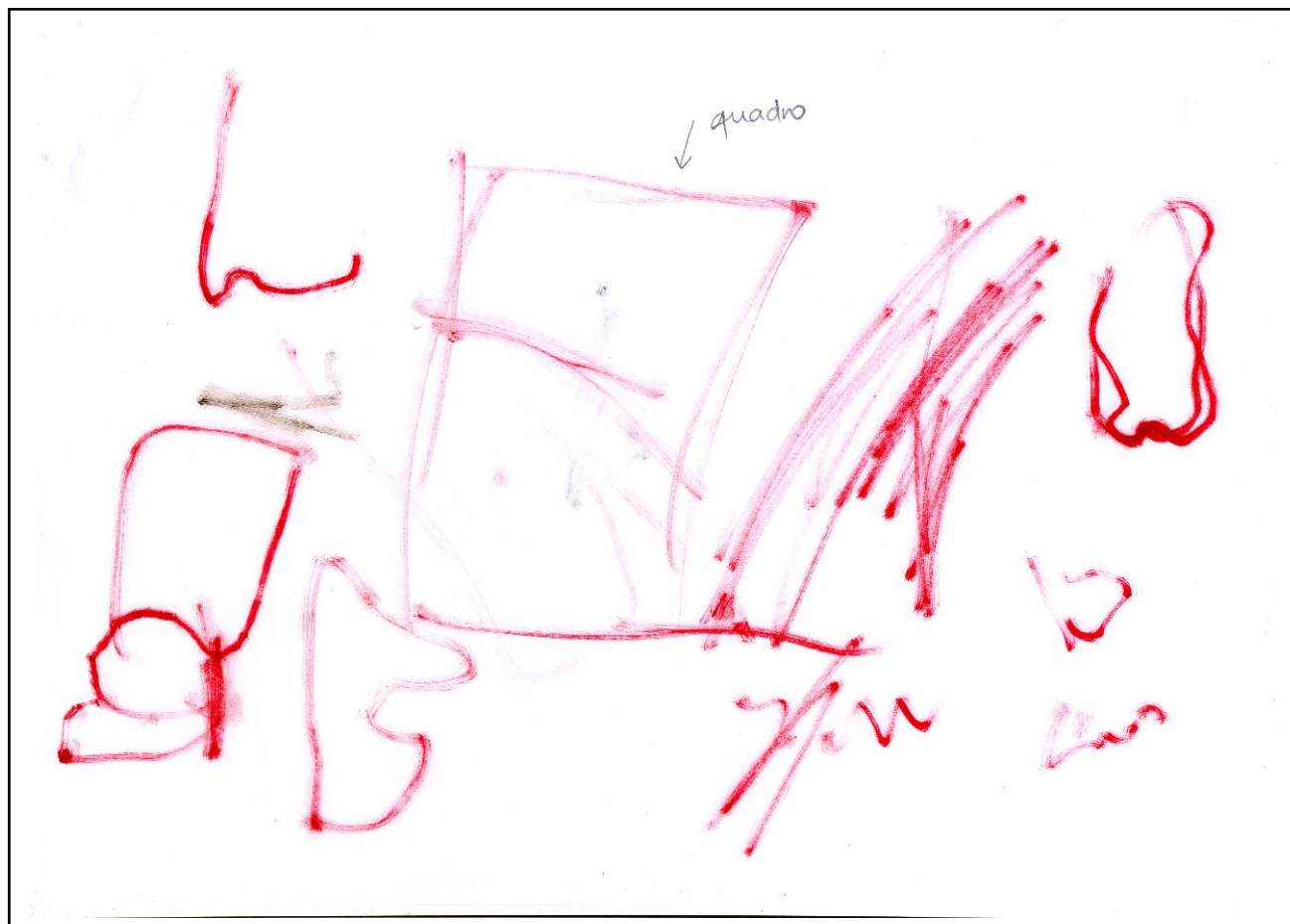
**Hora:** 10:00 / 10:30

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: 4 anos

Nome: Elen



### Observações:

A aluna fez um primeiro desenho da sua mão, posteriormente desenhou o quadro negro da sua sala de aula.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 30

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10:00 / 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: (X) mas. ( ) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Junior



**Observações:**

Água



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**MAPA COGNITIVO**

**Ambiente:** Sala EI 31

**Data:** 10/07/2007

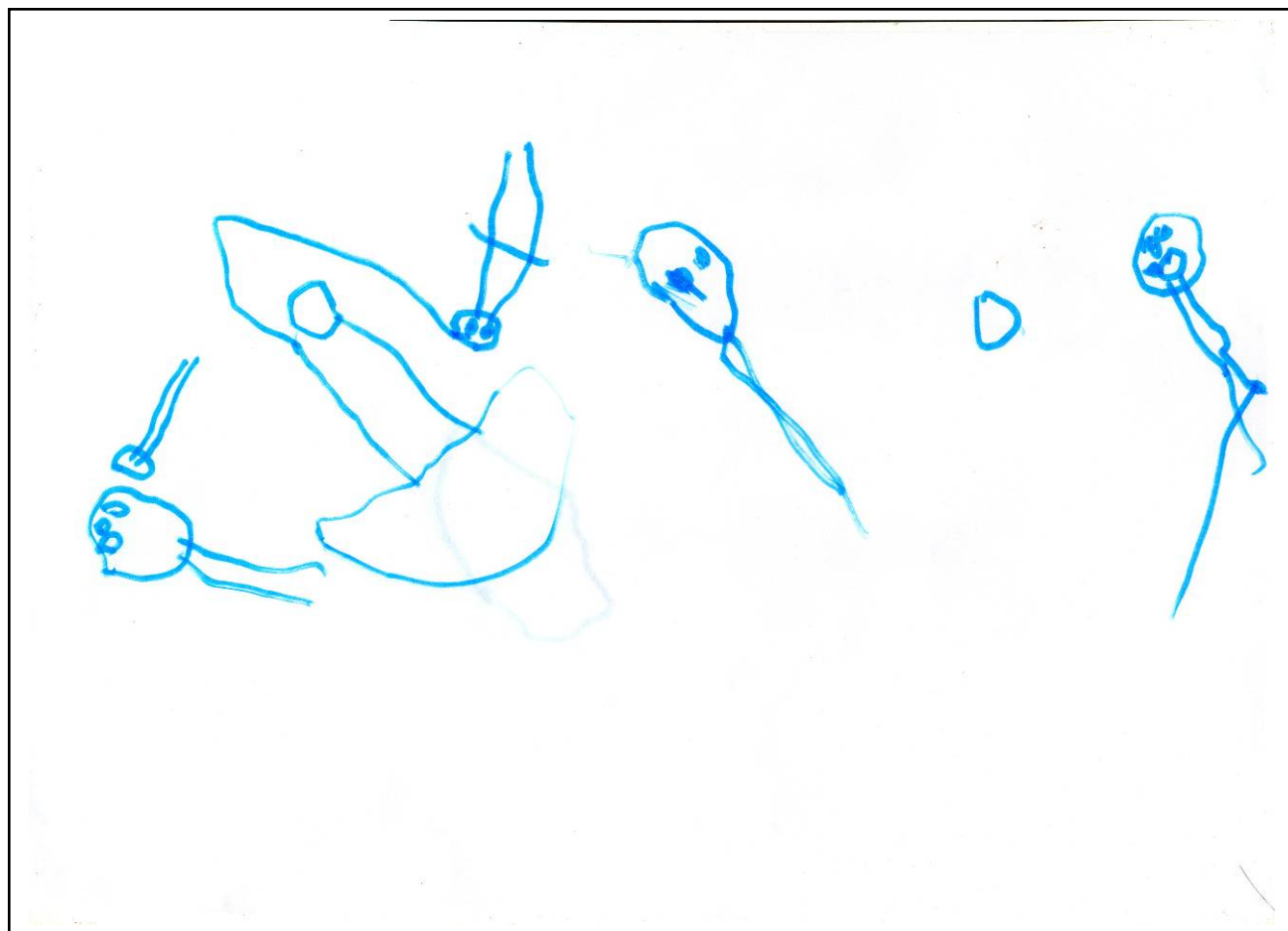
**Hora:** 10:00 / 10:30

**PERFIL DO ENTREVISTADO**

Sexo: ( X ) mas. ( ) fem.

Idade: 4 anos

Nome: Gustavo



**Observações:**

O aluno desenhou as crianças brincando.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 30

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10:00 / 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: (X) mas. ( ) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Jorge



### Observações:

Creche, parque com barco



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 30

**Data:** 10/07/2007

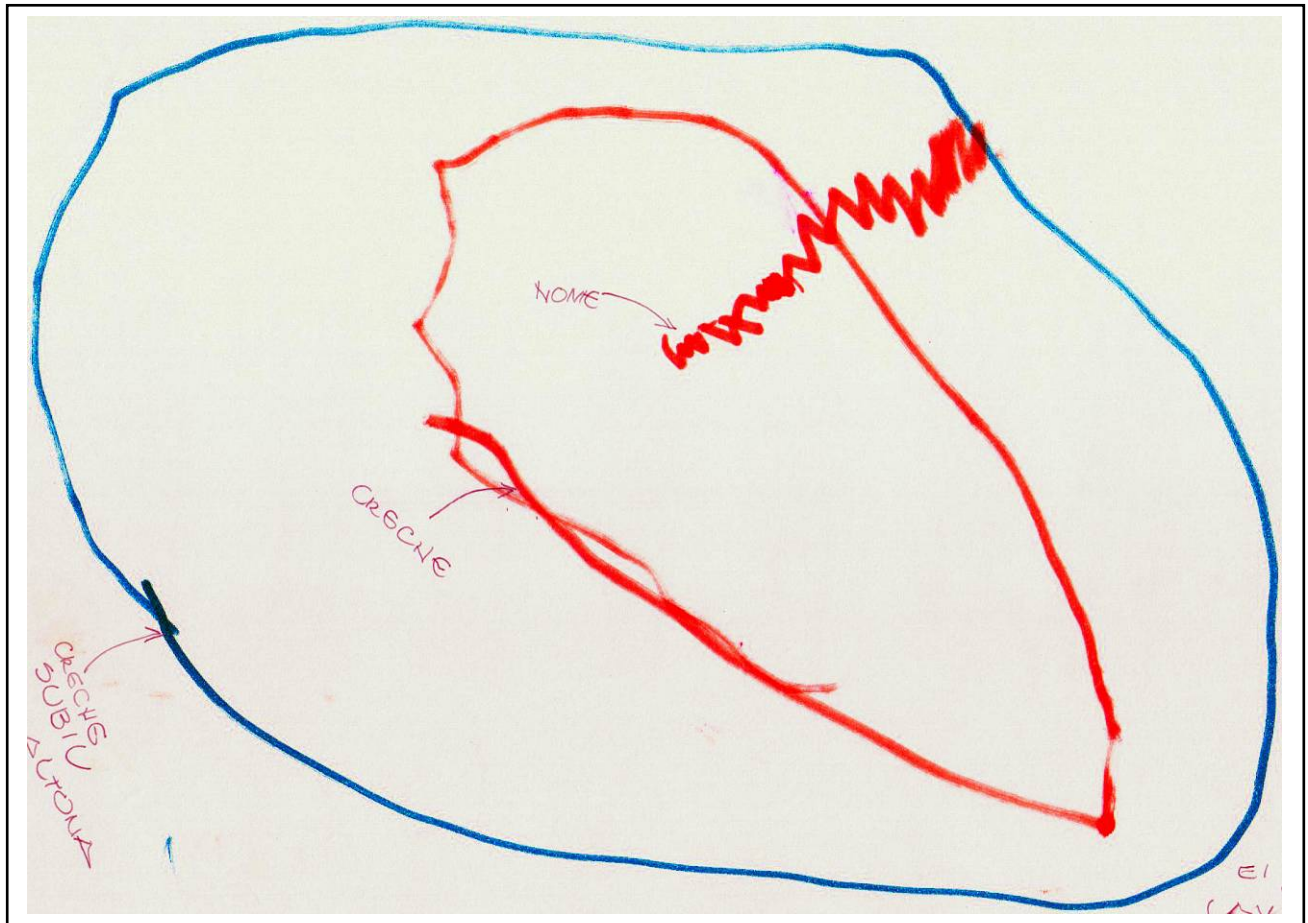
**Hora:** 10:00 / 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Lavínia



**Observações:** Os contornos representam a creche.

O maior é o 2º. pavimento.

No momento do desenho exclamou: "A creche subiu, altona!"



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 30

**Data:** 10/07/2007

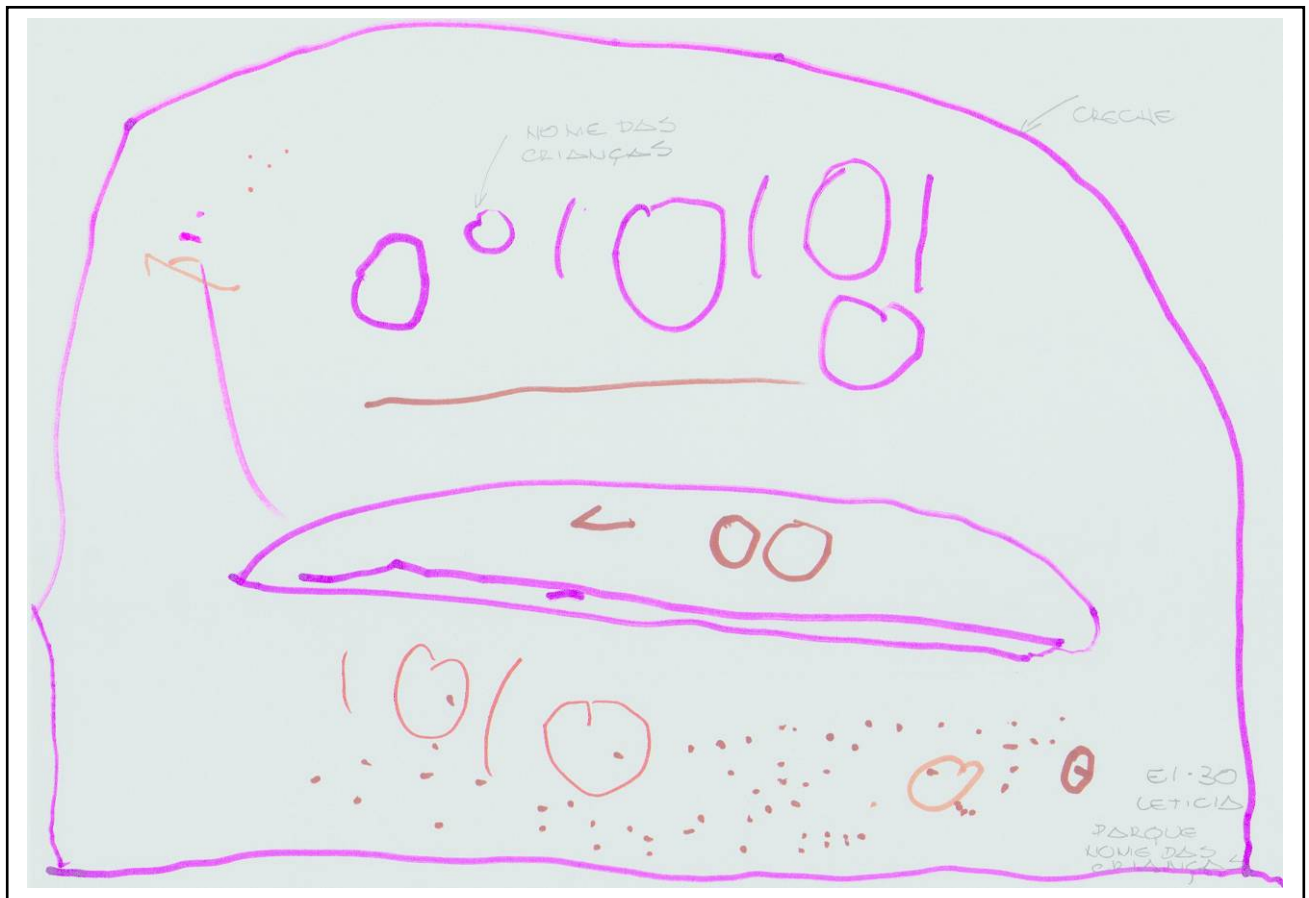
**Hora:** 10:00 / 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Letícia



### Observações:

Desenhou a creche com o parquinho e o nome das crianças.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 30

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10:00 / 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Luana



### Observações:

Carrinho na creche.

Papai

Gosta da creche e gosta de livro.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 30

**Data:** 10/07/2007

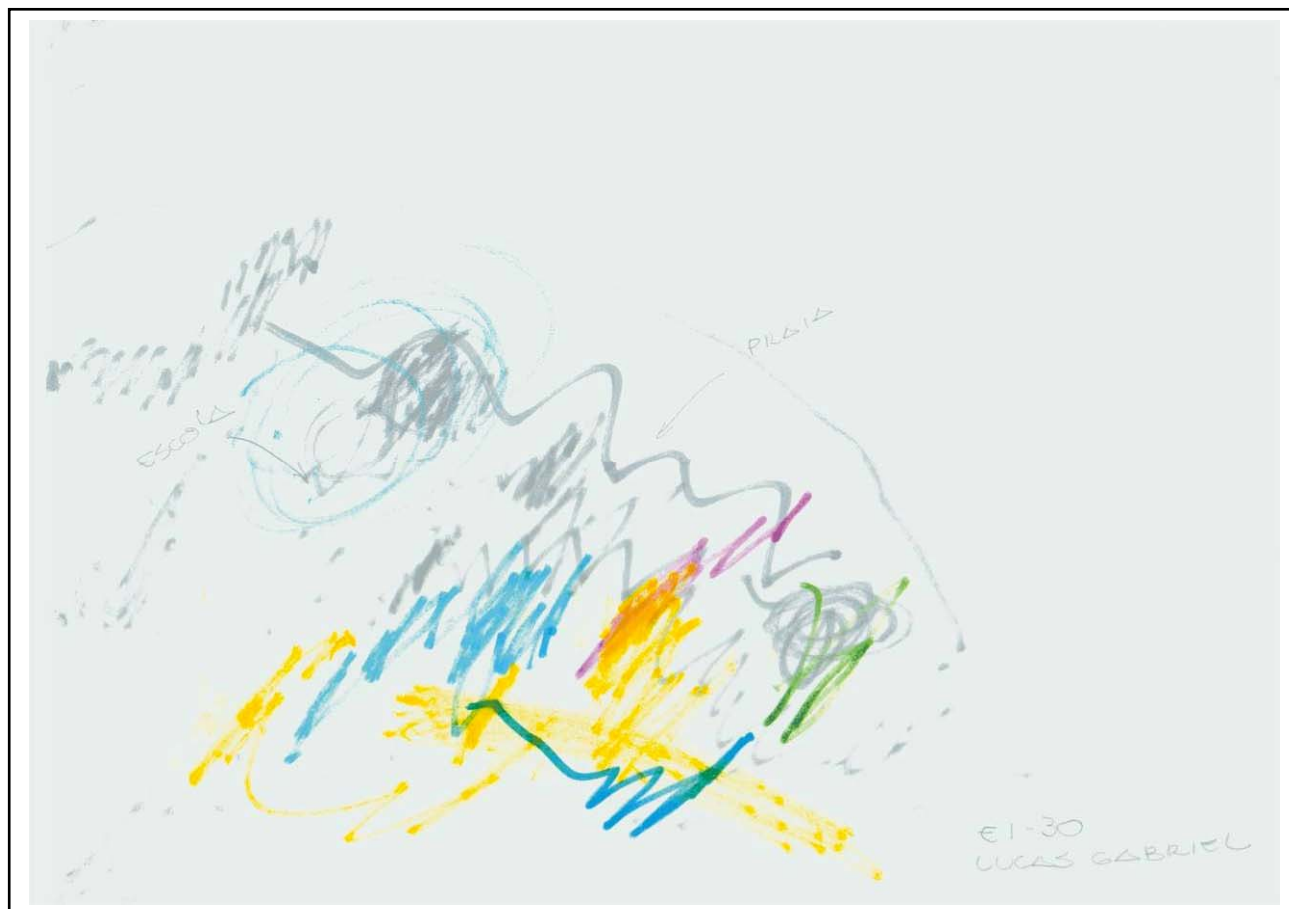
**Hora:** 10:00 / 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: (X) mas. ( ) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Lucas Gabriel



### Observações:

Desenhou a praia e depois de muita insistência, um pontinho (a creche).  
"Todo mundo bate nele!"



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**MAPA COGNITIVO**

**Ambiente:** Sala EI 31

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10:00 / 10:30

**PERFIL DO ENTREVISTADO**

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: 4 anos

Nome: Maíra



**Observações:**

A aluna desenhou a professora.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 31

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10:00 / 10:30

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: 4 anos

Nome: Marcela



### Observações:

A aluna desenhou a casa, apesar de ter sido pedido um desenho da creche.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 31

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10:00 / 10:30

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: 4 anos

Nome: Maria Clara



### Observações:

A aluna a mãe apesar de ter sido pedido um desenho da creche.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 31

**Data:** 10/07/2007

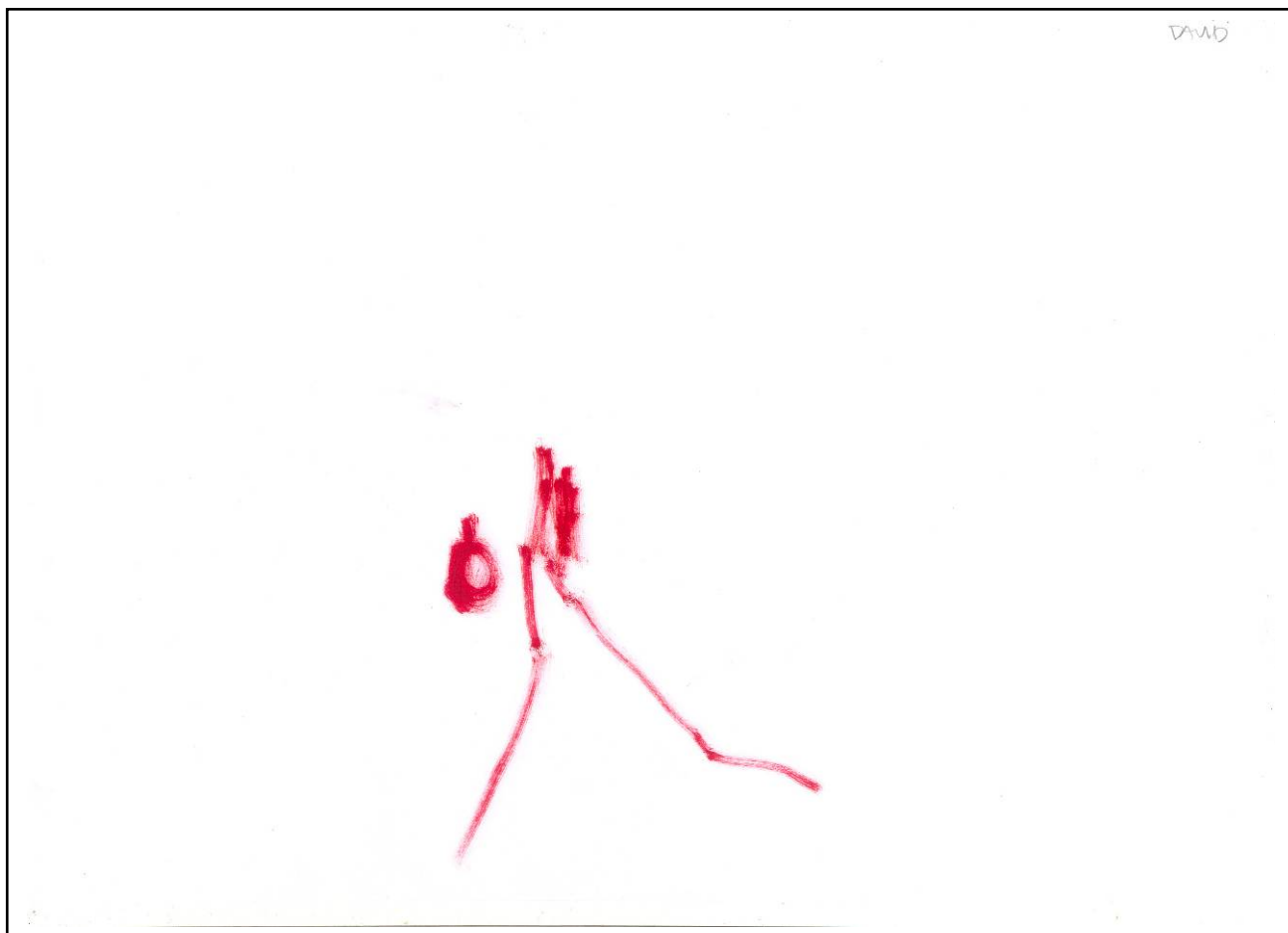
**Hora:** 10:00 / 10:30

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( X ) mas. ( ) fem.

Idade: 4 anos

Nome: Pedro Henrique



### Observações:

O aluno num primeiro momento não quis desenhar sua escola, desenhou a escola do irmão, por gostar mais de brincar com os amigos do irmão. Em um segundo desenho, desenhou uma planta, disse que na creche tem poucas plantas que ele gostaria que tivessem muitas, como na sua casa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 30

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10:00 / 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( X ) mas. ( ) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Reinald



### Observações:

A creche.  
Hot Wheels  
Robô  
*"A cobra está na floresta".*  
Gosta de uva



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 30

**Data:** 10/07/2007

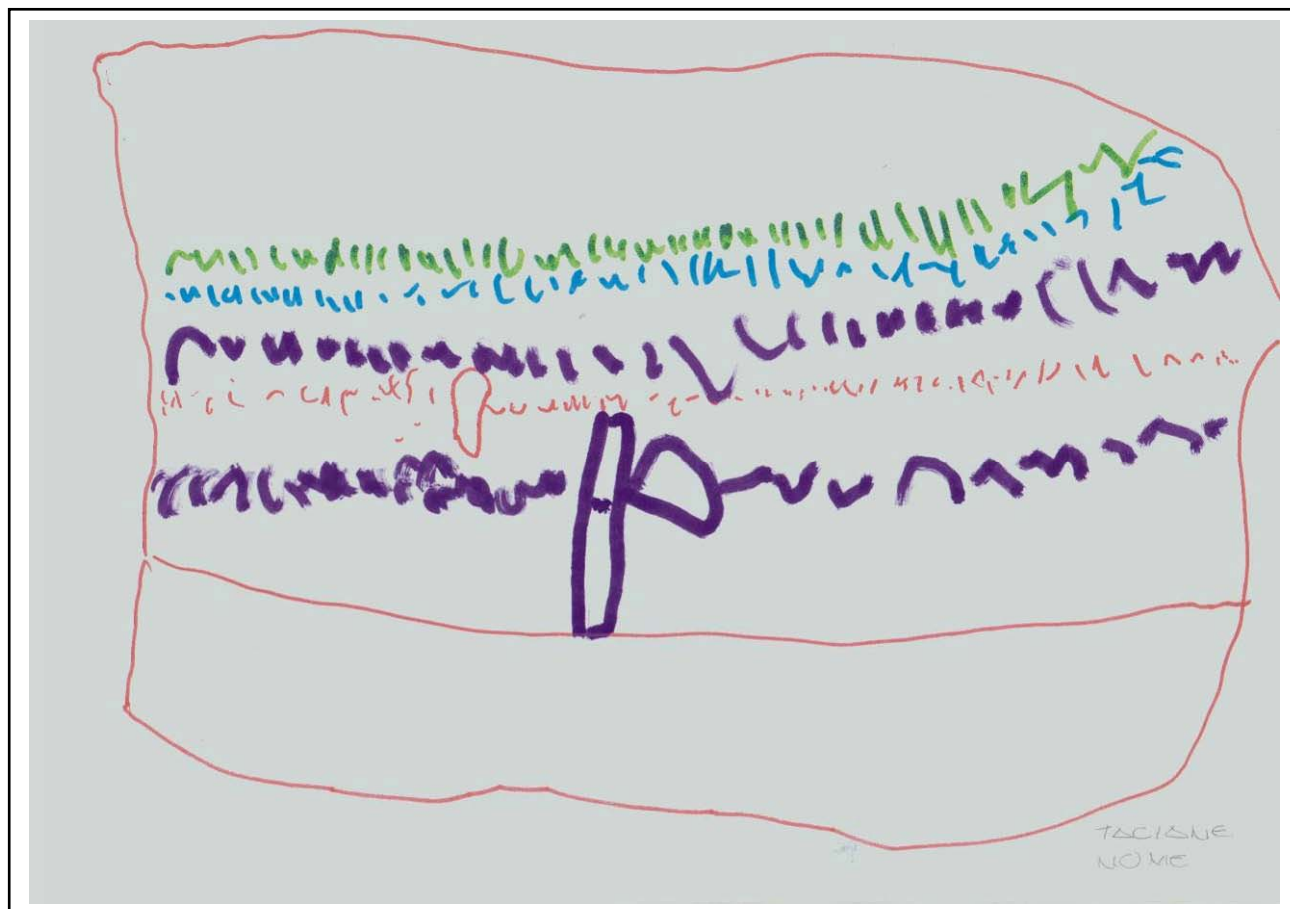
**Hora:** 10:00 / 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Taciane



### Observações:

Creche, bola, nome



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quietto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 30

**Data:** 10/07/2007

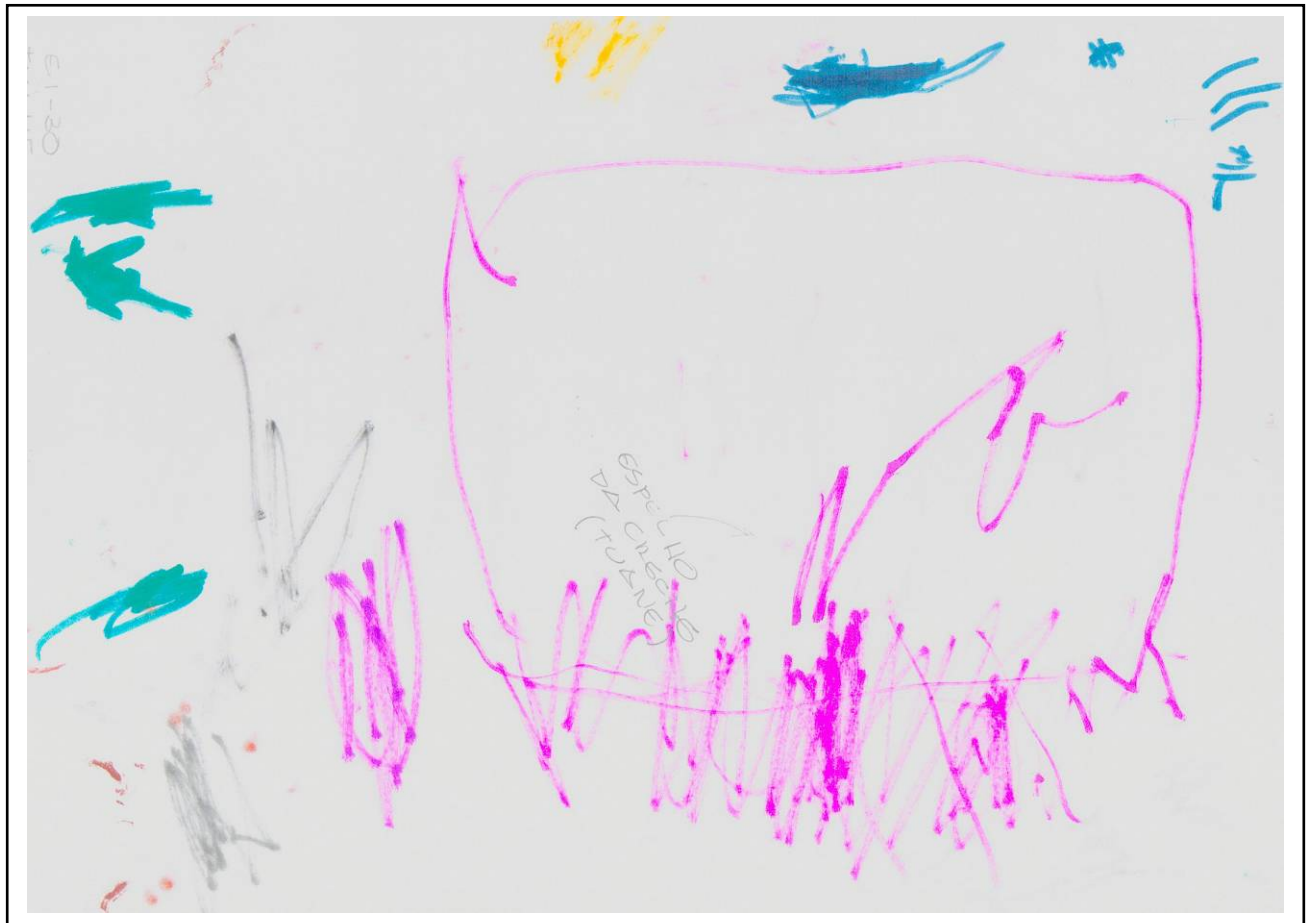
**Hora:** 10:00 / 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Tuane



### Observações:

A criança desenhou o espelho da sala.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



## MAPA COGNITIVO

**Ambiente:** Sala EI 30

**Data:** 10/07/2007

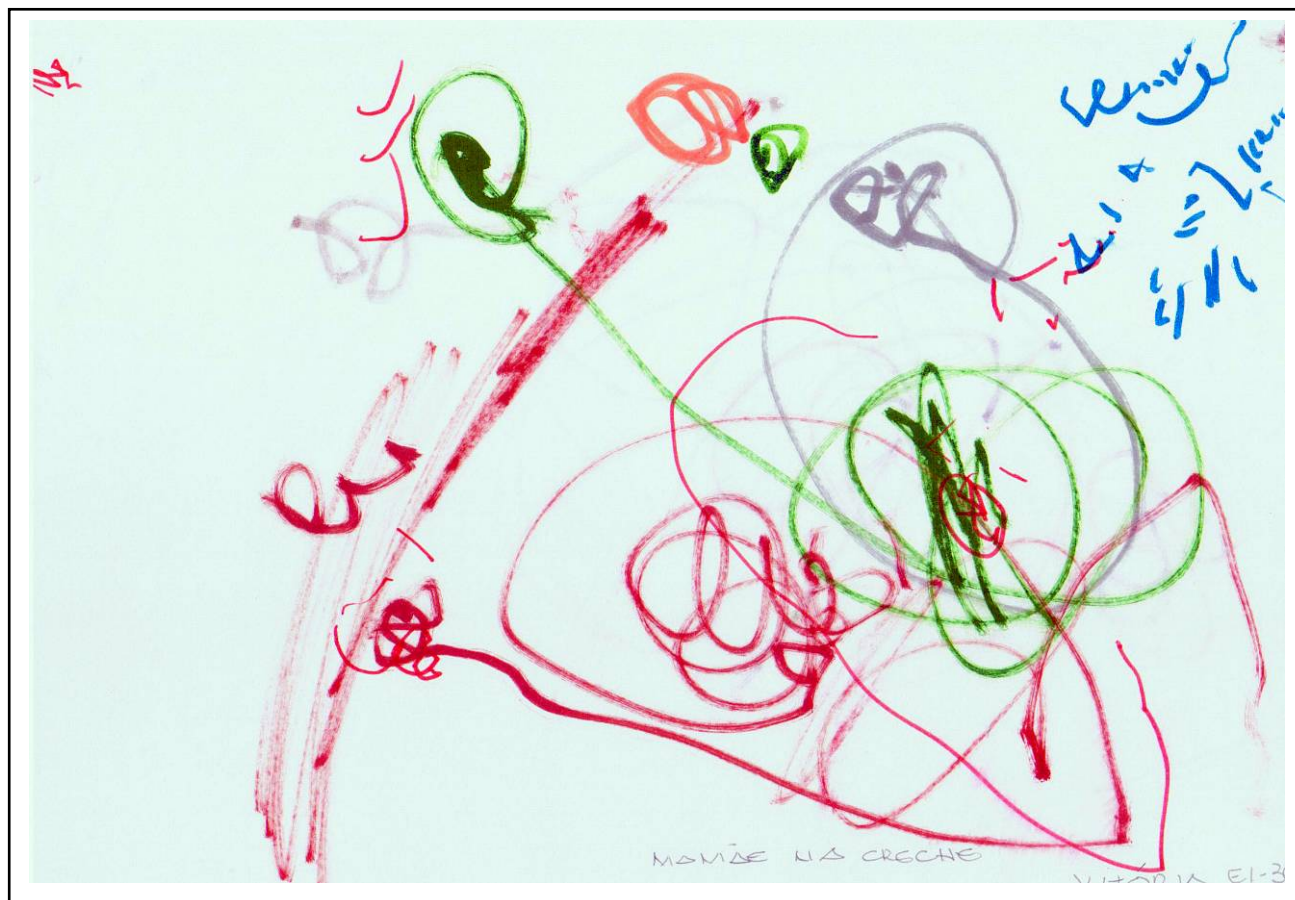
**Hora:** 10:00 / 10:30h

### PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: ( ) mas. (X) fem.

Idade: 3 a 4 anos

Nome: Vitória



### Observações:

Desenhou a mãe na creche.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura  
Professores: Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Paulo Afonso Rheingantz  
Alunos: Cláudia Vargas, Juliane Figueiredo, Lídia Quieto, Nathalia Souza  
**Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes – Barra da Tijuca / RJ**



**MAPA COGNITIVO**

**Ambiente:** Sala EI 31

**Data:** 10/07/2007

**Hora:** 10:00 / 10:30

**PERFIL DO ENTREVISTADO**

Sexo: ( X ) mas. ( ) fem.

Idade: 4 anos

Nome: Wesley



**Observações:**

O aluno desenhou a brincadeira preferida na creche.